

ELIZABETH BEZERRA
AUTORA DA SÉRIE NEW YORK

Mais *Que* Perfeitas

Série 
Bem-Casados





PERIGOSAS NACIONAIS

Mais que perfeitos

Bem-Casados

Livro 1

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Título original: *Mais que Perfeitos*

Copyright © 2018 Elizabeth Bezerra

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, seja em meio eletrônico, de fotocópia, gravação, etc, sem a prévia autorização da autora.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semelhança com nomes, pessoas, locais ou fatos, terá sido mera coincidência.

Texto em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Revisão Final: Vânia Nunes

Capa: Denis Lenzi

Bezerra, Elizabeth. Mais que Perfeitos (Série Bem-Casados 1); Produção Independente; 1ª edição; São Paulo; 2018

1. Romance Contemporâneo 2. Literatura

PERIGOSAS ACHERON

Nacional 3.Ficção

Sobre *trademark*®: a autora reconhece aos legítimos donos das empresas e marcas citadas nesta ficção o devido crédito, agradecendo o privilégio de citá-los nesta obra pelo grau elevado de importância e credibilidade no mercado.

Sinopse

A metade da laranja, a tampa da panela, o par perfeito, a alma gêmea... Chame como quiser. A verdade é que está cada vez mais difícil encontrar a pessoa certa para ter sua própria história com direito a docinhos, véu, grinalda, buquê e ‘felizes para sempre’.

Precisando de uma força nessa área? A agência de relacionamentos Bem-Casados ajudará você nessa aventura emocionante e

PERIGOSAS NACIONAIS

empolgante chamada Amor.

Enquanto os amigos namoravam e curtiam a vida, Scott King focava sua atenção aos estudos para que pudesse ser o médico bem-sucedido que é hoje. Mas isso fez com que ele não tivesse tempo, muito menos traquejo social, para sair à procura de romance. Quando ele se inscreve na *Bem-Casados*, não acredita que um site, de forma tão impessoal, seja capaz de apresentar-lhe a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoa certa. Até que ele conhece Cassandra...

Cassandra Santini estava com os dias contados. Com um visto americano de estudante prestes a expirar, ela queria permanecer no país que a acolheu tão bem depois de se ver sozinha no mundo. A *Bem-Casados* surge como seu último recurso, mas o milagre só seria completo se ela conseguisse encontrar o parceiro ideal. E, então, ela conhece Scott...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entre cafés, histórias em quadrinhos e tarefas da agência, os dois sentem que o romance pode ser mais do que apenas uma união conveniente. Entretanto, nem todas as informações foram reveladas e quando estas vêm à tona, o sentimento de traição pode se mostrar mais forte que o amor.

Quais as chances de um médico metódico e uma artista plástica desorganizada serem um para o outro *mais que perfeitos*?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

ÍNDICE

[Nota](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a autora](#)

[Outras Obras](#)

PERIGOSAS ACHERON

Nota

Esta obra trata-se de uma ficção. A autora *não endossa* ou *incentiva* qualquer ato ilegal ou meio manipulativo para entrada ou permanência em um país estrangeiro. Em caso de planejamento de mudança para um país estrangeiro, procure um advogado de imigração. Ele é a melhor pessoa para dar as informações corretas e legais no processo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Revista Estilo & Vida, Edição 283

“Um casamento perfeito é apenas duas pessoas imperfeitas que se recusam a desistir um do outro.”

Autor desconhecido.

O que é o amor?

Algumas pessoas diriam que é o

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro de duas almas destinadas a ficarem juntas. É quando dois corações se tornam um só. É o sentimento mais sincero, profundo e sublime que alguém poderia ter por outra pessoa. O amor torna às pessoas mais felizes e infinitamente melhores.

Sim. Nós afirmamos que o amor é tudo isso e um pouco mais.

Mas por que algo tão nobre é tão raro de se encontrar?

Você já deve ter escutado a história de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como um amigo do amigo conheceu a pessoa certa no supermercado. Ou, que o primo da prima apresentou o candidato certo na festa de casamento dele, formando o mais lindo casal do momento. Ou, que a vizinha da vizinha, literalmente, caiu aos pés do atual noivo em uma entrevista de emprego – bem, na verdade, o último exemplo deve ter lido em um livro. Isso não importa. O que realmente interessa é que pessoas como nós, solitárias, não encontram a pessoa certa caminhando e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cantando *Singin' in the Rain* na chuva, como Gene Kelly. Ou, quando as maçãs saem rolando pelo chão em direção ao homem perfeito ao fazer compras no supermercado. Ou, na festa de casamento daquela prima que você detesta, mas foi obrigada a ser dama de honra para não causar um desconforto familiar.

E devemos ressaltar também que a dificuldade de encontrar o par perfeito não é um problema exclusivamente das mulheres.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No mundo de hoje, a tecnologia, o empoderamento feminino e a rapidez com que as coisas evoluem, os homens também encontram grande dificuldade em apresentar a nora ideal para seus pais exigentes e, uma sociedade mais exigente ainda.

Podemos atribuir a culpa a uma rotina difícil de estudo e trabalho rigorosos, timidez de se aproximar ou relacionar com outra pessoa, com impossibilidade de manter uma ampla vida social. Não! Ele também não vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrar a mãe de seus filhos consertando seu carro na oficina e, nem a bartender terá escondido um anel de compromisso em sua bebida.

A verdade é que sendo homem ou mulher, heterossexual ou homo, no mundo de hoje, está cada vez mais difícil dois corações ansiosos por se apaixonar cruzarem a mesma rua.

Histórias como essas são encantadoras, mas para pessoas como nós são apenas isso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

histórias. Passamos a vida toda esperando que o entregador de pizza seja o cara perfeito que te levará ao altar; que por um golpe do destino, a atendente da cafeteria seja a mulher da sua vida.

Não! Não! Não!

Esqueça essas histórias contadas e escreva a sua. O amor nasce de encontros inusitados, mas pode ser planejado e cultivado como uma linda flor no jardim. Torne-se dono do seu futuro amoroso e pare de esperar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caridades do Sr. Destino.

A *Bem-Casados* ajudará você nessa aventura emocionante e empolgante chamada Amor.

Não somos mais um *site* de relacionamento onde as pessoas dizem uma coisa e oferecem exatamente o contrário (sexo barato). Não, somos seletivos e rigorosos em nossa seleção e, acompanhamos todas as etapas do casal até *o felizes para sempre*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esqueça tudo o que já lhe falaram sobre a pessoa perfeita. Nós oferecemos a você o par ideal.

Conheça nossos pacotes e histórias de sucesso visitando nosso site:

www.bemcasados.com

E bem-vindo ao mundo real dos apaixonados!

Você também pode escrever uma grande e emocionante história de amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Scott

Meus olhos saltavam da revista para o olhar empolgado de Candace. E eu não sabia definir qual das duas me deixava mais estarecido: a matéria em destaque no folhetim feminino ou a enfermeira à minha frente.

— Você não pode estar falando sério, Candace — fechei a revista e joguei sobre o bloco de receituário em cima da mesa — Um *site* de relacionamento?

Em todos os meus anos como clínico geral e, nos dois últimos, sendo supervisor da emergência, podia afirmar que poucas coisas hoje em dia me deixavam chocados. Presenciei desde um terrível acidente com um ônibus escolar a um paciente com uma garrafa de cerveja enfiada no ânus. A matéria e,

PERIGOSAS NACIONAIS

principalmente, a sugestão da enfermeira não poderiam me deixar abismado, mas deixaram.

— Por que não? — Candace puxou a cadeira e sentou do outro lado da minha mesa, interrompendo minha linha de pensamento — Todas as nossas tentativas para que você encontrasse a pessoa perfeita acabaram... bem... acabaram de uma forma bastante frustrada, Scott.

Encarei a mulher roliça de rosto simpático e olhar amoroso. Candace não era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas a chefe de enfermagem, com quem eu tinha um bom relacionamento profissional. Ela era uma amiga de velha data, que eu respeitava e tinha um grande apreço. Candace presenciou a época mais terrível da minha vida. Quando eu era apenas um garoto tímido e cheio de espinhas na cara. E ela também foi testemunha da minha paixãoite juvenil por sua enteada, Allen.

A linda garota da casa ao lado. A garota perfeita que sempre sorria para mim quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu ia até a casa dela fazer seus trabalhos escolares ou ajudar a consertar o computador.

Eu nunca tinha conseguido entender por que a menina mais perfeita do mundo olharia e sorria para um garoto tolo como eu, mas ela tinha olhado, tinha sido gentil e foi o suficiente para que eu acreditasse que os breves momentos que passamos juntos significaram alguma coisa para ela também.

— Isso é por causa da Allen e o Dr. Lester? — indaguei, criando algumas linhas

PERIGOSAS ACHERON

de expressão em minha testa.

Não bastou Allen ter sido meu grande e doloroso amor adolescente, a garota que me deixou ainda mais inseguro para relacionamentos futuros. Agora, tendia a tornar meu presente, no mínimo, incômodo.

Allen passou por um divórcio difícil com o antigo namorado da escola e, com a ajuda da madrasta, tentava reconstruir sua vida. Foi Candace que conseguiu para ela o emprego como gerente na lanchonete que tinha ao lado

PERIGOSAS NACIONAIS

do hospital. E também foi Candace que apresentou o médico cardiologista, Marcus Lester, à enteada de coração partido, enquanto eu tirava férias seguras longe dela, afirmando a mim mesmo que qualquer influência emocional que Allen ainda pudesse exercer sobre mim, tinha acabado. E era cômico pensar que o médico especialista em cuidar dos problemas do coração, estava comprometido com a mulher que um dia tinha destruído o meu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não deveria ter conseguido esse emprego para ela se soubesse que ainda afetava você — murmurou Candace com enorme pesar — Mas é que...

Ergui minha mão interrompendo as explicações dela e o novo pedido de desculpas que seguiria.

— Allen não é um problema para mim — todos os dias repetia isso e acreditei que tivesse me convencido — Além disso, ela é como uma filha para você, Candace, não

PERIGOSAS ACHERON

poderia ter lhe negado ajuda.

Observei Candace respirar fundo e liberar o ar lentamente, aliviada pela absolvição que dava a ela. Sorri e mantive um ar de tranquilidade. Aquele garoto inseguro tinha sido deixado para trás.

Tudo bem que a minha vida amorosa não era algo a ser invejado. Dediquei muito tempo aos estudos e um tempo ainda maior desejando me tornar um ótimo médico. Mas passo mais horas no hospital do que em

PERIGOSAS NACIONAIS

minha própria casa, o que acabou me tornando um solteirão solitário aos olhos de minha mãe e de Candace, que sentia pena e desesperada necessidade de encontrar a mulher ideal para mim.

— Você tem razão. Eu não podia virar as costas a Allen. Ainda mais depois do casamento desastroso com o Timothy. Eu sempre disse que ele não servia para ela. Ah, se tivesse dado uma chance a você quando eram jovens, ou esperado até que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Allen Henderson, a garota mais bonita e popular da escola, jamais olharia romanticamente para o garoto desengonçado, acima do peso e com um pavoroso aparelho nos dentes que eu tinha sido.

Ironicamente, nem Allen ou as garotas que sempre me olharam com nariz torcido teriam imaginado que o nerd sem graça se transformaria em um médico respeitável, bem-sucedido, além de um homem interessante e atraente aos 36 anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Claro que não sou nenhum rato de academia, mas o corpo roliço foi desaparecendo no primeiro ano de faculdade quando comecei a correr. Onde existira gordura e flacidez, agora havia músculos definidos, conquistados com muita corrida e natação. Mudar a alimentação por refeições saudáveis também tinha contribuído bastante. Os óculos foram substituídos, na maior parte do tempo, por lentes de contato e o sorriso metálico deu lugar a um alinhado bem próximo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

à perfeição. Minha dentista dizia que facilmente poderia fazer propagandas de creme dental. Era um exagero, mas o trabalho dela ficou realmente bom.

E eu sabia que tinha me tornado um homem que atraía olhares femininos. Recebi cantadas e olhares sugestivos de pacientes e algumas enfermeiras o suficiente para ter melhorado um pouco minha autoestima, que tinha sido bem baixa no colegial.

Tive alguns casos no decorrer dos anos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, geralmente, eram todas estudantes de medicina ou médicas recém-formadas. Assim como eu, ocupadas e envolvidas demais com a carreira para dedicarem algum tempo a um relacionamento sério.

— Bom, agora ela tem o Marcus —
forcei outro sorriso — E ele é um cara legal.

— Sim, ele é — murmurou Candace —
Se você não tivesse saído de férias quando ela chegou...

— Nada aconteceu naquela época,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Candy. Não estava fadado a acontecer agora.

E volto a repetir, estou bem.

Não era como se Allen tivesse partido o meu coração pela segunda vez. Sou um adulto bem resolvido agora e completamente capaz de ter controle sobre minhas emoções.

Eu estava bem. Marcus e Allen já estavam juntos há um ano e noivos há seis meses, qualquer sentimento que pudesse ter em relação a ela, estava completa e absolutamente acabado hoje. Extinguira-se há

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito tempo, junto com o garoto de olhar sofrido.

— Tem razão. Você sempre foi um garoto prático — Candace voltou a se animar, batendo o dedo na revista — Por isso acho que essa agência é perfeita para você.

— Perfeita? Desde quando caçar uma mulher em uma agência casamenteira é praticidade? — voltei a sorrir, um sorriso um pouco mais sincero desta vez — Pensei que praticidade fosse, sei lá, ir até um bar e

PERIGOSAS ACHERON

oferecer um *drink* a uma bela mulher.

Candace manteve uma das sobancelhas erguida e me deu um dos olhares de repreensão que minha mãe costumava me dar sempre que ia visitá-la sem uma possível noiva pendurada em meu braço.

Ela queria ver um neto nascer antes de morrer, dizia ela. Embora tivesse uma saúde de ferro.

— Você frequenta bares ou tem qualquer vida social longe daqui? — indagou

Candace.

Ela era muito boa em puxar o curativo em um único movimento.

— Bem...

— Scott, você vive e respira os corredores deste hospital — ela me interrompeu — Eu duvido até mesmo que saia, que seja o tipo que sai pagando bebidas ao primeiro rabo de saia que vê por aí.

Não era exatamente como ela insinuava. Em quase 90% dos casos, tinham sido as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulheres oferecendo bebidas e uma noite de sexo sem compromisso a mim.

— Você leu o artigo? Eles se encarregam de tudo — insistiu Candace — Desde encontrar a parceira compatível, até marcar os encontros e ajudá-los a chegar a um entendimento. E você só tem que se candidatar e preencher os benditos formulários.

— Esqueceu-se da taxa — digo em um tom provocativo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é um problema para você —
ela resmungou.

E não era mesmo. O valor era consideravelmente mais alto do que tinha pesquisado em alguns *sites* de namoro pela internet ou aplicativos de celular. O serviço que a *Bem-Casados* oferecia (se cumprissem mesmo o que ofereciam), era inquestionavelmente superior também.

— Só diga que irá pensar — pediu Candace — Quero vê-lo feliz, Scott.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não era muito diferente dos encontros às cegas que minha mãe e Candace tinham planejado e me obrigado a ir durante o último ano. Talvez o amor devesse ser encarado exatamente como o artigo da revista havia destacado. Com racionalidade e praticidade. As mulheres que se inscreviam estariam buscando o mesmo que me sentia impelido a encontrar: uma companhia agradável disposta a iniciar uma família.

— Prometo que vou pensar, Candy.

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para o ícone no *iPad* piscando em cima da mesa no mesmo momento que ela se preparou para argumentar e agradei a interrupção bem-vinda.

— Agora preciso ir — afastei a cadeira e peguei o jaleco no suporte.

Senti a mão rechonchuda de Candace pousar em meu ombro no momento que toquei a maçaneta da porta.

— Sei que existe uma garota especial para você em algum lugar aí fora — Candace

tocou o meu rosto e, com a mão livre, fez um movimento amplo em direção ao corredor — Só não deixe que isto aqui seja maior do que ela quando encontrá-la, Scott.

As palavras de Candace ficaram povoando minha cabeça pelo restante da tarde. Eu tinha me tornado um desses médicos casados com a profissão? E, acima de tudo, seria capaz de mudar agora?

Eu não conseguia ver a expressão de

Andrew enquanto ele estivesse com a cabeça enfiada no meu carro, mas o silêncio que seguiu após eu ter contado alguns detalhes sobre a agência parecia suficiente para que imaginasse qual seria sua resposta. Ele deveria estar pensando exatamente o mesmo que eu concluí durante o caminho até sua oficina:

Essa era uma ideia idiota!

— Só precisa trocar o óleo — Andrew pegou um bolo de estopa para esfregar as mãos sujas de graxa — O motor está tão bom

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto o retirou da loja há... — ele coçou o queixo, deixando uma nova marca negra ao lado das outras mais claras — Dois anos?

Até o meu carro denunciava o meu estilo de vida. Eu tinha um belo carro esportivo que conhecia mais minha garagem e a do hospital do que estradas desafiadoras. Mas não foi para falar sobre o carro que eu tinha ido até a oficina de Andrew.

Fomos vizinhos e amigos desde o primário. Enquanto eu tinha sido um nerd

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desengonçado, Andrew tinha sido o típico garoto bonito, metido a rebelde. Eu tive uma família amorosa e feliz. Andrew teve pais complicados. A única coisa que tínhamos em comum era um lado solitário. Eu não sabia como me aproximar das pessoas e fazer amizades, Andrew tendia a afastar qualquer pessoa que tentasse se aproximar demais.

Eu ficava em silêncio e o ouvia quando precisava ser ouvido, Andrew me defendia dos valentões e covardes da escola quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentavam tirar vantagem de mim. Ajudar um ao outro, de alguma maneira, fez com que desenvolvêssemos anos de amizade sincera e leal. Amizade que resistiu à minha ida à universidade e Andrew vagando de um canto a outro por três anos até se casar com a namorada grávida, que veio a falecer no parto do bebê.

Quando ele retornou a High Mountain com o pequeno Billy nos braços, tentei ser o melhor apoio que ele pudesse ter e o melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tio postiço que o menino conheceria.

— Três anos — o corrigi sobre o carro —

Agora, qual a sua conclusão sobre o outro assunto?

Se havia alguém que me conhecia bem era Andrew. Portanto, não havia pessoa melhor para me dar uma opinião.

Andrew desceu a porta de ferro, fechando a oficina, e caminhou languidamente até o frigobar antigo, de onde tirou duas garrafas de cerveja, jogando uma a mim. Abri

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha garrafa enquanto ele erguia o braço que parecia ainda mais tatuado do que a última vez que o vi. Ele tomou um longo gole antes de responder a minha pergunta.

— Pensei que ser um solteiro inveterado estava bom para você.

Até cerca de um ano estava. Basicamente, até seis meses atrás quando Allen e Marcus fizeram o anúncio feliz sobre o casamento deles que aconteceria dentro dos próximos meses.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não que sentisse alguma coisa por ela. Qualquer ilusão (se é que nutri alguma), tinha sido esmagada quando os vira juntos e apaixonados na lanchonete ou pelos corredores do hospital. Não amava Allen. Talvez nunca tivesse amado-a de verdade. Fui apaixonado pela ideia de me apaixonar por ela. Mas não podia continuar fingindo que ver o casal radiante não tenha mexido comigo.

Seria um homem solitário eternamente?
Vivendo em uma casa vazia e silenciosa,

PERIGOSAS ACHERON

dedicado aos pacientes e hospital?

Sempre que via Andrew com seu filho de nove anos, ficava impossível não perceber o amor e ligação entre eles.

— Não foi exatamente uma opção — resmunguei em um tom defensivo.

Andrew bebeu outro gole antes de argumentar.

— Você não é o maior sedutor que conheço, Scott — ele colocou a garrafa na mesa e cruzou os braços — Mas não foi

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum celibatário. Tudo isso é por causa da garota? A idiota nunca mereceu você.

— Não é por causa da Allen. É por causa do Billy.

— O que meu filho tem a ver com isso?

Como dizer a Andrew que passei muito tempo desejando o que ele tem sem parecer um babaca espumando inveja?

— Já tenho 36...

— Nossa, é um velho caquético mesmo

— ele sacaneou, voltando a entornar a bebida,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jogando a garrafa no lixo em seguida — Isso me torna o quê? Um ancião em perigo?

— O que quero dizer é que... Sei que foi um choque e que foi muito difícil ter perdido a Joanne tão repentinamente — embora tivesse passado nove anos, ainda era um tema delicado de se tocar — Mas sempre que vejo você e o Billy juntos... Sei lá, parece incrível.

O ar angustiado que, por um instante, tinha brilhado nos olhos de Andrew foi substituído por um brilho orgulhoso pelo filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele era o pai amoroso que nunca chegara a ter.

— Hum-hum — ele pigarreou, limpando a garganta. Homens como Andrew eram durões demais para permitir se emocionar — Tirando a parte que está agindo como solteirona chorosa e desesperada por casamento...

Ele buscou outra garrafa no frigobar e eu ignorei sua provocação.

— Acho que talvez seja uma boa ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está falando sério? — indaguei surpreso.

Eu tinha ido até ali porque tinha certeza que Andrew gargalharia sobre a sugestão de Candace e me faria enxergar que a ideia era completamente absurda, jamais esperei que ele fizesse coro à senhora sentimentalista.

— Você quer esposa e filhos, mas não tem uma vida, digamos, agitada. Chega uma hora que até os homens pensam sobre isso. E você sempre foi o tipo mais família do que eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que poderia ser melhor do que conseguir do jeito mais pragmático possível?

E quantos aos sentimentos? Não esperava me apaixonar perdidamente por alguém com ou sem casamento; até concordava com a questão de resolver tudo racional e objetivamente, mas, ao mesmo tempo, parecia tão frio.

— É melhor dominar os sentimentos, meu amigo — disse Andrew com uma expressão enrijecida — E não deixar que eles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te dominem. Sem riscos, sem sofrimento.

— Filosofia de oficina? — gracejei.

— Eu sou um homem sábio — disse ele antes de olhar o relógio em seu pulso — E que precisa pegar o filho na escola. Fica para o jantar? Aposto que pizzas, algumas cervejas e um garoto barulhento farão você repensar o assunto.

Fazia algum tempo que não passava um momento maior com meu afilhado, ultimamente nos falávamos por telefone e eu

PERIGOSAS ACHERON

fazia visitas rápidas na casa deles.

Ao contrário do que Andrew quisera insinuar, Billy era um garoto inteligente e divertido. Talvez fosse o peso necessário para dizer para que lado da balança eu devesse inclinar minha decisão.

Capítulo 2

Cassandra

Havia uma caixa de lenço vazia jogada sobre a mesa em frente ao sofá e dezenas de bolinhas de papel sobre o tapete e ao redor da pantufa rosa, em formato de elefante. Olhei para a cena catastrófica à minha volta e assuei o nariz com força, soltando um ruído

PERIGOSAS NACIONAIS

fanhoso e desconcertante. Não sabia se era sorte ou azar não ter ninguém para presenciar a cena deprimente. Minha querida avó teria feito um chá de hortelã e me coberto com a sua manta preferida e quentinha, enquanto compartilharia comigo lembranças especiais sobre os meus pais, que perdi após um acidente de barco, quando eu tinha 12 anos.

Soltei mais soluços ao recordar isso e abri outra caixa de lenços. Talvez eu me sentisse melhor quando minha melhor amiga,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jordan, aparecesse com suas mensagens positivas tiradas de algum livro de autoajuda e seu Kit Levanta Defunto. Eu me sentia meio morta-viva mesmo desde o último fim de semana.

Era tão bom ter pessoas de quem gostamos e confiamos por perto. Ter um ombro amigo para apoiar a cabeça e nos consolar em momentos de crise. Pensar que em breve voltaria a ser uma pessoa sozinha no mundo fazia meu coração doer. Não havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais nada na Itália, especialmente no pequeno vilarejo de Castelmezzano, esperando por mim. Não havia parentes, amigos e nem mesmo a casa onde cresci. Eu a tinha vendido para vir para High Mountain, onde estudo Arte por quase quatro anos.

Não esperava conhecer pessoas tão incríveis como Jordan, os pais dela e seus dois irmãos. Minha ideia original ao chegar ao país era de concluir o curso, pegar o diploma e, com o restante do dinheiro que sobrou com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a venda da casa, viajar pelo mundo. Mas os Pisani, tendo uma ascendência italiana, sendo pessoas festivas e amistosas, rapidamente me acolheram e me receberam de braços abertos no seio familiar.

Em High Mountain, encontrei mais do que amigos, eu tinha uma nova família, que iria perder porque meu visto de estudante iria vencer em alguns meses.

Eu deveria ter sido mais inteligente e cautelosa ao imaginar que a ideia de que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irmão mais velho de Jordan se casaria comigo
poderia não acontecer.

Agora, eu teria que deixar não apenas o
país, mas High Mountain, onde tinha uma vida
que amava, e doeria muito abandonar tudo
porque eu não passava de uma mera
imigrante.

Não tinha mais como fugir.

Eu teria que ir embora!

A campainha tocou, cortando uma nova
onda de desespero. Ignorei as pantufas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhei descalça até o tapete acabar e senti o chão gelado sob meus pés. Meu coração parecia estar mais frio do que eles.

— Eu sei, estou atrasada — foi o cumprimento de Jordan antes de entrar como um furacão — Mas surgiu um problema inesperado na escola e, depois, encontrei com a Sra. Delp no mercado e você sabe como ela é.

Jordan trabalhava no Instituto de Artes de High Mountain, onde eu estudava, e foi lá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que nos conhecemos. A Sra. Delp é uma professora aposentada que dividia seu tempo entre a gata Sussy e visitas longas à escola onde trabalhou por muitos anos. Se havia uma coisa que a Sra. Delp gostava de fazer era conversar.

Isso era uma das coisas que amava em High Mountain. Era uma cidade pequena, montanhosa, e me fazia lembrar bastante Castelmezzano.

— A gata dela teve filhotinhos essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana — disse antes de fechar a porta, que Jordan tinha deixado aberta ao entrar — Em outro momento teria ficado com algum que ela me ofereceu, mas agora...

Antes que eu terminasse a frase, Jordan jogou os pacotes de compra sobre a mesinha da sala e me amparou em um abraço apertado.

— Ah, minha querida, não fique assim — murmurou ela, um momento depois pegou um lenço de papel, oferecendo a mim — Não

PERIGOSAS ACHERON

acredito que o George fez isso com a gente.

Jordan caminhou furiosa até o sofá, onde se jogou.

— Quem se apaixona e se casa em três meses? — indagou Jordan, franzindo o rosto e jogando as mãos para o céu — Três meses!

Eu seria a última pessoa no mundo que poderia condenar seu irmão.

— Alguém como o George? — sugeri — Não podemos culpá-lo por se apaixonar e se casar com uma garota quase na mesma

situação que eu.

Eu tinha por George o mesmo carinho que tinha por sua irmã e toda a família dele. E ele tinha apreço por mim o suficiente para aceitar a sugestão de Jordan de se casar comigo, garantindo, assim, que eu pudesse continuar morando em High Mountain. Não era o caminho mais correto, mas eu faria o que fosse preciso para não ter que dar adeus a todos eles, a minha nova família.

O problema foi que nenhum de nós

PERIGOSAS NACIONAIS

chegou a cogitar que George viesse a se apaixonar por uma aluna francesa e que ele teria que resgatá-la, por amor, ao invés de a mim. Não, eu não podia culpar George por me deixar na mão.

— Eu queria odiar a francesinha — resmungou Jordan — Mas ela é uma garota legal.

— Tudo bem, Jordan — tentei manter uma voz segura, embora por dentro eu estivesse desmoronando — Não se sinta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

culpada e também não culpe o seu irmão.

Eles só estão apaixonados.

E nenhuma de nós poderia negar que eles formavam um belo casal.

Jordan fungou baixinho e buscou os pacotes esquecidos na mesa. Eu vi um vislumbre de lágrimas brilhar em seus olhos, mas decidi deixar isso passar. Ela sempre ficava encabulada quando nos encontrávamos um pouco emotivas.

— É uma pena que meu irmão Vittorio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só tenha 14 anos — disse-me entregando um pote de sorvete — Mas...

Ela tirou um exemplar da revista *Estilo & Vida* que sempre a flagrava lendo quando a encontrava na recepção, após as aulas.

— Encontrei a solução perfeita — disse ela balançando a revista.

— Em uma revista? — tentei disfarçar minha cara de incredulidade, mas como Jordan dizia, eu era muito transparente — Fazendo algum teste ou algo parecido?

PERIGOSAS ACHERON

— Por que é tão descrente, Tomé? —
Jordan balançou a cabeça folheando as
páginas — Aqui. Leia.

Enquanto ela ia até a cozinha buscar
colheres para tomarmos sorvete direto do
pote, iniciei a leitura do artigo que falava sobre
uma agência de casamento. Não era uma
agência que cuidava de casamentos para
casais apaixonados prestes a se casar. Era
uma agência que unia as pessoas.
Preparando-as para um casamento que eles

PERIGOSAS NACIONAIS

diziam ser seguro e feliz.

— Esta sugerindo que eu...

— É a solução perfeita para os seus problemas — Jordan se sentou ao meu lado, dizendo isso como se fosse muito natural — Pegue um homem bonito, case-se e continue em High Mountain com a gente.

Soltei a revista e encarei-a com meus olhos arregalados.

— Não pode sugerir que eu procure um homem como se escolhesse roupas em um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

catálogo e me case com ele em seguida.

— Mas você ia se casar com o George!

— Mas ele é o *seu* irmão e *meu* amigo.

Jordan respirou fundo e cruzou os braços. Eu a conhecia relativamente bem para saber que estava se armando para me vencer em um diálogo.

— Você gosta da gente, não gosta?

Digo, de mim e da minha família.

Ela era boa. Sabia pegar no ponto exato que iria me desestabilizar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe que sim. Não tenho mais ninguém na Itália — minha voz tornou-se rouca e lágrimas vieram aos meus olhos — A maior parte da minha dor é ter que dar adeus a vocês. Realmente tornaram-se como uma família para mim, Jody.

— Pois é. Em quatro anos, aprendeu a nos amar e nós amamos você — continuou ela, em um tom emocionado também — Você pode chegar a ter carinho por esse homem. Quem sabe ele não é o homem da sua vida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bom, muitas vezes pessoas que casavam acreditando estar apaixonadas descobriam no decorrer do enlace que não tinham nada em comum. E havia casos de amores que surgiam com o tempo e a convivência.

— Bem, High Mountain não é um lugar recheado de príncipes encantados esperando por você — continuou Jordan — Acho que até eu vou me candidatar.

Eu não duvidava. Ao contrário de mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jordan era curiosa e corajosa o bastante para tentar.

— Mas e se eu me deparar com um psicopata ou coisa assim? — indaguei, sentindo-me receosa.

Jordan pegou a revista e me mostrou um trecho da matéria.

— Veja aqui — disse ela deslizando o dedo pelas linhas — De acordo com isso, é feita uma triagem rigorosa. Talvez você nem seja aceita devido as suas condições legais.

PERIGOSAS ACHERON

Sobre isso ela tinha razão. Quem iria querer se casar com uma mulher prestes a ser expulsa do país?

— Entre no site, pesquise e veja os depoimentos de sucesso — disse Jordan devolvendo a revista e ficando de pé — Pense com carinho, Cassy. Não consigo pensar em mais nada que possa ajudar você.

A revista tremeu em minhas mãos. Eu sabia que Jordan estava certa. Meu tempo estava acabando e mesmo que um tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

absurda, essa pode ser a chance que eu vinha pedindo aos céus.

— Não vai ficar aqui? — indaguei alarmada quando ela se inclinou para beijar minha cabeça e seguiu em direção à porta.

— Creio que você tem muito que pensar e decidir — disse ela com um sorriso fraco — Só pense com carinho, Cassy. Todos nós queremos que continue com a gente.

Claramente eu não voei até meu *notebook* para destrinchar cada detalhe do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

site e, assim, sanar todas as minhas dúvidas.

Nos quinze minutos seguintes, após a saída de Jordan, eu me encolhi no sofá, gastando mais alguns lenços de papel, sofrendo pelo que eu achava inevitável, mais uma vez estava prestes a perder pessoas que tinham se tornado tão importantes para mim.

Mas, estava disposta a me jogar de cabeça nessa aventura para mudar isso?

Sim, eu estava. E após quase duas horas ruminando cada informação que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrava no site *Bem-Casados*, minha decisão estava tomada.

Preenchi o formulário inicial e enviei meu pré-cadastro à agência. Minha única angústia no momento era se eu seria aceita, e logo. Minha esperança era que Jordan estivesse certa. Talvez eu não encontrasse o homem da minha vida, mas se o homem que eu encontrasse fosse bom, decente e desejasse criar laços como eu ansiava, já me sentiria uma pessoa de sorte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez não fosse tanta loucura como imaginei. Casais reais e felizes tinham se formado. O amor não tinha que ser uma paixão fulminante ao primeiro olhar. E eu continuaria em High Mountain. Teria o carinho e apoio dos Pisani caso algo, como um divórcio, acontecesse.

— Talvez eu possa escolher um dos filhotinhos da Sra. Delp — murmurei quando me recolhi na minha cama — E parar de falar sozinha neste apartamento solitário também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E após dias chorando sempre que ia para a cama, eu tinha um esperançoso e tranquilo sorriso no rosto.

Talvez muito em breve, em vez de me preocupar em fazer as malas, eu tivesse um lindo casamento para planejar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Scott

Eu decidia se faria mais quinze minutos de esteira quando a música tocando em meu telefone foi interrompida com alerta de recebimento de um novo e-mail. Diminuí a corrida por uma caminhada rápida, em seguida, pulei para fora do aparelho para

conferir a mensagem.

Após preencher uma centena de formulários, que mais parecia terem sido enviados pela CIA, uma bateria de testes e dois dias após a visita de uma funcionária simpática, mas muito bisbilhoteira, da agência *Bem-Casados*, em minha casa e no hospital, recebi uma conta e *login* para que tivesse um acesso à candidata e às instruções da agência.

“Primeiro Encontro.” Indicava o assunto

do e-mail.

O corpo da mensagem dizia que o encontro aconteceria no Café Universe. Ficava perto do Instituto de Artes High Mountain, acerca de vinte minutos do hospital.

Também havia dia e horário que eu deveria comparecer ao encontro às cegas e uma breve descrição sobre a escolhida.

Nome: Cassandra Santini

Idade: 28 anos

PERIGOSAS NACIONAIS

Altura: 1.70 cm.

Olhos: Castanhos

Cabelos: pretos

Prato preferido: Gnocchi

Cor preferida: verde

Música: Clássicos do Rock and Roll

Profissão: Artista plástica

E essas eram todas informações que eu teria sobre dela. Nenhuma foto ou imagem anexada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah, a mensagem também dizia que eu deveria me reportar a uma mulher chamada Regan Sharp.

A regra no topo da lista da agência era que o local do primeiro encontro deveria ser definido pela mulher. E eu tive receio que o lugar escolhido por ela fosse uma casa noturna agitada e barulhenta ou qualquer outro lugar impossível de conversar. Apreciei a escolha que a Srta. Santini fez. Nunca entrei no Café Universe, mas já tinha visto-o a

PERIGOSAS ACHERON

caminho do trabalho. O Café foi instalado em uma antiga casa georgiana e, o que se podia ver por fora, parecia calmo e acolhedor.

— Cassandra... — sussurrei, enquanto seguia em direção ao banheiro para uma ducha. — Cassandra Santini — gostei de como o nome parecia deslizar entre meus lábios, lento e sensual.

Pensando sobre isso, tirei as meias e o tênis de corrida com auxílio dos pés. O nome da Srta. Santini ainda vagando em minha

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça, enquanto eu juntava as poucas informações que tinha dela para tentar criar uma imagem em minha cabeça. Não esperava que fosse nenhuma beldade, como uma modelo estonteante de capa de revista. Uma mulher assim não teria dificuldade para encontrar um relacionamento. Mas não seria nada mal que Cassandra Santini fosse alguém que meus olhos apreciassem. E se não fosse, eu mais do que ninguém sabia que a beleza de dentro era a que realmente importava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não importava como Cassandra Santini era. Importava quem ela era, ou como seríamos juntos. Talvez nem fôssemos compatíveis em nada.

Arreliado, sacodi a cabeça e busquei uma das minhas listas de música no *Spotify* e coloquei o celular no suporte em cima da pia para tocar. Música me aliviava. E quando *Use Somebody*, de *Kings of Leon*, começou a tocar, percebi que a letra cabia perfeitamente comigo.

PERIGOSAS ACHERON

“Alguém para amar”

Cassandra Santini poderia ser essa
pessoa?

Eu tinha chegado quase uma hora antes
do previsto já que uma das instruções na
mensagem era que procurasse pela Srta.
Sharp e duvidava que ela me quisesse em seu
calcanhar até às 16h, horário do encontro.
Então, parei de andar de um lado ao outro na

PERIGOSAS NACIONAIS

calçada em frente ao Café, enquanto fingia olhar a vitrine e, caminhei até uma livraria do outro lado da rua.

Passei pela sessão de culinária e dei uma rápida olhada em alguns livros sobre viagem. Fiquei interessado por dois livros de medicina, marquei os títulos mentalmente decidido a buscá-los em outro dia.

Passei pela sessão infantil e, então, recordei de que o aniversário de Billy seria em alguns dias. Resolvi ligar para confirmar e me

PERIGOSAS ACHERON

distrair.

— *E aí, cara?* — a voz de Andrew soou um pouco abafada do outro lado da linha devido à música alta tocando na oficina — *Como foi o encontro?*

— Ainda não foi. Cheguei antes da hora.

— *Ah...* — disse Andrew, ficando em silêncio até o rádio ser desligado por ele — *Você está, tipo... nervoso.*

Era de conhecimento público que relacionamentos e encontros para

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamentos não eram algo que eu dominava. Tudo bem, raramente, sentar em um bar e esperar que uma bela garota sorrisse para mim; tudo certo se depois de um drinque, ou vários, seguissemos para casa dela ou para a minha com o intuito de termos o fim de noite agradável e íntimo; não havia problema em um “até logo” ou “nos vemos por aí”, no dia seguinte; mas a palavra com R fazia minhas mãos e um pouco dos meus joelhos tremerem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que não. Tenho tudo sob controle — eu minto, olho com interesse a capa de um livro infantil — Acabei chegando cedo demais e decidi passar em uma livraria. Então, lembrei que o aniversário do Billy está chegando. Ele ainda quer aquele livro do bruxinho?

— *Não. Seus pais deram de presente a ele no último Natal, lembra?*

Como eu não tinha filhos e sequer dei sinais à minha mãe que faria isso em um

PERIGOSAS ACHERON

futuro próximo, meus pais mimavam Billy como se fosse seu neto de verdade.

— Certo — devolvi o livro à prateleira e continuei a olhar alguns títulos.

— *Scott?* — Andrew pigarreou — *Você é o cara mais bacana que eu já conheci e se a garota não perceber isso... Bem, ela será, no mínimo, uma idiota.*

Depois do jantar regado a pizza, muita cerveja e algumas horas de falatório com Billy, cheguei à conclusão, com todo apoio de

PERIGOSAS NACIONAIS

Andrew, que tentar a sorte na agência de casamento não poderia ser tão ruim assim. E se acabasse sendo uma ideia imbecil, teria uma bela história a ser contada durante os churrascos. E o que para alguns poderia ser visto como absurdo, afinal, eu era um adulto, realizado profissionalmente, interessante quando queria e inteligente o suficiente para buscar um relacionamento de maneira tradicional, Andrew via com bom humor e naturalidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *O que eu quero dizer é que...* —
continuou ele — *Se eu fosse mulher, acho que
faria essa caridade.*

— Se você fosse mulher eu correria para
muito longe — graciei e segui para a sessão
de quadrinhos que avistei.

Ao contrário de mim, Andrew não tinha
nenhum problema em sair saltando de cama
em cama sempre que tinha oportunidade.

— *Essa doeu, Scott.*

— Também amo você, Andy — graciei

PERIGOSAS ACHERON

de volta — Falo com você mais tarde.

Depois de desligar, olhei aleatoriamente cada livro e ponderei sobre um dos itens da lista que tinha recebido da agência. Caso eu e Santini avançássemos, conhecer os amigos era um dos passos da lista. Andrew era mais do que um bom amigo. E Billy era um garotinho importante para mim. Seguindo uma linha tradicional ou não, qualquer mulher que viesse a fazer parte da minha vida teria que lidar com o fato de que eles dois estavam

PERIGOSAS NACIONAIS

vinculados ao pacote do que eu tinha a oferecer. Isso era indiscutível.

— Ok, Andy, você poderia ter ajudado — resmunguei alto, olhando indeciso para as inúmeras opções de HQ — O que um menino de nove anos poderia gostar?

Batman ou Homem de Ferro?

— *DC*, com certeza — sugeriu gentilmente uma mulher que eu não havia percebido ter parado ao meu lado — Todo mundo sabe que os heróis da *DC* são

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhores do que os da *Marvel*.

Virei alguns centímetros para olhá-la. Cabelos escuros caindo em ondas soltas pelos ombros e expressivos olhos cor de chocolate. O nariz era um pouco arrebitado em contraste com a boca meio larga, mas que combinava perfeitamente com o sorriso gentil que me presenteava. Tinha um rosto oval, talvez um tanto comum, mas não deixava de ser bonita. Usava uma jaqueta verde sobre o vestido branco e delicadas sapatilhas nos pés.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, é mesmo? — indago, arqueando o olhar — E você é a vendedora ou só uma especialista?

Não sei por que disse isso. Normalmente teria ficado surpreso com a interação, feito um agradecimento educado, escolhido qualquer quadrinho e me refugiado no caixa. Mas havia algo nela que conseguia me fazer ficar relaxado.

— Só uma boa pessoa disposta a ajudar um menino de... — percebi levemente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um sotaque, mas não consegui identificar de onde vinha — Nove anos?

— Ouvindo a conversa? — ergui meu telefone.

Ela franziu as sobrancelhas e o gesto a fazia ficar um pouco mais graciosa.

— Ah, você parecia ansioso, sei lá, nervoso? — indagou e não aguardou minha resposta para continuar — E estava falando alto.

— Não, eu não estava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez sim, para me sentir um pouco nervoso e, definitivamente, não, para estar falando alto.

— Tudo bem. Eu vou confessar — o sorriso dela ampliou um pouco mais, tornando impossível eu tentar ficar zangado — Eu sou uma daquelas pessoas que pega as conversas alheias e fica curiosa até saber o final. Principalmente se eu estiver entediada ou nervosa.

— Hum... — achei charmoso como suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bochechas ficaram levemente coradas — E o que você está agora? Nervosa ou entediada?

— Um pouco ansiosa — ela desviou o olhar para os quadrinhos — Bastante nervosa.

Olhei para o relógio e, rapidamente, para o caixa que começava a criar uma fila considerável. Eu tinha vinte minutos entre pagar pelo livro e voltar ao Café, ou continuar a conversa inusitada com a jovem atraente que eu tinha esbarrado de forma inesperada.

Coloquei o *Homem de Ferro* e o *Batman*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de volta na prateleira decidindo levá-los depois quando viesse pegar os meus livros.

— Então, a *Marvel* é pior que a *DC*?

— Não, eu disse que a *DC* é a melhor.

— Não é o que as bilheterias dizem.

Marvel arrecadou U\$17,7 bilhões enquanto a *DC* arrecadou US\$8,9 bilhões — cruzei os braços e entrei prazerosamente no jogo de provocação — menos da metade, desde 1978, quando foi lançado o primeiro filme do *Superman*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está falando de filmes, meu companheiro — ela deu pequenas batidinhas em meu peito com o indicador, o que me levou a sorrir — Estou falando da Era de Prata e de quem criou os super-heróis.

Eu sempre me considerei certo tipo de nerd, mas estava claramente lidando com uma geek. Só que eu tive meus momentos, adolescente cheio de espinhas, sonhando em ser transformado em um super-herói.

— A *Marvel* inovou e triunfou a sua Era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Prata.

Se tivéssemos em um desses programas de disputa de televisão, certamente eu estaria dando pulinhos e erguendo os braços no palco. Eu tinha jogado uma ótima ficha sobre ela.

— A *DC* deu início, inovou a Era de Prata — afirmou ela, enumerando cada ponto de sua defesa — Criou centenas de novos personagens e, ao mesmo tempo, renovou os antigos. E para finalizar, meu amigo, levou as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

histórias em quadrinhos para direções incontestavelmente mais interessantes.

Ela não era uma oponente fácil de ser abatida. Caramba, ela parecia discutir sobre super-heróis com a mesma seriedade que eu daria uma palestra em uma convenção médica, e eu não ficava muito longe disso. E eu não me lembro de alguma vez ter me sentido tão solto e descontraído com uma mulher. Nem mesmo as estudantes de medicina ou médicas com quem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

supostamente eu deveria ter mais em comum.

— Certo. Você venceu em relação às HQs — ergui a mão e estendi a ela em sinal de rendição — E eu levo a melhor nos filmes de heróis.

— Combinado — sua mão tocou a minha — *A Liga da Justiça* nem foi tão bom assim.

Eu senti calor no sorriso dela e calor vindo de sua mão, desaparecendo na minha.

Teve aquele momento em que nossos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos ficaram focados um no outro, como se um buscasse algo mais nos olhos do outro.

Acho que uma conexão e, por alguns segundos, antes do meu telefone nos interromper, a conexão realmente aconteceu.

— Só um minuto — solto com muito pesar a mão dela e atendo o telefone —
Andy?

— *Atrapalho o seu encontro, Scott?*

Olhei para o relógio. Eu tinha mais cinco minutos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda estou a tempo do encontro.

— *Serei muito rápido. O Billy disse que tá na onda da Mulher Maravilha agora* —
bufou Andrew e, pelo seu tom de voz, a resposta do filho não era o que exatamente ele esperava — *Isso não está errado?*

Dei alguns passos para longe da jovem para tentar acalmar meu amigo.

— Você viu o filme?

— *Uma ou duas vezes* — ele resmungou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que diria da Gal Gadot?

— *Gostosa.*

— Não acho que Billy diria gostosa... —

murmurei com paciência — Nem você deveria dizer, mas...

— *E eu deveria dizer o quê?*

Olhei de soslaio para onde tinha deixado a jovem, mas não a encontrei.

— Qualquer coisa menos rude, sei, lá —
olhei em torno, vendo a jaqueta verde desaparecer na porta de saída — Bonita,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atraente, talentosa...

— *E gostosa — insistiu ele — Ela é gostosa, Scott.*

— Ok, gostosa *também* — sendo rude ou não dizer isso, era um fato que ambos não podíamos negar — Mas eu penso que o Billy só a acha bonita. Ele não tem muitas figuras femininas para observar, além da minha mãe e algumas professoras na escola.

— *Ah... certo* — Andrew sussurrou, era como se ser um bom pai fosse um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

campeonato mundial de *baseball* e ele tivesse acabado de fazer um *home run* — *Entendi*.

Odiei ter sido interrompido por ele e quanto antes me livrasse de Andrew, mais rápido conseguiria alcançar a garota na rua para pedir o telefone dela. O que eu queria mesmo era convidá-la para ir até o Café da esquina e continuar nossa batalha *Marvel* versus *DC*. Mas existia outra mulher me esperando lá, e eu não podia ser indelicado, deixando-a sozinha enquanto tentava

PERIGOSAS ACHERON

paquerar outra garota.

— Escuta, Andrew, eu tenho que ir agora — disse rapidamente antes de encerrar a ligação — Nos vemos depois.

Quando alcancei a rua, não vi um único sinal da garota. Senti-me muito próximo de estar derrotado. A vida era mesmo complicada. Talvez tivesse encontrado o que eu procurava ao dar um de despreocupado em uma livraria.

Olhei para os dois lados da rua,

PERIGOSAS NACIONAIS

procurando mais uma vez um vestido branco e uma jaqueta verde antes de atravessar em direção ao Café.

— Por favor — pigarreei para aliviar a garganta e encarei a mulher atrás do balcão — Estou procurando a Srta. Sharp.

A atendente abriu um sorriso para mim.

— Você deve ser o Sr. King — disse suavemente — Eu sou Regan Sharp.

Assenti com a cabeça desejando ser outra pessoa, em outro lugar, com uma

PERIGOSAS ACHERON

companhia bem diferente da mulher ruiva sorrindo para mim.

— A Srta. Santini já está esperando-o —

Regan levantou a tampa do balcão, passando por ele e indicou com a mão os fundos da cafeteria — Acompanhe-me, por favor.

Segui na direção indicada e me forcei a colocar um sorriso no rosto. Sentia-me arreliado por ter deixado escapar uma jovem interessante e divertida, mas a que estava prestes a encontrar não merecia que eu fosse

rabugento e insensível. Talvez ela também fosse uma boa companhia.

— Srta. Santini? — A Srta. Sharp chamou a mulher de cabeça baixa distraída com o telefone.

A primeira coisa que notei foram os cabelos castanhos, ondulados, caindo sobre a jaqueta verde. Depois, o choque em seus olhos, que deveria espelhar o meu, seguido do sorriso bonito que tinha me encantado desde a primeira vez que eu a vi, apenas há alguns

minutos.

— Cassandra? — indaguei o óbvio.

— Scott?

É, a vida às vezes podia ser complicada,
mas deliciosamente surpreendente também.

Capítulo 4

Cassandra

Eu não sei o que deu em mim para me aproximar daquele estranho na livraria. Tendo a ser uma pessoa amigável e descontraída na maior parte do tempo, provavelmente por causa do meu temperamento italiano, ou, talvez, eu só seja mesmo assim, mas eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho por hábito sair puxando assunto com todos os homens bonitos e desconhecidos que vejo por aí.

Mas com esse, especificamente, foi inevitável. Quando o vi com um olhar perdido, resmungando sozinho para uma prateleira de livros, não consegui resistir me aproximar e puxar assunto. Ainda porque estávamos prestes a debater sobre um assunto que sou absurdamente apaixonada – as HQs.

A minha primeira coleção eu herdei do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu pai. Ainda me lembro do dia em que minha avó surgiu com uma caixa de coisas que pertenciam aos meus pais, e entre esses pertences havia a coleção enorme que meu pai fazia de quadrinhos da *DC*. Costumeiramente, as pessoas, principalmente os rapazes, ficavam pasmadas que eu soubesse tanto sobre um assunto que geralmente interessa aos meninos. Só que mergulhar no mundo dos quadrinhos me fazia sentir mais próxima do meu pai, assim como a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arte me fazia sentir mais perto da minha mãe e avó.

George, apesar de gostar de um quadrinho aqui e ali, não podia ser chamado de um companheiro fascinante para qualquer tentativa de debate. Normalmente, ele concordava com tudo o que eu dizia, podendo ser verdade ou não. E Jordan não só não compreendia, como achava relativamente estranha e um tanto peculiar minha fascinação pelas HQs.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por isso, foi empolgante os poucos minutos discutidos com o estranho sobre quem levava a melhor no mundo dos super-heróis. Foi divertido o bastante para que eu esquecesse que na cafeteria encontraria o homem a quem esperava muito caminhar em direção ao altar.

Divertido o bastante para ter esquecido que havia a tal de Andy (possivelmente namorada) esperando-o para um encontro naquela tarde. Lembrando-me do encontro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu também tinha. Assim, quando ele se afastou, decidi ir embora.

Foi muito estranha a sensação de vazio que me abateu quando olhei para trás uma última vez ao cruzar a porta da livraria. Sentia como se estivesse deixando alguma coisa muito importante escapar, como areia escorrendo pelos meus dedos.

Queria contar à Jordan, mas sabia que ela me alugaria por longos minutos até ter todos os detalhes. E, certamente, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconselharia a voltar à livraria para deixar meu telefone com o desconhecido.

Deus! Eu sequer sabia o nome dele.

Apaguei a mensagem que eu digitava.

Não, Jordan não podia me ajudar nessa confusão girando em minha cabeça. Estava no Café por uma questão prática. Conhecer um homem interessante e desenvolver um relacionamento. E eu tinha um prazo curto demais para me apaixonar, conquistar o homem da minha vida e conseguir a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

documentação que me permitiria continuar morando em High Mountain. Não tinha tempo para me sentir atraída por desconhecidos atraentes com quem esbarrava em livrarias.

Eu tive sorte. Apesar de meu visto de estudante estar a caminho de expirar, tão logo eu termine meu curso, fui aceita na agência. Claro que suei frio e dei o melhor de mim na entrevista preliminar em minha casa. Mas eu tinha uma chance. Uma única chance, e não iria desperdiçar porque, de repente, o destino

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decidiu ser sacana comigo.

Então, apenas enviei uma mensagem para Jordan avisando que estava bem e que passaria na casa dela depois.

— Srta. Santini?

Coloquei o celular sobre a mesa e ergui o olhar para a atendente que havia me acomodado no Café.

Levou poucos segundos para os meus olhos desviarem de Regan para o homem visivelmente surpreso parado ao lado dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“*Cassandra?*”, sussurrou o meu nome.

Então, compreendi que o cara da livraria e o homem que eu tinha vindo encontrar só poderiam ser a mesma pessoa.

— Scott? — levantei.

Eu não deveria sorrir como uma palerma, mas eu estava.

— Vocês já se conhecem?

Encaramos a atendente confusa. Scott foi o primeiro a responder: — Não! Quer dizer, sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais ou menos — fui ao auxílio dele

— Nos esbarramos...

— Na livraria — ele concluiu.

Não sei que tipo de ligação Regan Sharp tinha com a agência, mas se “mais ou menos” nos conhecermos significava uma falta grave, ela nada disse.

— Aqui o cardápio — disse ela —

Querem que eu traga o café?

— Forte e sem açúcar — disse Scott.

— Com canela e creme — respondi.

PERIGOSAS ACHERON

Scott indicou a cadeira para que eu voltasse a sentar. Enquanto o observava fazer o mesmo e pegar um dos cardápios em cima da mesa, estudei-o com interesse.

Ele era bonito, isso eu já tinha notado na livraria. Alto, olhos e cabelos castanhos claros – informações que recebi na ficha que pouco dizia sobre ele.

Eu não esperava encontrar um galã de cinema, mas tinha desejado alguém agradável fisicamente e na personalidade. Scott King era

PERIGOSAS NACIONAIS

muito mais do que alguém agradável. O rosto de queixo quadrado me fazia lembrar uma HQ do *Superman* dos anos 80 e ele até mesmo tinha o furinho no queixo e a boca incrivelmente tentadora.

— Por que a agência? — dei voz à pergunta gritando em minha cabeça.

— Como? — ele ergueu o olhar e vi uma sombra de rubor passar em seu rosto.

Tímido?

Não, definitivamente não combinava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o homem descontraído que encontrei na livraria.

— Você é bonito. Não faz sentido... —
assinalei nós dois — Isso.

Scott devolveu o cardápio sobre a mesa e cruzou as mãos sobre ele.

— Eu não tenho o que as pessoas chamam de ‘vida social’.

De acordo com as informações que recebi, ele era médico. Então, combinava perfeitamente com as explicações que dava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gastei tempo demais estudando, tentando me tornar um bom médico, depois, fazendo carreira na medicina. E, sinceramente, não vejo muita diferença em ir até um bar, uma festa ou conhecer alguém através de amigos em comum, com isso aqui.

Ele fez uma pausa, espalhando-se melhor na cadeira.

— As pessoas têm que se conhecer de alguma forma. Normalmente, queremos uma coisa e a outra pessoa deseja o oposto. Por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não ir atrás do mesmo objetivo que você?

— Não acha isso impessoal?

— Você acha?

— Inicialmente achei.

— Levei algum tempo para me aventurar
nisso — continuou Scott — Mas acredito que
um casamento é muito mais do que estar
apaixonado.

— É fidelidade.

— Companheirismo — disse ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Respeito.

— Um porto seguro — sorri timidamente

— Alguém para voltar para casa no fim do dia.

Algumas paixões podem ser avassaladoras, mas o fogo pode acabar tão rápido como começou — concluiu ele — Mas alguns amores nascem e são regados dia a dia, durando toda a vida.

Amor à primeira vista. Provavelmente eu era uma romântica incurável e sonhadora. Mas eu tinha sentido uma ligação com Scott

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando nem mesmo sabia o seu nome;
quando segurou minha mão e olhou fundo em
meus olhos; quando, por uma parcela de
segundos, existiu apenas nós dois. E se eu
não tivesse ficado ridiculamente encantada
com ele na livraria como uma colegial, com
toda certeza, ficaria agora. Sorrindo, toda
boba e empolgada.

— E você? Por que uma jovem bonita e
interessante recorreu a uma agência de
relacionamentos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu deveria contar que eu não tinha saída? Quero dizer, os motivos de Scott eram louváveis. Mas os meus, embora tivesse ido disposta a ter o coração aberto, eram calculistas demais.

— High Mountain não é exatamente o melhor lugar para encontrar o príncipe encantado — usei as palavras de Jordan, mas omitir o real motivo deixou-me desconfortável — Não penso muito diferente de você. O amor pode nascer em qualquer lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cassandra... — Scott esticou a mão e cobriu a minha — Entende que esse não é apenas um programa de paqueras? As pessoas querem... Eu... eu desejo algo mais.

— Casamento — murmurei — Eu preciso.

Scott escrutinou meu olhar.

— Quero dizer, eu quero isso — apressei-me em corrigir — Um lar, filhos, me estabelecer em High Mountain. Ter uma família. Eu desejo isso, Scott.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E dei-me conta de que realmente desejava. Não apenas pelo visto ou para continuar convivendo com os Pisani, que tinham se tornado o mais próximo de uma família. Eu verdadeiramente queria ter a minha própria.

— Parece que desejamos a mesma coisa — ele sorriu, o polegar acariciando o meu. Senti um leve tremor com o seu toque, mas era algo muito bom — Temos uma grande vantagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Regan escolheu este exato momento para retornar. Scott afastou sua mão da minha. Senti falta do seu toque. Na verdade, sentia um turbilhão de emoções diferentes.

Recordei as palavras que Jordan me disse quando saí de casa, visivelmente nervosa e ansiosa.

“Não desperdice essa chance. Ele pode ser o amor da sua vida, Cassy.”

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após alguns minis *croissants* e uma deliciosa torta de pecã, o clima descontraído de quando nos conhecemos (ou melhor, nos esbarramos), voltou.

— Então, você é artista plástica — disse Scott antes de levar um pedaço generoso de doce à boca.

— Estou terminando uma especialização no IAHM. Gosto de trabalhar com cerâmica, argilas, gesso, entre outras coisas. Não sou muito de pintar, mas gosto de criar peças e

PERIGOSAS ACHERON

algumas esculturas.

— Então, além de arte, Quadrinhos e ouvir a conversa de pessoas desconhecidas — ele me deu um sorriso provocativo, após a última frase —, o que mais gosta de fazer?

— Ouvir a conversa das pessoas? — quis dar um tom indignado, mas só sentia vergonha no lugar.

— Foi o que me pareceu.

Dei a Scott um sorriso tímido. Eu tinha mesmo feito isso. Não foi completamente

PERIGOSAS NACIONAIS

proposital, mas eu tinha feito.

— Não é que eu goste — retruquei —
Sabe, quando vivia na Itália com a minha
avó...

— Ah, então seu leve sotaque vem de lá
— ele me interrompeu — Da Itália?

— Castelmezzano — respondi —
Nascida e criada lá, mas meu pai era meio
inglês, meio irlandês, tenho uma mistura de
tudo.

— Compreendo, mas você dizia...

PERIGOSAS ACHERON

Ok. Ele não iria deixar passar essa.

— Bem, como eu dizia, é um vilarejo onde praticamente todo mundo se conhece. Aprendi a arte com a cerâmica com a minha avó, que também tinha ensinado à minha mãe. Vendíamos as peças ali mesmo na vila. Vovó dizia que era preciso não apenas olhar as pessoas, mas observar suas histórias, entende?

— Então, a sua avozinha era uma bisbilhoteira — ele ergueu a mão em sinal de

PERIGOSAS NACIONAIS

desculpas — Mas com o coração poético.

— Pode se dizer que sim — eu ri, nem um pouco ofendida que ele tivesse insinuado isso.

Amei muito e sempre amaria vovó Cordelia. Contudo, havia um grande fundo de verdade na afirmação de Scott. Era uma senhorinha divertida e muito mexeriqueira.

— Ok, você está certo. Mas pense em você sentado em um trem e a pessoa do seu lado abrir um livro — tentei defender não só a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, mas a honra da minha querida avó — E mesmo sem você querer, seus olhos estão sorrateiramente correndo pelas páginas. Na parte mais interessante, Bam! A pessoa chegou à estação dela e tem que descer. E... — fiz uma grande pausa dramática — Ela tinha uma maldita capa de livro encobrindo-o. Você jamais saberá o fim da história porque sequer poderá encontrar o livro.

— Entendo o que você quer dizer — Scott não fazia esforço algum para esconder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu divertimento — É como no hospital. Nosso lado prático diz que as histórias que os pacientes narram não devem importar, mas está tudo intrincado. Você se vê envolvido.

— Exatamente. Ou quando você está na recepção esperando para ser atendido no consultório e duas amigas começam uma história interessante, então, uma delas é chamada para o exame — continuou empolgada — É algo assim. Ahh! Impossível de conseguir ignorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que chamou tanto sua atenção para minha conversa com o Andy?

— ‘O’ Andy? — Só agora me dei conta que Andy existia e que não tinha perguntado sobre ela, ou, ao que parece, ele.

— Andrew Conley, um grande amigo — disse ele — Apesar de às vezes ser insuportável, é como um irmão para mim.

Era gratificante saber que Andy era diminutivo para Andrew e que não representava uma ameaça para mim. Nossa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tinha passado pouco tempo com Scott e já estava me sentindo possessiva.

O problema é que eu tinha gostado dele. Estava gostando muito de sua companhia.

— Você é filho único?

— Infelizmente, sim.

— Eu também sou — informei.

Ele notou uma parcela de tristeza em minha voz, ou, talvez, tenha simplesmente identificado em meu rosto. Rapidamente voltou ao assunto anterior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, o que chamou sua atenção na conversa? — ele fez uma leve careta — Deixe-me adivinhar. Estava aparente que eu estava nervoso com esse encontro.

Foi legal da parte dele engolir o orgulho masculino e admitir que também tivesse ficado nervoso para me encontrar.

— Na verdade, não foi bem o que conversava. Foi você.

— Eu?

Assenti suavemente com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parecia que precisava de alguém para conversar — digo a ele — E eu também precisava me distrair com alguma coisa ou ficaria maluca esperando os vinte minutos que faltavam.

— Sabe, acho que fico muito contente que tenha herdado esse lado intrometido da sua avó — Scott riu e aproveitei para arremessar uma bolinha feita com guardanapo, acertando o peito dele — Acho que esse encontro teria sido bem diferente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem termos quebrado o gelo na livraria.

— Quebrar o gelo? Eu te dei uma surra de conhecimento — voltei a sorrir. Com Scott era assim, o sorriso vinha rápido — Mas entendo o que você diz. Vim para cá me sentindo como em um dos episódios de *Black Mirror*, sabe?

Estava prestes a fazer um resumo do seriado quando Scott respondeu: — *Hang the DJ?*

Assenti surpresa. Arte, música,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quadrinhos e filmes faziam boa parte da minha vida quase solitária feliz.

— Usavam aquele aplicativo que unia as pessoas e determinava quanto tempo eles tinham juntos — respondi — Quer dizer, eu me perguntava quanto tempo nós teríamos antes de eu achá-lo um completo idiota e você, que eu não era tão interessante assim.

Eu deveria estar preparada para o choque que viria quando Scott segurou minha mão, mas acho que nunca estaria. Ele mexe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo como nunca ninguém tinha mexido.

— E o que você acha? — O tom aveludado na voz foi como uma carícia em meu rosto.

— Sobre você ser um idiota?

— Sobre nós — ele disse — Sobre tudo isso?

— Estar com você, Scott, é tão natural — respondo a ele — Talvez isso o assuste porque, de certa forma, me deixa um pouco surpresa, mas sinto como se o conhecesse

PERIGOSAS ACHERON

uma vida inteira.

Ele brincou com meu dedo como fizera da outra vez. Mas seu olhar não desviou do meu.

— Eu gostaria de passar para a fase dois — ele disse meio tímido — Quero dizer, continuarmos tentando, se for o que você também deseja.

O sorriso fácil que iluminava meu rosto bem mais do que as luzes sobre nossas cabeças se espalhou pelos meus lábios. Com

a mão livre, desbloqueei a tela de proteção do meu celular em cima da mesa.

— Juntos? — indaguei, acessando o aplicativo da *Bem-Casados* no meu telefone.

— Juntos — respondeu Scott.

A frase “Iniciando relacionamento” surgiu na tela com um coração pulsando.

Logo após o carregamento, meu perfil foi vinculado ao de Scott, onde uma foto dele apareceu. Nós tínhamos instruções. Testes juntos e individuais a fazer e um local para

PERIGOSAS NACIONAIS

bate-papo.

— Isso é... — ele balançou a cabeça.

— Maluco? — perguntei.

— Divertido.

Era estranho, eu tinha que admitir. Mas, ao mesmo tempo, parecia tão certo.

— É um prazer conhecer você, Cassandra Santini — disse ele apertando levemente a minha mão.

— Cassy, todos me chamam de Cassy.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cassy — ele repetiu.

— É um prazer conhecer você também,
Scott.

E estávamos lá outra vez. Os olhos presos um no outro, desejando descobrir um pouco mais um do outro. Buscando aquele exato momento em que duas almas se conectavam.

Da cafeteria até a casa de Jordan, eu me senti caminhando nas nuvens. E me sentia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente assim quando ela me puxou para o seu quarto exigindo que eu contasse cada minuto e cada detalhe de meu encontro com Scott King.

— Nossa, ele é... uau!!! — disse ela ao observar a foto no aplicativo — E tem um sorriso lindo.

Abracei um dos travesseiros em sua cama e olhei para o teto, onde o ventilador girava.

— Você nem imagina o quanto — olhei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ela e mordi o meu lábio inferior — Pode parecer um pouco grosseiro, mas eu fui esperando um nerd, um pouco fora do peso, mas de sorriso simpático. Jamais esperava pelo o que meus olhos viram.

Sentei na cama, abandonando o travesseiro, pegando a mão de Jordan no lugar.

— E ele não é só bonito, entente? — indaguei um pouco mais empolgada do que deveria estar — É divertido e não é como um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desses caras bonitos que usam isso como vantagem. É como se ele nem percebesse como é atraente.

— Ai, ai — murmurou ela.

— O que foi, Jordan?

— Parece que tem alguém caidinha aqui.

A afirmação dela, embora tenha sido com intuito de me provocar, bateu em mim como um trem desgovernado.

Eu estava mesmo caída por Scott.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não faz essa cara, Cassy — pediu ela

— Você mesma disse que ele ficou incerto sobre os motivos que a levaram a entrar na agência. E que ele está levando o assunto a sério. Apenas se joga.

— Eu menti para ele, Jordan!

— Não, você apenas omitiu a verdade — continuou ela — Quando a relação estiver mais avançada e você se sentir segura, então você diz.

— Espero que você esteja certa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querida, eu sempre estou — gracejou ela — Agora me conte tudo mais uma vez.

Eu quis muito ignorar a apreensão do que minha omissão causaria no futuro do meu relacionamento com Scott, mas esperava que Jordan tivesse mesmo razão e não importasse as razões que me levaram até ele.

Tomei um banho relaxante, separei os materiais que usaria na aula seguinte no curso, requeitei o que tinha sobrado do jantar do dia anterior, e quando fui para a cama,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensando se deveria mandar uma mensagem para Scott, havia um balãozinho indicando a dele.

√√ *Completamente entediado e esperançoso que a linda garota interessante tenha pena desse pobre desesperado, como colegial buscando atenção no Facebook.*

Ligeiramente me vi sorrindo.

√√ *Garota igualmente entediada, muito propensa a dar alguns minutos de atenção ao*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pobre garoto em desespero.

√√ Garota interessante X Garoto
desesperado. Parecem nicknames de pessoas
esperançosas por sexo em salas de babo-
papo.

√√ Por favor, meu senhor. Eu usaria algo
mais sexy. Algo como: gatinhasedução.com 😊

Aguardei enquanto os pontinhos
mexendo indicavam que Scott digitava uma
resposta, até elas sumirem, mas nenhuma
mensagem chegou. Já me questionava se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha sido ousada demais quando o ícone de um telefone cobriu a tela.

— Desculpe. Acho que mensagens de textos não são para mim — a voz dele conseguia ser ainda mais sedutora no telefone

— Sou um cara antiquado.

— Um cara antiquado escreveria cartas
— retruquei, sentindo o sorriso na minha voz.

— Cassy... — ouvi seu estalar de língua repreendendo-me — Precisa sempre me rebater?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não... — prolonguei as vogais — Mas é divertido.

— É bom saber que eu a divirto. Então, o que mais eu faço a você?

Afundi na cama e coloquei-me em uma posição confortável enquanto ponderava.

O que Scott fazia comigo?

Bem, ele me fazia rir como poucas pessoas faziam. Ele era doce na medida certa. Bonito o suficiente ao ponto de me fazer querer pintá-lo, mesmo não gostando tanto. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando me tocava, mesmo que brevemente, entendia o verdadeiro significado de um ‘coração pela boca’.

Jordan tinha razão, estava ficando caída por Scott e não me importava de cair um pouco mais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Scott

Tinha sido um dia bem movimentado no hospital, e ainda tivemos desfalque de duas enfermeiras e um plantonista acamados devido a um surto viral circulando na cidade. Tudo o que eu desejava era um banho quente e algumas horas de sono antes de ligar para

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassy. Mas, assim que a porta do consultório abriu e Candace entrou, soube que teria que adiar os meus planos. Ela passou o dia esbarrando em mim, mendigando detalhes de como tinha sido o encontro.

— Então? Conte-me tudo — disparou ela, mal parando para respirar entre uma palavra e outra — Como é a moça? Jovem? Bonita? Interessante?

Parei para refletir antes de responder. À primeira vista, considerei-a uma mulher

PERIGOSAS ACHERON

comum, mas estava completamente errado.

Cassandra Santini não tinha nada de comum.

— Jovem na medida certa — respondi à Candace — Bonita, e ainda mais bonita quando sorri. Interessante é o básico para defini-la.

Minha breve descrição de como era Cassy foi positiva o suficiente para manter Candace muda por um tempo relativamente longo. Penso que desde Allen (quando eu tinha 16 anos), não descrevia alguém com

tanto entusiasmo na voz.

— Muito bem — Candace colocou os cotovelos na mesa e apoiou o queixo nas mãos, como uma menina ansiosa para ouvir um conto de fadas — Conte-me tudo, Scott.

Fiz um breve resumo desde o encontro inesperado na livraria até nossa despedida na cafeteria, mencionei a conversa por telefone algumas horas depois, mas deixei os detalhes privados.

— Então, ela é italiana — o sorriso de

PERIGOSAS NACIONAIS

Candace ampliou mais — Bem, acho que o que você precisa mesmo é de uma mulher com o sangue quente para sacudi-lo.

Era isso que Cassandra fazia? Sacudia-me e me tirava da zona de conforto?

Não sabia afirmar se era exatamente assim, mas se havia alguém capaz de provocar isso em mim, com toda certeza seria a Srta. Santini.

— Sua mãe ficará tão animada — disse Candace, feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe ficou grávida de mim muito tarde, quando já estava quase perdendo a esperança de ter um bebê. Sou o único filho e não é segredo para ninguém que minha mãe há anos sonha com o momento em que finalmente eu leve uma mulher ao altar e que o casamento traga muitos netos que ela possa paparicar. Eu não queria e nem poderia ver seus sonhos frustrados.

— Bem, sobre isso, eu queria contar com sua discrição — peço a ela — Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostaria que, por enquanto, meus pais soubessem a forma que estou conduzindo isso. Eles são um pouco tradicionais demais e acho que não vão compreender.

— Eu entendo, Scott — ela sorriu, compreensiva — Não importa como isso começou. O que realmente importa é como irá terminar.

E eu esperava que terminasse com o esperado final feliz.

PERIGOSAS ACHERON

“Presenteie o parceiro com algo que faça lembrar você.”

Era um dos itens de atividades no programa da agência que eu deveria seguir. Geralmente não sou bom com presentes. Sempre dava o mesmo perfume à minha mãe e a mesma marca de gravata ao meu pai, em todos os natais. E nos aniversários, levava-os para jantar ou a um lugar especial. Mas eu não tive problema algum em pensar no

presente que deveria dar a Cassy.

E, até mesmo exibia um sorriso extasiado quando entrei na cafeteria.

— Olá, Sr. King — a atendente me recebeu com seu sorriso amigável.

— Pode me chamar apenas de Scott, Srta. Sharp — digo a ela — Tenho uma intuição de que me verá muito por aqui.

O Café era um lugar que tanto eu quanto Cassandra achamos acolhedor e agradável. Era como se ele tivesse se tornado nosso

lugar preferido.

— Nesse caso, pode me chamar de Regan — ela sorri — A mesma mesa do outro dia?

Assenti e ela me informou que teria que esperar por volta de quinze minutos, pois ela estava fechando a conta de outro cliente.

Regan providenciou o café assim que me acomodei. Não perguntou como eu gostaria. Então, ou tinha uma excelente memória e era muito boa no que fazia, ou

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassy e eu formávamos uma dupla um tanto peculiar.

Enquanto esperava por Cassy, verifiquei alguns e-mails e respondi uma das mensagens de minha mãe perguntando quando iria vistá-la, e se Billy poderia ser inserido no pacote. Passei alguns anos ignorando a necessidade dela em ver nossa família crescer. E lidei com paciência e, às vezes, bom humor, as insinuações de que estava ficando velha e cansada. Mas a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade é que apesar de gozarem de boa saúde, o relógio parecia correr muito mais rápido para eles agora do que quando eu era mais jovem.

— Pontualidade! — Ouvi a voz ofegante de Cassy e ergui meu olhar.

Ela atirou a bolsa que carregava sobre uma cadeira vazia e afastou os cabelos caindo no rosto com ambas as mãos.

— Como? — Sorri, deliciando-me com a cena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso ser honesta e dizer que às vezes tenho alguns probleminhas com pontualidade — ela se lamentou, sentando na mesma cadeira do primeiro dia — Não é sempre que acontece, mas se estou absorvida no trabalho, às vezes esqueço que a vida à minha volta continua girando.

Cassy soltou um gemido lamentoso ao estender suas mãos para tocar as minhas.

— Desculpa?

Talvez em outro momento e com outra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa, eu tivesse aguardado os quinze minutos iniciais e decidido ir embora.

— Você é o tipo de pessoa que vale a pena esperar.

Deixei-a encantadoramente surpresa e envergonhada.

Não era apenas mais uma frase clichê. Aquilo era realmente verdade. Eu sinto como se tivesse esperado por Cassy a minha vida inteira.

— Isso foi muito doce, Scott — sua voz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saiu abalada.

Era a primeira vez que me via descrito como doce. Geralmente, era frio, introspectivo, um cara sério ou fechado demais.

— Bom, já que começaremos revelando o que há de pior em nós — graciei, mas internamente estava um pouco apreensivo — Como já sabe, sou médico. Ligações de madrugada, saídas de emergências e encontros interrompidos não são coisas incomuns.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A maioria de nós dizia que ter um relacionamento com um médico era ter um relacionamento com a profissão dele. Nem sempre quem estava do outro lado conseguia entender. Já vi muitos casamentos serem desfeitos por isso.

— Certo. Faremos o seguinte, Dr. King — disse Cassy, buscando papel e caneta na bolsa enorme jogada sobre a cadeira — Colocaremos como prioridades algumas datas especiais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Casamento? — sugeri.

— Oh, sim. Eu definitivamente espero que o noivo esteja me esperando no altar — E aniversários também.

Ela pontuou os dois itens na lista.

— E aniversários de casamento — disse.

— E o nascimento dos bebês.

— Mais de um? — fingi surpresa —

Dois?

PERIGOSAS ACHERON

Eu não me incomodava de ter mais do que um ou dois meninos. Como filho único, também desejava uma família grande.

Cassy mordia a ponta da caneta enquanto insinuava pensar. O gesto era espontâneo, mas, ao mesmo tempo, absurdamente sensual e não pude evitar que meus pensamentos e, uma parte bem específica de meu corpo, reagissem.

— Três — disse Cassy, completamente alheia ao efeito que causava em mim — Ou

PERIGOSAS NACIONAIS

cinco.

Imediatamente nos visualizei, nossos corpos suados e nus.

Tinha consciência que caminhávamos em um campo delicado e que deveria ir com calma. Mas não conseguia evitar, cada dia mais eu me sentia atraído por ela.

Mantendo algumas reações e, principalmente, os pensamentos em uma zona segura, a conversa entre nós, como da outra vez, foi leve e descontraída. Falamos sobre o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu trabalho e suas aulas de arte que estavam para acabar.

— Hora de trocar os presentes — disse Cassy, tirando uma caixa quadrada de dentro da bolsa.

Abri a embalagem meio que afoitamente. Era como se fosse meu aniversário ou, no mínimo, o natal.

— É sério mesmo? — indaguei entre divertido e surpreso.

Cassy revirou os olhos, eu quis inclinar

PERIGOSAS ACHERON

sobre a mesa e beijar os seus olhos por isso.

— Ok. Antes que você diga que está grandinho demais para brincar com bonecos — ela começou a se justificar, pois, tinha interpretado errado minha reação e divertimento — Não é só um boneco. Tem porta-canetas e lembretes. Ficaria fofo no seu consultório. Bom, o objetivo era algo que lembrássemos do outro e eu só consegui pensar em nossa conversa na livraria.

Olhei o boneco detalhadamente. Era

PERIGOSAS NACIONAIS

uma réplica do *Dr. Estranho*. Uma bela analogia a mim e, sim, sempre que eu olhasse para ele, pensaria naquela tarde, pensaria em Cassy e na sorte que tive por tê-la reencontrado. Parecia que éramos um grande jogo de quebra-cabeça que ia sendo montado.

— Sua vez — empurrei meu embrulho a ela.

Minha apreensão retornou. Embora a vendedora que me atendeu tivesse garantido que minha escolha era um lançamento

PERIGOSAS ACHERON

recente, não poderia ter certeza que Cassy já não tivesse.

— Não brinca! — sorri aliviado quando ela praticamente saltou da cadeira como uma colegial empolgada — Eu queria muito, muito isso.

Era uma caixa metalizada preta, com livros em capa dura, edição de colecionador da *DC*. Cassy abraçou o presente e notei a emoção brilhar em seus olhos.

— Esse é o momento que você acha

PERIGOSAS NACIONAIS

que sou a pessoa mais maluca do mundo e pensa seriamente em sair correndo? — indagou ela.

Ela não era apenas uma garota geek que amava o universo dos heróis. Embora, mesmo que fosse, eu sinceramente não via nada de mais. Pessoas tinham todos os tipos de *hobbies*. Alguns colecionavam selos; outras, conchinhas da praia. Para Cassy, tinha um significado muito especial. Eu admirava que mesmo tendo sido separada dos pais,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fizesse o possível para manter a lembrança deles no coração e na mente. Família para ela era tão importante como era para mim.

— Na verdade, eu acho toda essa paixão muito sexy.

Em vez de ficar constrangida como temi que pudesse acontecer, Cassy inclinou contra a mesa para sussurrar fazendo uma voz rouca e sensual.

— Isso porque não me viu com a minha fantasia de *Mulher Maravilha*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era uma provocação. Uma perversa e deliciosa provocação. E eu sabia que dificilmente conseguiria ter uma noite de sono tranquila enquanto a imagem de Cassy em uma fantasia sexy de *Mulher Maravilha* apitasse em minha cabeça.

— Você quer caminhar? — sugeri quando saímos do Café.

Estava uma noite agradável e ainda não queria encerrar o dia ao levar Cassy para sua casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela assentiu. Peguei sua bolsa e por instinto, ou porque tinha desejado isso desde o momento que ela entrou na cafeteria, segurei sua mão. Caminhamos por cerca de vinte minutos até pararmos em frente a um desses carrinhos de sorvete.

— Scott?

Virei em direção à voz. Aparentemente deveria ser uma noite propícia a casais. Ou High Mountain era realmente uma cidade minúscula.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Marcus — cumprimentei-o e fiz o mesmo com a mulher ao seu lado — Olá, Allen.

Se Marcus ficou surpreso com a dama ao meu lado, não evidenciou em sua reação. O mesmo não podia dizer de Allen. Seu olhar revolveu da minha mão unida a de Cassy ao meu rosto.

— Ah, desculpe. Cassy, esse é o Dr. Marcus Lester, um dos médicos do hospital. E essa é sua noiva, Allen Henderson — os

PERIGOSAS ACHERON

apresentei — Essa é Cassandra Santini.

Cassy os cumprimentou com seu jeito descontraído. Marcus ficou encantado com seu jeito irreverente de ser e Allen, apesar de um sorriso educado, ainda parecia avaliar nós dois.

Trocamos mais algumas palavras antes do casal se despedir. Marcus sugeriu um jantar entre casais e respondi que teria a oferta em mente. Não me senti deslocado ou desconfortável, como das outras vezes que

PERIGOSAS NACIONAIS

cruzei com o casal.

Tenho certeza agora que nunca amei Allen. Não da forma que por muito tempo imaginei. Tive fascinação pela beleza intocável. Acho que nunca a conheci de verdade também.

— Um antigo amor? — indagou Cassy quando voltamos a caminhar.

— Allen?

Ela sorriu e a tensão que a pergunta tinha causado em mim desapareceu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ficaria surpresa se fosse o Dr. Lester.

— Não... Bem, eu era um menino. Muitas espinhas na cara, aparelho nos dentes, um pouco fora do peso — faço um pequeno resumo de mim — E, bom, Allen sempre foi como você viu. Hoje, vejo que foi como ser apaixonado pela professora ou uma artista da TV. Era só fantasia.

— Um garoto cheio de espinhas, aparelho nos dentes... — Cassy me encarou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descrente — Confesso que não consigo vê-lo assim.

Eu poderia ter melhorado fisicamente o garoto nerd, mas, emocionalmente, ele ainda existia dentro de mim. Até mesmo algumas inseguranças ridículas.

— Acho que melhorei um pouquinho — sorri.

Cassy adiantou dois passos e parou em frente a mim.

— Você não tem ideia do homem lindo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atraente que se tornou, não é, Dr. King?

Sua mão tocou minha bochecha com carinho. Escrutinei-a e era fascinante saber que quando mais eu a olhava, novos detalhes conseguia encontrar. Estando tão próximo, eu podia perceber que ela tinha algumas sardas abaixo dos olhos.

— Sabe o que melhorei consideravelmente, Srta. Santini? — grudei minhas mãos na cintura de Cassy e puxei-a para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — ofegou ela.

— Beijar uma linda garota na rua.

O Dr. Scott King, beijando apaixonadamente uma mulher na rua, seria uma coisa que poucas pessoas conseguiriam acreditar. Mas eu estava mesmo fazendo isso, sem me importar de estarmos criando um pequeno espetáculo para quem passasse por nós.

No momento que meus lábios tomaram os de Cassy, foi como se eu tivesse tocado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em um desfibrilador em potência máxima.

Seus lábios eram macios e doces. Nossas línguas dançavam em um ritmo lento, sensual. Cassy se agarrou aos meus braços e quando um pequeno gemido escapou de seus lábios, foi o limite que pude suportar.

— Quis fazer isso desde que a reencontrei no Café — confessei, ao recuperar o ar — Portanto, não vou me desculpar.

— Se se atrevesse a pedir desculpas — murmurou ela, quando encostei minha testa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na sua — Eu o obrigaria a me beijar de novo.

Eu sorri e ri abertamente. Cassy era a única que me fazia ir de um quase descontrole sexual ao divertimento.

— Nesse caso.... — murmurei antes de buscar sua boca mais uma vez — Me desculpe.

O que eu poderia fazer?

Estava assustadora e perdidamente entregando meu coração para esta mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Cassandra

Apesar de ter passado um pouco mais de uma semana quando conversamos praticamente todas as noites por telefone, termos nos encontrado duas vezes no Café, e nos beijado na noite que caminhamos, esse era o primeiro encontro que eu considerava

PERIGOSAS NACIONAIS

como um encontro.

— Tá bom, Cassy, diga novamente o que ele disse — resmungou Jordan ao me ver tirar mais uma pilha de roupa do guarda-roupa.

Sentei ao lado do amontoado de roupas na cama e gemi.

— Basicamente: prenda os cabelos, vista algo confortável e leve um casaco.

— Talvez ele a leve para jogar boliche — sugeriu Jordan — Ou ao parque na cidade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vizinha. Sabe, comer cachorro-quente e andar na roda gigante.

— Não combina muito com Scott —
murmurei — Ele parece todo certinho.

Não acho que seria o lugar especial para levar a namorada em um encontro.

Namorada? Será que eu poderia me intitular assim? Não foi o que ele disse ao me apresentar seus amigos.

Essa é Cassandra Santini. Não namorada ou amiga, apenas Cassandra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, tem aquele restaurante italiano com mesas na calçada ou algo assim — disse Jordan escolhendo um vestido — Que tal esse?

Era um dos meus vestidos verdes preferidos.

— E você pode usar sapatilhas e essa jaqueta.

Como eu ficaria, no mínimo, mais uma hora provando e trocando de roupas, decidi aceitar a sugestão de Jordan. E ela ainda fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caridade de arrumar minha roupa de volta no guarda-roupa quando parti para o banho.

Alegando que não causaria uma boa impressão a Scott, caso eu resolvesse esticar a noite em meu apartamento. O que eu não pretendia. Eu acho.

— Jordan?

— Mantenha os olhos fechados, Cassy

— pediu ela, fazendo barulho na caixa de maquiagem — Deixe-me ver. Um pouco de batom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhei no espelho grudado à parede. Jordan tinha feito duas tranças laterais em meus cabelos e deixado o restante cair solto em minhas costas. A maquiagem estava simples, praticamente ao natural.

— E o toque final — ela balançou um colar, ajudando-me a colocar.

Ele era de prata envelhecida, e tinha um pingente octogonal, com uma pedra verde no centro da mesma tonalidade do vestido que eu usava.

PERIGOSAS ACHERON

— Está linda.

Alisei o colar, avaliando-me com cuidado. Tive breves relacionamentos quando estava na Itália, mas desde que cheguei a High Mountain, todo meu tempo foi gasto no curso ou com Jordan e a família dela. Há muito tempo que não me produzia especialmente para agradar a um homem que eu gostava.

— Obrigada, Jordan — sorri para ela através do espelho — Eu realmente me sinto

assim.

Ela me abraçou e eu senti muito próximo do que sentiria se fôssemos irmãs de verdade.

— Sabe... um dos itens do programa da agência — disse a ela — é que devemos conhecer e passar um tempo com os amigos um do outro e com a família. Bem, vocês são isso para mim.

— Você é a irmã que eu gostaria de ter tido, Cassy — disse ela em um tom emocionado — Jamais vou deixar você partir.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora, chega de sentimentalismo. Tem um homem lindo esperando por você.

E a campainha escolheu esse exato momento para provar que Jordan mais uma vez tinha razão.

Scott estava lindo em uma camisa esporte fino branca e calça de sarja cinza. Mas bonito mesmo foi o sorriso sensual que ele me deu quando me avaliou.

— Você está linda — ele disse.

Agradei, tentando entender por que de

PERIGOSAS ACHERON

repente eu tinha ficado tímida como uma adolescente. Talvez fosse o fato de quanto mais eu o conhecia, mais me encantava com ele.

— Ah, essa é minha amiga, Jordan — afastei alguns passos para que ele pudesse entrar.

— Cassy falou muito sobre você — disse Scott em um tom educado, mas acolhedor.

— E ela não exagerou em nada sobre você — delatou Jordan, examinando-o com

PERIGOSAS NACIONAIS

seu desconcertante olhar de Raio-X.

— Jordan! — A segurei pelo braço, empurrando-a em direção à porta — Até logo.

Quando virei para Scott, ele sustentava um olhar divertido.

— Quer beber alguma coisa? — perguntei.

Eu poderia apresentar meu minúsculo apartamento, mas estava ansiosa para que nossa noite romântica iniciasse logo.

— Se estiver pronta, é melhor irmos —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele respondeu.

Peguei minha jaqueta no sofá e logo estávamos a caminho do elevador.

— Capotas erguidas desta vez? —
perguntei ao pararmos em frente ao conversível.

Agora entendia o pedido de que prendesse os cabelos.

— Se importa?

— Tá brincando? Eu vou adorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava uma noite agradável e seria maravilhoso sentir a leve brisa tocar o meu cabelo enquanto ele dirigia.

Scott sugeriu que eu colocasse algo para tocar. Escolhi a primeira em sua lista recente de músicas. *Use Somebody* começou a tocar. Era uma das minhas bandas e músicas preferidas. Apesar de ter sido composta como um pedido de desculpa de um dos integrantes para a banda, a letra me fazia pensar em mim e Scott. Ambos buscávamos o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amor de alguma forma.

“Alguém como eu. Alguém como você”

Alguém.

Nós tínhamos ido parar em uma das montanhas que circundavam a cidade. Afinal, High Mountain era conhecida por suas montanhas majestosas.

— Scott, é lindo — disse ao descer do carro e olhar a cidade luminosa abaixo de nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece um céu de estrelas, só que colorido.

Ele abriu o bagageiro onde tirou uma cesta, dois travesseiros e cobertores.

— Um piquenique ao luar? — perguntei encantada.

— Talvez um pouco mais do que isso — disse ele.

Como ele tinha as duas mãos ocupadas carregando as coisas e não permitiu que eu levasse nada, apenas acompanhei os passos dele entre os carros, admirando a beleza à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha volta em silêncio. Paramos em uma área um pouco mais ampla. Havia outros casais com mantas e cobertas espalhadas no chão e, um pouco mais à frente, uma grande tela.

— É um cinema ao ar livre — Explicou Scott quando depositou a cesta e as cobertas no chão — Vai passar *Casablanca*.

Eu iria adorar andar na roda gigante, caminhar de mãos dadas, comer maçã do amor e talvez ganhar um ursinho em uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

barraca. Mas isso era muito mais especial. Toda essa paisagem que enriquecia os olhos, a paz e tranquilidade à nossa volta, além de poder ver um dos filmes que mais amava no mundo. Também era o preferido de minha mãe e Scott tinha sido gentil o bastante para lembrar.

— Obrigada — beijei-o nos lábios algumas vezes — É a coisa mais doce que alguém já me fez.

Arrumamos o lugar que iríamos ficar. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filme começaria dentro de meia hora e como ficaria escuro logo depois, decidimos fazer como as demais pessoas e comer. Havia frutas, frios, sanduíches cuidadosamente embalados, uma garrafa de café, algumas de água, uma de vinho e algumas outras coisas que não consegui identificar.

Comemos e bebemos vinho basicamente à luz da lua. Existiam alguns postes com iluminação, mas eles foram espalhados de forma estratégica para dar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais intimidade e um ar romântico.

— Eu sempre quis vir aqui, mas nunca tive coragem — confessei a Scott.

— Por quê?

Olhei ao meu redor e indiquei com o dedo as pessoas em volta. A maior parte constituída por casais. Havia pequenos grupos de amigos aqui e ali, mas em suma, era um local para namorados.

— Achei que seria estranho.

— É a primeira vez que venho também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele ajeitou os travesseiros e puxou minha mão para que me acomodasse ao seu lado — Sabia que existia, mas nunca tive interesse de vir. Até conhecer você.

Scott deitou de lado, usando o cotovelo e mão para apoiar a cabeça, a outra mão pousou sobre minha cintura.

— Você me faz desejar coisas que eu nunca quis, Cassy — sua mão subiu delicadamente até o meu rosto onde ele fez uma carícia delicada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esprei ansiosamente pelo momento que ele fosse me beijar, quando as poucas luzes acesas apagaram e a tela branca começou a rodar a imagem.

Scott recuou e se acomodou ao meu lado. Era um pouco mais frio no alto da montanha, então, ele prontamente jogou a manta sobre nós.

Passaram algumas propagandas de comerciantes locais e logo o filme em preto e branco começou a rodar. Eu me aproximei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais de Scott, apoiando a cabeça em seu peito e minhas mãos em seu abdômen, que eu notei ser bem definido.

Eu amava *Casablanca*, mas nenhuma garota poderia ser condenada por não conseguir prestar muita atenção ao filme, quando tinha um lindo e atraente homem abraçando-a como Scott me abraçava. Principalmente, quando tinha a mão dele afagando meus cabelos, em minhas coxas, subindo pela cintura. E a ponta de seu nariz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esfregando meu pescoço.

Não!

Uma garota tinha limites e eu tinha atingido o meu.

Eu estava quente e enquanto suas carícias suaves seguiam, sentia meu corpo ferver cada vez mais.

— Scott... — gemi quando a boca dele avançou dos meus cabelos para os meus lábios e ele me puxou para que deitasse sobre ele.

PERIGOSAS ACHERON

Beijar Scott sempre era algo eletrizante e apaixonado. Contudo, havia algo mais intenso. Como uma explosão acontecendo dentro de mim.

— Cassy... — ele gemeu quando sua cintura esfregou na minha.

Ele segurou minha bunda, pressionando-me mais a ele. Senti sua excitação e outro gemido rouco escapou dos meus lábios.

— Scott... — sussurrei, o calor em meu corpo tinha chegado a níveis vulcânicos —

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou queimando.

Ele grunhiu com minha declaração e aprofundou mais o beijo.

— Ah, Cassy...

Afastei nossos lábios e tentei me afastar de seus braços também, agora, completamente alerta e preocupada.

— Scott, eu estou queimando — pranteei, ficando de joelhos, sentindo que minha língua estava grande demais dentro da boca.

PERIGOSAS ACHERON

Ele sentou-se ao meu lado, buscando minha mão.

— Desculpe, acho que as coisas ficaram realmente quentes.

Não era isso. Não tinha problema algum de darmos alguns amassos debaixo da coberta. Muitos casais deveriam estar fazendo o mesmo, e muito mais. O problema é que eu realmente sentia todo meu corpo queimar e não devido apenas às caricias de Scott.

— Eu não me sinto bem — murmurei,

PERIGOSAS NACIONAIS

agora esfregando o pescoço e os braços.

Scott ficou de joelhos e procurou o celular no bolso da calça. Ligou a lanterna sobre meu rosto e emituiu um palavrão quando avaliou.

— Há manchas em seus braços, pescoço e parte do rosto — disse ele ficando de pé — E seus lábios também estão começando a ficar inchados.

Eu não sabia se eu me levantava ou começava a chorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É uma reação alérgica — disse ele em um tom angustiado.

Scott começou a guardar tudo o que estava de volta à cesta com o máximo de agilidade que pudesse ter.

— Algo que você comeu — respondeu ele — Eu preciso levá-la para o hospital.

Eu não sabia dizer se minha letargia era devido à alergia ou se estava psicologicamente abalada. Apenas deixei que Scott me conduzisse de volta ao carro e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomasse a frente de toda a situação. Ele era um médico e sabia muito bem o que deveria fazer.

Após jogar tudo dentro do porta-malas, ele pegou uma maleta preta e enquanto a abria, me olhou meio sem jeito.

— Isso é para emergências.

Apenas acenei com a cabeça. Confiava completamente nele. Vi-o preparar algo numa injeção e levantar a manga de minha jaqueta para aplicar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é adrenalina. Vai dar uma aliviada em seu inchaço e nos dar tempo de chegar ao hospital.

Assim que terminou a aplicação, ele me ajudou a entrar no carro, fechando a porta. O que foi muito bom porque o mal-estar estava tomando conta de mim, me sentia quente nas áreas onde as placas de manchas apareceram, inchada como uma baleia e meio tonta.

Tão logo ligou o carro, Scott telefonou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o hospital informando de nossa iminente chegada. O curto caminho até o hospital foi com Scott falando coisas para me tranquilizar. Apesar de eu não estar nada bem, percebi que suas palavras eram mais para tranquilizar a si próprio do que a mim.

Uma enfermeira veio ao meu encontro com uma cadeira de rodas. Enquanto a outra fazia anotações que Scott falava.

— Aplique um anti-histamínico e antialérgico. A adrenalina foi aplicada há uns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quinze minutos — ouvi Scott às minhas costas quando entramos no hospital.

Eu queria dizer alguma coisa, mas parecia que meus lábios incharam tanto que estavam colados. Fechei os olhos e gemi com a imagem horrível de mim se formando em minha cabeça.

— Cassy... — senti a mão de Scott, e quando sua respiração tocou levemente meu rosto, eu o olhei — A medicação está sendo aplicada, mas eu preciso saber o que causou

PERIGOSAS ACHERON

isso.

Fechei os meus olhos e tentei afastar o meu rosto. Não queria que ele me visse assim.

— Desculpe, querida. Você precisa me dizer ao que é alérgica. Aperte a minha mão, ok?

Assenti, mas não atrevi a abrir meus olhos. Senti uma picada em meu braço e o acesso venoso sendo colocado em mim.

Scott foi falando item a item do que

PERIGOSAS NACIONAIS

havia na cesta e os ingredientes de cada um.

Eu já começava a sentir meus olhos pesados.

— Pasta de amendoim... — fiquei momentaneamente em alerta e apertei os dedos dele com o máximo de força que ainda tinha — nos sanduíches.

Sei que ele disse algo à enfermeira porque ouvi sua voz, mas, no instante seguinte, meus olhos fecharam e rapidamente mergulhei na mais profunda escuridão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordei com passos suaves em volta da cama e um sussurrar. Abri os olhos e me deparei com um teto e paredes brancos.

Uma senhora simpática, usando uniforme de enfermeira, parou ao meu lado da cama.

— Como se sente, meu amor? — perguntou ela em tom maternal.

— Onde estou? — era uma pergunta um pouco óbvia, mas minha cabeça ainda estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confusa.

Fiz uma varredura na minha mente para tentar entender o que tinha acontecido. Lembro de ter passado algumas horas no dia anterior na companhia de Jordan, de ter me produzido para encontrar Scott e sua rápida passagem pelo meu apartamento, nosso breve passeio de carro e que havíamos subido a montanha para assistir um filme.

— Você teve uma reação alérgica e o Dr. King a trouxe para o hospital.

PERIGOSAS ACHERON

Pisquei meus olhos acostumando-me à claridade.

— Scott?

A enfermeira afastou-se um pouco de lado e apontou uma cadeira onde Scott estava deitado desconfortavelmente.

— Ele não saiu do seu lado a noite inteira — disse a mulher.

Levei a mão aos meus lábios pela emoção das palavras dela e, em seguida, porque estava apavorada de que eles ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

estivessem assustadores.

— Eles já estão normais — ela me entregou um espelho enquanto continuava a explicar — Tirando algumas pequenas manchinhas, o pior já passou.

Olhei meu rosto refletido no espelho quadrado. Apesar de ter um ar cansado e parecer um pouco pálida, meu rosto estava normal dentro do possível. Tinha pequenas pintinhas no pescoço e nos braços, mas a pior parte realmente tinha desaparecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já acordou? — indagou Scott —

Como se sente?

Havia carinho e grande preocupação em sua voz.

— Com um pouco de sede — respondi tentando abrir um sorriso — Mas eu me sinto bem.

— Vou pegar água para você — disse a enfermeira saindo do quarto.

Scott puxou uma cadeira e sentou ao lado da cama, pegando minha mão em

PERIGOSAS ACHERON

seguida.

— Eu sinto muito, Cassy — disse ele, parecia triste e envergonhado — Disse quando chegamos que era alérgica a pasta de amendoim.

— Amendoim, na verdade.

— Eu sinto muito, eu deveria ter perguntado se havia algo que não poderia comer.

Ter pasta de amendoim na mesa era algo comum para eles. Como eu nunca

PERIGOSAS NACIONAIS

cheguei a provar, eu não reconheci o sabor no sanduíche.

— Não foi culpa sua — apertei a mão dele — Eu deveria ter avisado. Mas a noite estava tão romântica e perfeita que nem ao menos lembrei.

Scott bufou e não parecia disposto a perdoar a si mesmo por um longo tempo.

— Scott, até a parte que comecei a queimar e pipocar como fogos de artifícios, a nossa noite foi mágica — olhei profundamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em seus olhos tentando que ele notasse que eu não estava chateada — Eu nunca imaginei que um encontro seria tão memorável ao ponto de me levar para o hospital.

Então, eu vi o sorriso que eu amava. Logo nós dois estávamos rindo juntos.

— Quando você disse jantares interrompidos e corridas de emergência ao hospital, não imaginei que eu faria parte delas.

— Eu sei como fazer um encontro quente, Srta. Santini.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe, sim, Dr. Estranho.

Nossa camaradagem estava de volta. A enfermeira retornou com minha água e café da manhã e Scott a apresentou como chefe das enfermeiras, mas mais do que isso, uma velha amiga, e estava claro na forma que tratava Candace, sentia enorme carinho e respeito por ela.

— Eu preciso ir até em casa tomar um banho, trocar de roupa e voltar — disse Scott — Candy ficará de olho em você.

PERIGOSAS ACHERON

Devolvi a bandeja ao carrinho de Candace e dei a Scott um olhar alarmado.

— Não posso ir para casa?

— Prefiro que fique por mais algumas horas — disse ele — Até termos certeza de que qualquer reação causada pela alergia tenha ido embora. Se precisa avisar alguém, Jordan, o instituto, Candy cuida disso também.

Eu queria mesmo era voltar para casa, mas se Scott dizia que precisava ficar, não seria eu a contestar, até porque pelo olhar que

PERIGOSAS NACIONAIS

Candace me dava, dizia que o coro dele teria uma aliada.

E também, já que estava aqui, poderia avaliar o ambiente de trabalho de Scott e como ele era em seu dia a dia.

— Tudo bem — aceitei graciosamente minha derrota, dando o número a Candace — Eu só preciso avisar a Jordan e ela informará a escola.

— Boa garota — disse Scott.

Então, fez algo que me surpreendeu e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me deixaria levitando as horas seguintes:
inclinou contra minha cama e tocou seus
lábios nos meus por um longo tempo. Depois
de dar um beijo suave em minha testa, ele
saiu.

— Você gosta dele, não gosta? —
indagou Candace.

Estudava atentamente meu rosto,
enquanto eu tentava apagar o sorriso bobo em
meus lábios.

— Eu gosto sim — murmurei, nem um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco surpresa em admitir isso — Gosto muito.

— Scott é o menino mais doce que já conheci — disse Candace — Não o magoe.

— E se ele me magoar, Candace?

O rosto redondo dela ficou ainda mais redondo quando sorriu.

— Então, terei que dar a surra que a mãe dele nunca deve ter se atrevido a dar.

Sorri diante da possibilidade engraçada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esperamos que nenhuma das opções aconteça, Candace — disse quando a vi se aproximar da porta.

— Querida, a única coisa que espero — ela sorriu docemente — é ter que comprar o vestido para ir a esse casamento.

E foi com o queixo completamente escancarado que a observei sair.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Scott

Eu ainda me remoía em flagelação e culpa quando encontrei Jordan no corredor que levava ao quarto de Cassy. Uma tonelada de vergonha e um pouco de constrangimento pelo o que tinha acontecido na noite anterior foram os sentimentos que me acompanharam

PERIGOSAS NACIONAIS

durante boa parte da manhã e ainda não tinha se evaporado no início da tarde.

Estava avaliando o que estaria passando na cabeça da amiga de Cassy através do sorriso divertido que ela mal conseguia disfarçar.

— Veio buscar a Cassandra, presumo?

— pergunto tentando aliviar o silêncio incômodo enquanto caminhávamos.

— Eu trouxe algumas coisas que ela precisava... — ela ergueu a sacola que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carregava e notei que sua voz tinha saído levemente trêmula, como também a observei morder firmemente os lábios antes de continuar — Depois, vou levá-la para casa.

Chegamos à porta do quarto e eu já me sentia embaraçado o suficiente para dezenas de reencarnações. Então, embora doesse, era melhor puxar o curativo de uma só vez.

— Escute, Srta. Pisani...

— Apenas Jordan, Scott — disse ela —

Posso te chamar de Scott, não é?

PERIGOSAS ACHERON

Jordan abriu um largo sorriso. Dessa vez, um sorriso cordial.

— Certo. Jordan — eu respirei fundo e longamente — Faça de uma vez. Fique à vontade. Pode rir.

Esperei um surto de gargalhadas e tapinhas em meus ombros como Candace havia feito em minha sala mais cedo, mas a humilhação não aconteceu. Jordan tocou meu braço, compreensiva e, embora existisse divertimento em seu olhar, seus lábios não

sorriam.

— Desculpe. Eu não estava sendo nada gentil — lamentou Jordan — E a Cassy me fez prometer que não iria tirar onda com você. Com vocês, na verdade. Mas você tem que admitir, foi engraçado.

— Quem consegue finalizar um encontro romântico em um hospital? — indaguei derrotado — Obviamente eu.

— Não se culpe. Você não é o primeiro a levar uma garota para o hospital — disse ela,

PERIGOSAS NACIONAIS

sua compreensão deixava-me mais envergonhado ainda — Uma vez um cara me levou ao boliche. Ele só esqueceu de dizer que era um pouquinho desastrado. Torci o tornozelo e fiquei quase três semanas sem ir para o colégio.

— É reconfortante ser comparado a um adolescente atrapalhado.

— Ah, vamos lá, Scott. Pelo menos teremos uma história divertida para contar no futuro — Jordan levantou a mão, erguendo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

indicador e dedo médio, fazendo um juramento de escoteiro — E eu prometo não usar isso como arma no futuro.

Alguma coisa me dizia que não deveria levar a promessa dela com muita consideração.

— Você já foi escoteira?

— No coração, eu já fui — ela sorriu diabolicamente.

Eu sabia que estava sendo enganado e que essa história viria me assombrar no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

futuro, mas já tinha prolongado minha tortura o suficiente para insistir no assunto. Então, apenas assenti e abri a porta do quarto de Cassy.

Eu podia notar pela interação entre as amigas que apesar de não se conhecerem o mesmo tempo quanto eu e Andrew nos conhecíamos, havia sintonia e um grande carinho.

— Então, estou de alta, Dr. King? — perguntou Cassy.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Do hospital, sim — disse ao me aproximar dela com sua alta em mãos — Agora da minha vida... Há uma ala inteira destinada à Srta. Santini.

— Seria a cardiologia...? — gracejou ela, entrando na minha brincadeira boba.

Com certeza era ligada ao coração. Não resisti ao sorriso afável que ela me dava. Cassy fazia com que eu desejasse mais do mundo, que eu mostrasse mais de mim mesmo, que mergulhasse fundo com ela e, às

PERIGOSAS ACHERON

vezes, quase não era capaz de me reconhecer. Como agora, ao me inclinar em direção a ela, tomando o sorriso lindo em meus lábios.

Ouvi um pigarrear bem distante de alguém, mas estava focado demais na garota em meus braços para me dar conta que havia um universo orbitando em volta de nós.

Item 5 – Hora de saber como sua amada e seus amigos irão conviver

PERIGOSAS NACIONAIS

Era o quinto item de dez passos na lista de regras da *Bem-Casados* para um futuro casamento bem-sucedido. Tirando que, inocentemente, burlamos nosso primeiro encontro, e que a noite que deveria levar Cassy a um lugar especial tivesse acabado drasticamente numa visita ao hospital, eu podia dizer que tudo estava indo relativamente bem.

— Certo, me conte um pouco mais sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele — pediu Cassy após colocar o cinto de segurança.

Estávamos indo para a casa de Andrew onde teria um churrasco para comemorar o aniversário de Billy. Em alguma de nossas conversas tinha surgido o assunto sobre nossas famílias e amigos mais próximos, mas ouvir falar sobre alguém importante para um de nós e ter a oportunidade de conhecê-lo havia uma diferença gigantesca.

— Bem, o Andrew sabe sobre a agência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério? — aproveitei o sinal vermelho para mirar em seus olhos arregalados — Scott!

— Andrew leva isso numa boa — segurei sua mão sobre o joelho dela para tentar acalmá-la — Ele, junto com a Candace, foram grandes incentivadores na verdade.

— Alguém mais sabe? — indagou ela e senti um leve tremor em sua voz.

— Não é uma coisa que eu queira sair alardeando por aí, Cassy — o sinal voltou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abrir e fui obrigado a prestar atenção na estrada — Meus pais não sabem.

Ouvi seu suspiro e imediatamente quis esclarecer as coisas.

— Não que sinta vergonha ou algo assim — tateei o banco até encontrar sua mão, levando-a aos meus lábios — Eles são de uma geração diferente. Minha mãe me teve em uma idade avançada, ter outro filho seria arriscado. Eu, me casar, é importante para ela, não quero deixá-la mais desapontada do

PERIGOSAS ACHERON

que já se sente.

— Consigo compreender — murmurou ela — Também não disse nada aos pais de Jordan e eles são o mais próximo de pais para mim.

Eu não ficava feliz em mentir para os meus pais. Aliás, eu não ficava feliz em mentir para ninguém. Por isso procurei me fazer acreditar que estava protegendo-os de qualquer futura e dolorosa decepção.

— Relaxe, Cassy. O Andrew não fará

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhuma indiscrição. E ele irá adorar você — garanti a ela — Assim como os meus pais.

Minha preocupação, se é que havia uma, não era que minha família e melhor amigo não gostassem dela, seria impossível, eu me perguntava mais como ela se sentiria na companhia deles.

O que se mostrou uma inquietação desnecessária. Meu pai ficou encantado com ela e minha mãe teria adorado até a mais insuportável das mulheres, desde que ela

PERIGOSAS ACHERON

tivesse alguma chance de me levar ao altar.

“É você que terá que lidar com o resultado da sua escolha, o que me importa são os netos”, disse minha mãe em um dos jantares em sua casa quando levantei a possibilidade de me casar com alguém que ela não tivesse afinidade alguma.

Pelo que observei de sua conversa com Cassy, quando elas arrumaram a mesa, a forma que riram e se tocaram amigavelmente, falta de afinidade entre as duas era algo que

PERIGOSAS NACIONAIS

estava longe de acontecer.

— Você disse que ela era bonita —
disse Andrew, pegando minha cerveja para
um longo gole — A palavra não faz justiça a
ela.

A primeira vez que a descrevi para
Andrew, confesso que tinha sido injusto e feito
uma leve comparação com Allen. Mas eu tinha
ficado, digamos, por algum tempo preso
demais à imagem de Allen e a um nível de
perfeição que existia apenas aos meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A beleza de Cassy era mais real. Vinha de dentro para fora e irradiava dela. Com seu sorriso contagiante, com seu olhar meigo e acolhedor, com seu calor e a espontaneidade que atraíam as pessoas para sua vida.

— Duvido que exista alguma palavra que faça.

Andrew virou as costeletas na churrasqueira antes de me encarar.

— Cara, você gosta mesmo dela — ele apontou a espátula para mim, com o sorriso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recheado de provocação.

— Claro que eu gosto dela — murmurei um pouco desconcertado — Até o Billy está encantado por ela.

Aponto com a garrafa Billy sentado no chão, rodeados de seus amigos da escola e com Cassy ao seu lado, que parecia estar dando uma aula sobre o mundo das HQs. As crianças, mesmos as poucas meninas presentes, a olhavam com admiração. Billy parecia nada menos do que fascinado por ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me pergunto se tenho o mesmo ar enfeitiçado ao olhar para ela quando estou ao seu lado.

— E sabemos que o Billy é tão exigente quanto o pai.

Não era exatamente assim, no que se referia a quem Andrew costumava levar para a cama.

— Mas você sabe do que estou falando, Scott. Seus olhos brilham e você fica diferente ao lado dela — insistiu Andrew me devolvendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a garrafa vazia — Mais solto. Acho que até mais confiante. Bem diferente de quando estava apaixonado por Allen.

Eu não podia negar, com Allen eu não passei de um adolescente impressionável. Resmunguei alguma coisa enquanto buscava duas *Coronas* geladas no *cooler*, entregando uma a ele.

— Essa garota te faz bem — disse Andrew — E pela forma que ela te olha, você faz bem a ela também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassy e eu tínhamos uma sintonia que eu não sabia explicar. Às vezes parecia que bastava eu olhar para ela para saber o que se passava em sua cabeça.

Pensando no que Andrew tinha falado, fui em direção aos meus pais que observavam as crianças de longe.

— Veja, Scott. Cassy se dá tão bem com crianças — disse minha mãe, enroscando o braço no meu, enquanto caminhávamos até um banco a alguns metros onde acontecia a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algazarra infantil — Vai ser uma boa mãe. O homem que for esperto o suficiente para conseguir mantê-la ao seu lado, será alguém de muita sorte.

Observando o rosto sonhador de minha mãe, percebo que sou uma mistura perfeita entre meus pais. Do meu pai, tinha herdado o mesmo nariz, orelhas e a altura. De minha mãe, a boca mais preenchida, os olhos e cabelos castanhos. Também tinha herdado do meu pai o jeito introvertido e calmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encaro a senhora ao meu lado. Continua tão bonita como deveria ter sido na juventude, mas as rugas pelo rosto começavam a identificar a idade que tinha. Isso me fazia ficar ainda mais empenhado para dar a eles todos os momentos de alegria enquanto ainda pudesse.

— Vocês se deram muito bem — digo a ela, me divertindo bastante com sua falta de sutileza — Parecia que tinham muitas coisas para conversar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, ela é uma jovem incrível...

Foi o suficiente para que minha mãe enaltecesse todas as qualidades recém-descobertas sobre Cassy. E enquanto a futura noiva, com aprovação da minha mãe, respondia a perguntas afoitas de cada criança com entusiasmo inabalado, minha mãe destacava todos os motivos que deveriam provar que eu era esse homem inteligente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Benditos sejam os animadores de festas que mantinham os pequenos barulhentos atentos a um truque de mágica ou alguma interação que dava aos pais e outros adultos alguns minutos de paz e tranquilidade.

— Pensei que nunca mais fosse recuperar você — disse a Cassy quando a sequestrei das crianças na primeira oportunidade que tive.

Eu tinha conseguido nos esconder entre a geladeira da cozinha e a bancada, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia que o esconderijo não poderia durar muito tempo.

— Meu pai, minha mãe e, depois, o Billy e seu exército de um metro e vinte.

Ainda estou impressionado com a forma que Cassy tinha conseguido conquistar todo mundo em apenas algumas horas. Dizem que o estômago é o melhor caminho para chegar ao coração de um homem. No caso dela, ter as pessoas mais importantes da minha vida na palma de sua mão foi o caminho mais

PERIGOSAS ACHERON

rápido.

— Com ciúmes, Dr. King? — indagou Cassy, provocando-me com seu sorriso — De dois velhinhos e algumas crianças inofensivas?

Enruguei a testa em um falso constrangimento.

— Sei que é bastante egoísta — disse a ela antes de beijar os seus lábios — Mas eu queria você todinha para mim.

— Nesse caso, você tem... Um pouco

PERIGOSAS NACIONAIS

mais de quinze minutos — ela olhou para o relógio de pulso e continuou em uma voz sedutora — Faça o seu melhor, doutor.

Ah, eu faria. Bem mais que o melhor.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Cassandra

Confesso que a perspectiva de passar uma tarde inteira com a família de Scott, o melhor amigo e um menino em fase escolar, tinha me assustado um pouco. Mas todos foram muito atenciosos e receptivos.

O pai de Scott lembrava muito ele tanto

PERIGOSAS NACIONAIS

no físico como no jeito mais retraído de ser. Era extremamente educado e gentil. Ele tinha razão em dizer que os pais eram extremamente antiquados, mas não de um jeito ruim. O Sr. King, ou melhor, como ele insistiu que o chamasse apenas Elliot, beijava a mão e levantava ao ver uma dama se sentar. Dirigia-se a mim como “minha cara” ou “minha jovem” e era absurdamente inteligente. Eu poderia passar horas conversando e rindo com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Matilda, mãe de Scott, tinha a mesma boca, olhos e cabelos do filho, mas a semelhança acabava ali. Ela não poderia ter uma personalidade mais diferente. Falava mais e tinha uma risada mais expansiva. Também ficou claro que seu filho não havia mentido quando confessou que a meta da vida dela era ver Scott casado. Metade do tempo que passamos juntas ela ressaltou todas as qualidades do filho e de como ele seria um marido e pai exemplar, como também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrou uma forma nada discreta em ressaltar que a mulher que conseguisse conquistar seu coração, seria eternamente afortunada.

Billy tinha se provado um garotinho muito doce e inteligente. E bastou eu dizer HQ e heróis para ter me tornado sua nova e preferida amiga adulta. Passar algum tempo com ele e seus amigos transmitindo um pouco do meu conhecimento Geek, tinha sido um grande prazer na verdade. Isso me fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perceber o quanto eu gostava de crianças. Era mais do que desejo de ter meus próprios filhos em um futuro próximo. Gostaria muito de, algum dia, poder trabalhar com elas.

Andrew Conley foi o que eu menos tive contato. Ele passou muito tempo cuidando da churrasqueira, mas senti seus olhos observadores por onde eu passava. Ainda não tinha uma ideia conclusiva sobre ele, além do fato de ser bonito como o diabo e as tatuagens que tinha no braço e nas costas o

PERIGOSAS ACHERON

faziam parecer com um membro da máfia.

Em resumo, a tarde estava sendo para lá de agradável. Principalmente agora que Scott tinha conseguido me raptar e me levar para a cozinha. Nós estávamos em um ponto que apenas trocar beijos quentes não estava sendo o suficiente. Toda vez que nos beijávamos, nos tocávamos e trocávamos carícias, a fagulha em nosso corpo transformava-se num verdadeiro fogaréu. Nem mesmo toda a equipe de bombeiros de High

PERIGOSAS NACIONAIS

Mountain poderia deter as chamas.

— Tio Scott!

Bom, exceto um menino de nove anos, que puxava a camisa de Scott com insistência.

— Tio Scott!

Por sorte, ou porque Scott era um homem galante que pensava em tudo, eu estava espremida entre a parede e a geladeira, o corpo dele cobria o meu, então, era pouco provável que Billy tivesse flagrado o quão apaixonado estava sendo nosso beijo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi, Billy? — Scott resmungou e pigarreou discretamente para se livrar da voz enrouquecida.

— Você faz aquele negócio com os braços para os meus amigos?

Olhei intrigada para Scott enquanto ele atendia ao pedido da criança que saiu pulando de euforia.

— Você não me disse nada sobre habilidades com o corpo — acusei, arrumando meu vestido amassado e cabelos

PERIGOSAS ACHERON

desalinhados da melhor forma que consegui.

— Sou um homem com muitas habilidades em várias partes do corpo, meu amor — disse ele, beijando rapidamente meus lábios antes de ir até Billy e seu grupo de amigos.

Segui em direção ao *cooler*. Pegava uma garrafa de *Corona* gelada quando senti alguém ao meu lado. Era Andrew, ofereci uma garrafa a ele e nos apoiamos em uma das mesas quadradas de madeira que havia no

quintal.

De onde estávamos, podíamos ver o pequeno show de Scott para as crianças. Ele fez coisas como girar o braço em 360° e mais esquisitices com braços e ombros, alguns movimentos me faziam desviar os olhos.

— Ele quebrou o braço e deslocou o ombro quando tinha 12 anos — disse Andrew quando gemi de uma nova demonstração do amigo — Desde então, vem aperfeiçoando essas bizarrices, mas sempre deixa as

crianças animadas.

Algumas coisas, como girar o braço em 360° eu acreditava ser apenas truque. Eu já tinha visto vídeos no *Youtube* que ensinavam como fazer. De qualquer forma, tudo o que Scott fazia deixava as crianças animadas, pedindo que ele repetisse.

Já o tinha observado com uma criança no hospital quando estive internada. Havia acabado de trocar de roupa e o procurei para me despedir. Scott atendia um garoto de mais

PERIGOSAS NACIONAIS

ou menos quatro anos, na emergência. O menino tinha enfiado uma peça de um brinquedo do irmão no nariz e o médico, com toda paciência, conversava e distraía a criança para remover o objeto sem que ela se apavorasse mais.

Enquanto eu preenchia os formulários da *Bem-Casados*, eu me perguntava o que levava uma pessoa a se apaixonar.

Agora, eu podia afirmar que eram essas pequenas parcelas de Scott, as nuances que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu descobria a cada dia que faziam com que ele, pouco a pouco, fosse conquistando meu coração.

— Ele gosta de você — disse Andrew, direto e sem enrolação — Presumo que você sinta o mesmo.

Não respondi, mas sorri com os lábios, olhos e coração quando olhei para Scott, finalizando seu show.

— Ele está nessa de corpo e alma — continuou Andrew — E você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Virei-me para encará-lo. O ar descontraído que vi durante toda a tarde tinha dado espaço a um olhar profundo.

— Você diz o casamento.

Andrew deu de ombros tomando um longo gole de sua garrafa.

— É tipo isso.

— Eu posso dizer que, se posso escolher alguém para me casar, essa pessoa é o Scott.

Entrei no programa disposta a conquistar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um desconhecido e, no mínimo, criar uma afinidade entre nós que pudesse nos levar a um casamento, onde o amor nasceria com o tempo. Mas não imaginei que num curto período, seria eu a conquistada.

— Só seja sincera com ele — disse Andrew, colocando um pouco mais de suavidade em sua voz — Ele teve o coração pisoteado no passado e não quero vê-lo decepcionado e retraído de novo.

— Tem a ver com a Allen.

PERIGOSAS ACHERON

Não faço a linha ciumenta que precisa saber cada detalhe sobre os relacionamentos passados do namorado, mas sentia alguma coisa naquela história.

— Ele sempre foi apaixonado por ela desde que ela se mudou para High Mountain, quando o pai dela se casou com a Candace — mais uma pausa para a bebida antes de continuar — Ela sempre foi uma garota linda e, na adolescência, ficou ainda mais. Só que Scott não era o tipo de cara que agradava

PERIGOSAS NACIONAIS

garotas de torcida. Elas preferiam os jogadores arrogantes do time de futebol.

Cheguei a ver uma foto de Scott na juventude. Ele realmente tivera um problema com acnes (nem tão grave assim para mim), um sorriso metálico e bochechas rechonchudas que comprovavam o peso descrito na mensagem que tinha enviado com a foto. Sinceramente, se tivesse conhecido-o naquela época, não teria me importado. Eu não tinha sido uma adolescente que fazia os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garotos entortarem o pescoço nos corredores da escola. Tinha desenvolvido seios quase no final do colegial e sempre fui a garota mais alta da turma. Sabia muito bem o que era não ser popular. E andava com a galera nerd. Meu primeiro namorado tinha sido um desajeitado futuro prodígio da química.

— Levou algum tempo para ele recobrar a confiança em si mesmo — continuou Andrew — Mas parece que com você, ele tem mais do que isso. Ele se solta e está feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Scott pode tentar negar, mas sempre foi um cara romântico. Então...

Ele fez uma pausa chutando uma tampinha de garrafa no chão como uma criança encabulada. Andrew poderia parecer um perigoso e sexy homem da máfia, mas estava bem claro que por trás de tanta pose de *Bad Boy* metido a marrento, existia um menino com coração de ouro, dourado o suficiente para se preocupar e cuidar do coração machucado de seu melhor amigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu ficaria feliz se esse negócio de casamento desse certo entre vocês.

Eu estava muito ferrada. Apaixonar-me por Scott também significava me apaixonar por todos eles, e eu estava caindo por cada um em uma velocidade relativamente rápida. Que os votos de Andrew pudessem realmente se concretizar, porque se eu tivesse que ir embora, não seria apenas Jordan, a família dela e Scott que levaria como uma ferida pulsante em meu coração. Seriam todas

PERIGOSAS NACIONAIS

essas novas pessoas que conseguiram conquistar seu espaço, deixando o local que, por algum tempo esteve completamente vazio, preenchido.

— E você, faz tipo romântico? —
pergunto a ele que arregala os olhos para mim.

— Eu? Pareço o que faz o tipo romântico, gata?

— Bom, você ficou viúvo há nove anos e continua assim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acha que estou mantendo o luto por um coração machucado? — interrompeu ele, visivelmente incomodado — Ouça...

Fossem quais explicações pretendia dar, foram interrompidas pela pessoa que se aproximava às minhas costas.

— O que tanto você diz para a minha garota? — Scott me abraçou por trás e apoiou o queixo sobre a minha cabeça — Não acredite em nada do que ele disse. Andy sempre teve inveja de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah, é verdade — retrucou Andrew —
Tenho inveja de você desde que beijou Sarah
Lee debaixo da arquibancada da escola.

Scott afastou uma das mãos de minha
cintura para aceitar a *Corona* que Andrew
estendia a ele.

— Não se zomba do primeiro beijo de
um homem — Scott rebateu a provocação do
amigo — E você sabia que Sarah Lee agora é
uma grande modelo internacional?

— Sério? — Em uma reação tipicamente

PERIGOSAS NACIONAIS

masculina, Andrew parecia mais interessado agora.

— Não... — Scott rompeu em uma sonora gargalhada — Eu só queria ver sua cara. Na verdade, não sei por onde anda Sarah Lee.

Eles iniciaram uma divertida discussão destacando as qualidades e defeitos de Sarah Lee. Aparentemente, ela tinha sido uma nerd desengonçada e sem nenhuma popularidade, como Scott, mas sabia beijar como ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E eu me senti como se pertencesse ao mundo deles de uma forma difícil de explicar. Não conseguia mais imaginar pensar em minha vida sem Scott. E quanto mais perto ele estivesse, como nesse abraço carinhoso e apertado que ele me dava, mais completa eu me sentia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Scott

Item 6 – Um fim de semana romântico;

É incrível como às vezes você acha que conhece uma pessoa a vida inteira e, de repente, descobre que não sabe nada. Como existem pessoas que em pouco tempo conseguem nos olhar de dentro para fora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Andrew diria que é minha alma romântica falando por mim. Talvez seja. Talvez eu tenha me escondido por tempo demais.

— E para aonde estamos indo? —

Cassy quicava em volta do carro enquanto eu guardava nossas malas.

— Não seria surpresa se eu dissesse —

disse a ela — E não é para onde vamos, e sim, o que faremos lá.

— Então, o que faremos lá? — deu um

passo curto para lado para que eu pudesse

PERIGOSAS ACHERON

abrir a porta para ela.

— É... — olhei-a com ar divertido — Não posso dizer.

Fechei a porta e acompanhei pelo vidro enquanto Cassy fazia careta e mostrava a língua para mim. Eu gostava de todas as facetas dela. Essa menina atrevida que sempre me arrancava um sorriso; a jovem madura que sonhava e corria atrás de seus objetivos; a garota órfã que sempre sentiria falta dos pais e avó; a amiga sempre presente;

PERIGOSAS NACIONAIS

a companheira doce e atenciosa que vinha se tornando. Era incrível chegar em casa e ter com quem compartilhar o meu dia, mesmo que por telefone.

— Prepare-se, senhorita... — disse ao abrir a capota retrátil — Esta será a melhor aventura da sua vida.

— Uhh! — Cassy gritou contra o vento.

Ela ergueu os braços no ar e sacudiu as mãos como se estivesse descendo a montanha-russa. Assim era a vida com Cassy,

PERIGOSAS ACHERON

leve e divertida.

Aparentemente, levar Cassy para um *resort* na cidade vizinha não era uma ideia romântica original. Mas como eu disse a ela, o que importava não era onde estivéssemos, e sim, o que faríamos.

Chegamos por volta das nove da manhã e fomos levados imediatamente ao nosso chalé. Por fora, bastante rústico, mas por dentro, era bonito, elegante e equipado,

PERIGOSAS NACIONAIS

oferecendo o máximo de conforto que desejaríamos ter.

Havia dois quartos. Era um fim de semana romântico e mesmo que as coisas entre Cassy e eu estivessem eletrizantes, não queria forçar uma situação.

— Isso é mesmo um chalé? — indagou Cassy ao admirar a enorme banheira quadrada no quarto principal, onde decidi instalá-la — Acho que só o banheiro é maior que meu apartamento todo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Havia uma dose de exagero, mas eu tinha que concordar que era melhor do que apresentava no *site* quando fiz a reserva.

— A gente pode ficar um pouco na piscina antes do almoço, para relaxar — disse ao colocar sua bolsa de viagem em cima da cama — E depois, sair para explorar o local.

Cassy pulou na cama como uma menininha animada. Eu fui em direção ao meu quarto. O chalé que escolhi era familiar. Então, o quarto que fiquei era o destinado às

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crianças. Havia duas camas de solteiro ao lado de cada parede, escolhi a que tinha a melhor vista para as montanhas.

— Não é temporada de férias — observou Cassy quando chegamos à piscina — Mas parece bem cheio.

— É por causa do evento que acontecerá este fim de semana — expliquei, procurando uma mesa e espreguiçadeiras vazias para nos acomodar.

— Evento? Que Evento?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um festival de *anime* — encontrei um lugar no bar próximo a um casal que havia acabado de se retirar — É um fim de semana Geek.

Como um alucinado buscando mesa em um *shopping* lotado no feriado nacional, agarrei a mão de Cassy e a conduzi pelas mesas e guarda-sóis, desejando que ninguém mais visse o lugar livre.

— Tipo a *Comic Con*?

— Não tão grande — coloquei os meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

óculos de sol sobre a mesa reenvidicando o local. Outro casal chegou dez segundos depois de nós e o cara não se mostrou nada satisfeito com o olhar, mas acabou indo embora.

— É serio mesmo? Você me trouxe a um festival de *anime*? — Ela indagou com a mesma empolgação como se eu a tivesse levado a Paris.

Era muito fácil agradar a Cassy, assim como eu, ela tinha uma rotina simples de vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu poderia levá-la a um *resort* mais luxuoso ou para um elegante chalé na praia. Mas eu queria que o passeio fosse especialmente romântico, não apenas pelas mesas com rosas e luz de vela, pela boa comida e o champanhe mais caro que pudesse providenciar. Eu queria que o passeio fosse romântico e inesquecível porque seria prazeroso e divertido; porque eu compartilhava com ela coisas que ela amava; porque eu sempre iria lembrar seus olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brilhando como agora; e não podia deixar de fora que ela ficava linda e sexy dentro de um biquíni.

— Vamos entrar na água — eu precisava de um pouco de água fria para acalmar os meus ânimos.

— Antes, passa protetor em minhas costas? — pediu ela, tirando o vestido rendado. A peça pareceu deslizar sensualmente pelo seu corpo, ou talvez tenha sido apenas eu a me sentir hipnotizado desde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que avistei-a saindo do seu quarto — Não consegui fazer isso no chalé.

Ok. Não há nada de mais em passar protetor solar nas costas dela, disse a mim mesmo. Não, não era assim. Além de ter uma bela visão do traseiro de Cassy, sentir sua pele macia deslizar em minhas mãos ansiosas por tocá-la era, no mínimo, tortura.

Meu desejo real era arrastá-la de volta ao chalé e puxar os laços que prendiam o biquíni com os dentes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo, vamos para a água! — disse fechando a tampa da embalagem com força, jogando-a rudemente em cima da mesa.

Não aguardei que Cassy me seguisse. Mesmo com o calção largo, já era complicado o suficiente esconder o início de uma ereção para as pessoas com quem cruzava no caminho à piscina.

Nós nadamos, provocamos um a outro arremessando água e até jogamos bola com um grupo de adolescentes, com quem, claro,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassy rapidamente fez amizade.

No restaurante, Cassy escolheu um prato feito com arraias, arrisquei menos que ela e optei por um prato simples com peixe grelhado.

— Agora, podemos fazer uma das trilhas oferecidas pela programação — sugeri a ela, mostrando a lista de atividades no panfleto — Ou visitar a feirinha de artes que tem na cidade.

Decidimos conhecer a feira e deixar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trilha para o dia seguinte. Ainda tínhamos o evento de *anime* que aconteceria à noite e optamos por poupar energia.

A feira vendia todo o tipo de arte, produtos e bugigangas. As casas e construções ao redor eram antigas e faziam o local parecer uma vila medieval. Havia até um rio e uma pequena ponte cortando a rua.

Centenas de cadeados estavam pregados aos ferros ornamentais da ponte e, no início, havia uma loja que vendia e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

personalizava os nomes dos casais apaixonados que desejavam deixar sua marca na ponte.

— Vamos escolher um? — pediu Cassy quando paramos em frente à loja.

Ao contrário do que Andrew costumava dizer para me provocar, eu não me achava um romântico incurável. Mas os olhos de Cassy implorando para que entrássemos na onda e as mãos unidas abaixo do queixo torcendo para que eu aceitasse foram o suficiente para

PERIGOSAS ACHERON

me convencer.

— O vendedor disse que temos que fazer um desejo — lembrou Cassy quando nos ajoelhamos na ponte.

Observei-a fechar os olhos e um ar sonhador encobrir o semblante dela. Não acreditava muito em fontes dos desejos ou pedidos feitos a estrelas cadentes. Tendo a ser um homem prático que acredita que ações provocam reações. Mas, outra vez, não consegui resistir a essa energia que vinha de

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassy e me fazia querer experimentar coisas novas em meu mundo ordenado.

Cassy era como um tsunami virando minha vida de ponta cabeça, mas de um jeito bom.

Eu tinha acabado de colocar o casaco do uniforme que completava minha fantasia de *Steve Trevor* quando Cassy entrou na sala deliciosamente vestida de *Mulher Maravilha*. Com a tiara, o chicote na cintura e até os

PERIGOSAS ACHERON

famosos braceletes dourados no pulso.

— Quando pediu que eu trouxesse a fantasia, passou outra coisa por minha cabeça.

Senti o meu rosto queimar e soltei uma tossida discreta. Sei bem o que passou pela cabeça dela e, embora quando pedi que colocasse a fantasia na bolsa tivesse com a programação concluída, não vou mentir dizendo que outras ideias, pensamentos muito picantes imaginando Cassy na roupa

PERIGOSAS NACIONAIS

sensual, quase me fizeram perder mais do que uma noite inteira de sono.

— *Steve Trevor?* — ela caminhou até mim, olhando minha fantasia com um ar meio decepcionado — Pensei que o veria na roupa colante e sexy do *Super-Homem*.

— Não, definitivamente eu não usaria uma cueca por cima da calça.

— O uniforme de hoje em dia não é assim — destacou ela — E sabe, até que você lembra bem o Henry Cavill.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos muito parecidos — graciejei achando a comparação absurda — Tirando todos os músculos, os milhões que ele tem e milhares de mulheres desmaiando por ele ao redor do mundo, somos completamente parecidos.

— Ainda prefiro você, doutor — ela me presenteou com uma piscadela maliciosa — Parece que não, mas sou uma mulher ciumenta.

Puxei-a para mais perto de mim, preendi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua cintura e passei os dedos pela corda amarrada ali.

— Nesse caso, é bom que esteja bem equipada — murmurei em seu ouvido — Pode me prender junto a você a noite toda.

Cassy escorregou a mão em meu peito, depois, depositou um pequeno beijo em meu pescoço.

— Não preciso de artifícios para prendê-lo a mim, Dr. King — ela sussurrou se desvencilhando de mim, caminhando em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção à porta — Meus poderes de *Mulher Maravilhas* são outros.

Com certeza, o poder de me enlouquecer ela tinha. Senti um meio sorriso despontar em minha boca ao observá-la caminhar de forma sensual. A saia não era curta o suficiente para mostrar o que não devia, mas tinha o balanço necessário para instigar a imaginação. Eu começava a duvidar se, irmos a esse evento Geek, tinha sido mesmo uma ideia brilhante.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não tinha me divertido tanto há muito tempo. Cassy não era apenas uma Geek metida a especialista, ela tinha observações engraçadas e inteligentes o tempo todo.

— Está cansada? — perguntei quando chegamos ao chalé.

O evento tinha oficialmente encerrado à meia-noite, mas algumas pessoas continuaram circulando pelo salão.

— Quais são os seus planos, *Steve*

PERIGOSAS NACIONAIS

Trevor?

— Espere aqui.

Entrei no chalé e fui em direção à cozinha. Depois de pegar a garrafa que tinha colocado para gelar, separei duas taças e voltei para a entrada onde Cassy pacientemente me aguardava, contemplando o céu estrelado.

— Apenas vinho esta noite — disse a ela erguendo a garrafa — Nada de amendoins assassinos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entreguei as hastes das taças para ter uma das mãos livres segurando a dela.

— Vamos caminhar um pouco.

Como em todas as outras vezes, não estava pronto para finalizar nossa noite.

Nós caminhamos por uma trilha estreita que nos levou a uma colina. Havia uma ilha de pedras que foi para onde nos conduzi. De onde estávamos, podíamos contemplar os picos das montanhas além de nós, escuros e uniformes por estar à noite, mas sabia que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

durante o dia, as cores variavam em tons de verde e marrom.

— Foi tudo perfeito, Scott — murmurou ela quando entreguei sua taça de vinho — O *resort*, o evento, agora.

A mesma emoção que sentia em sua voz, eu via brilhar nos seus olhos castanhos intensos.

— Muitas pessoas não entendem meu amor por esse mundo de fantasia. Você nunca julgou — continuou ela — Mesmo antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber que é a minha ligação com o meu pai, você nunca me olhou como se eu fosse meio maluca.

— Bem, eu faço coisas esquisitas com o meu braço.

Cassy riu da minha tentativa infame de piada.

— Algumas mulheres achariam que um jantar à luz de velas ou em um restaurante caro e elegante seria sinônimo de encontro romântico perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas não você — murmurei.

— Não eu — elas sorriu.

E, novamente, essa ligação que sinto que temos vem à tona. Cassy expressa exatamente o mesmo que eu já havia pensado. Um bom encontro romântico é mais do que inspirações clichês. Para mim, trata-se mais de quantas risadas e sorrisos conseguimos proporcionar à pessoa que amamos.

O choque dos meus próprios

PERIGOSAS ACHERON

pensamentos me pegou desarmado.

Eu amava a Cassy? Isso seria possível?

Era possível amar alguém em tão pouco tempo?

— De alguma forma, lá, rodeada por pessoas malucas, eu consegui sentir a presença dele... — ela fez uma pausa, secando as lágrimas deslizando de seus olhos — E estou feliz que a pessoa a estar ao meu lado tenha sido você. Não importa o que aconteça no futuro, vou me lembrar desse dia

para sempre.

— Nós vamos lembrar, Cassy — peguei uma lágrima em seu rosto com um beijo suave — E o único futuro que vejo é tendo você comigo.

E foi nesse momento que eu percebi que era possível, como também era verdade, eu a amava. Porque o amor não vinha com prazo de validade e não tinha uma data correta para começar. Eu tinha me apaixonado por Cassy naquela livraria quando ela me desafiou. E o

que eu sentia agora caminhava para algo muito mais profundo.

— Eu me apaixonei por você, Scott —
havia tanta luz no sorriso tímido que ela me presenteava. Sim, era um presente que o sorriso fosse direcionado a mim — Eu não esperava, mas eu me apaixonei.

Abri minha boca, surpreendido. Em meus 36 anos, nunca tinha recebido uma declaração tão sincera e apaixonada. Alguns: “a noite foi maravilhosa” ou “você é uma

pessoa especial”.

— Não precisa dizer nada, Scott —
antecipou ela, entendendo erroneamente
minha falta de articulação com as palavras —
Eu quero que esta noite seja especial em
todos os sentidos...

Ela depositou a taça de vinho sobre uma
pedra e deslizou o corpo sobre o meu colo.

— Eu só precisava dizer isso antes —
murmurou ela — Faça amor comigo, Scott.
Torne-me sua em todos os sentidos, porque o

meu coração você já tem.

— Cassy...

Tomei seus lábios em um beijo faminto e apaixonado. Por dentro, meu peito ansiava gritar todos os meus sentimentos por ela.

Era um beijo devastador. Sem controle. Queríamos e buscávamos a mesma coisa, nos alimentar um do outro. Quando a mão dela se prendeu em minha nuca, os dedos resvalando em meus cabelos, meu corpo estremeceu. Cravei as mãos em sua cintura,

PERIGOSAS NACIONAIS

acoplando-a mais em meu colo. Cassy gemeu em meus lábios e eu soltei um grunhido nos dela. Minhas mãos agora deslizando por suas coxas, arrastando o tecido da saia por onde minhas mãos passeavam.

Um desejo puro e primitivo. Um desejo que há semanas lutávamos para controlar. Eu poderia tomá-la aqui mesmo. Rasgar sua calcinha e puxar o meu membro para fora. Mas era Cassy e não uma transa de uma noite qualquer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cassy... — apoiei minha testa contra o adorno na testa dela e inspirei profundamente — Tem certeza? Depois que...

— Quero ser sua, Scott — os dedos da nuca foram para os meus lábios em uma carícia sensual que novamente fez o meu corpo vibrar — Faça-me sua.

Voltei a beijá-la porque era uma necessidade como a de respirar. Um pouco mais cálido desta vez, mas de forma alguma menos sensual.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos voltar ao chalé — a afastei gentilmente, ficando de pé.

Notei seu olhar decepcionado e estendi minha mão para ela.

— Venho desejando isso há dias, Cassy — disse a ela, puxando-a para os meus braços — Por mais que minha vontade seja jogá-la na grama e possuí-la, também quero que seja especial.

Agachei pegando minha taça tomando em um único gole. Cassy fez o mesmo com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, em seguida, voltamos para o chalé, um percurso mais demorado do que a ida, pois a cada minuto interrompia nossos passos pela necessidade de abraçá-la e beijá-la com fervor. Eu tinha 16 anos de novo. Tinha em meus braços a garota mais inteligente e linda que já conheci e ela me amava. Era como voltar no tempo e ser aquele menino solitário aprendendo a ganhar confiança, a descobrir que ele poderia ser amado pelo que era.

Uma das taças caiu espatifando-se no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chão de madeira, quando abri a porta e novamente puxei Cassy para os meus braços. Em meio a risos, por segurança, deixamos a outra taça sobre o sofá.

Cassy desprendeu a tiara e as pulseiras. Eu me liberei do casaco e tirei os sapatos com ajuda dos pés quando entramos no quarto. Parei em frente a Cassy passando o dorso da mão em sua face, nas sardas salpicadas abaixo de seus olhos e na ponta do nariz delicado e arrebitado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Linda... — permiti ter alguns instantes para contemplá-la.

— Você também é lindo, Scott.

Ela tocou em minha sobrancelha, passou os dedos suavemente sobre meus olhos que se fecharam com seu toque e escorregou pela cavidade em meu queixo que constantemente ela dizia amar.

Havia paixão fervendo dentro de mim. Como um vulcão desejando despertar. Mas havia carinho e gentileza também, e era essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a parte que deixaria predominante esta noite.

Tirei os preservativos da calça arremessando-os na cama.

— Alguém tinha planos — Cassy provocou.

— Esperança — afirmei.

Puxei-a para mais perto. Entre beijos e carícias suaves, fomos despindo um ao outro.

Nua, e ainda mais linda do que imaginei, Cassy me via completamente despido diante dela. Não apenas meu corpo, mas também a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alma, e não sentia pudor em fazer isso.

Eu a conduzi até a cama, deitando-a de costas. Admirei os cabelos que se espalhavam sobre os lençóis. Os seios pequenos, mas empinados, movimentando-se devido à respiração acelerada. O quadril estreito que destacava o corpo curvilíneo, e fiquei muito próximo a salivar quando meus olhos caíram sobre as coxas macias.

— Scott... — ela estendeu as mãos para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dobrei os meus joelhos na cama, mas ainda não cobri seu corpo com o meu.

Primeiro, deslizei o nariz na curva do pescoço delgado, meus lábios desceram pelo seu ombro e, em seguida, tinha um dos seus seios em minha boca. Ouvi o gemido, uma mistura de prazer e aflição. Suguei o mamilo com força e com os olhos semicerrados, notei o seu corpo arquear, oferecendo-o mais a mim.

Enquanto sugava, lambia e acariciava com a minha língua, minhas mãos percorriam seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo, buscando cada ponto que lhe desse mais prazer.

Senti Cassy me tocar. Minha ereção pulsando violentamente em sua mão delicada. Afastei minha boca de seu seio emitindo um grunhido. Seus dedos delicados subindo e descendo pela base do meu membro, pequenas carícias torturantes.

— Cassy... — bufei entre uma respiração profunda e outra — É bom *pra* caramba o que está fazendo, mas não sei se

PERIGOSAS ACHERON

aguentaria muito tempo, meu amor.

Peguei os seus pulsos e posicionei seus braços para cima.

— Fica quieta, tá bom?

Antes que ela pudesse abrir os lábios para proferir o protesto que via em seu rosto, voltei a beijá-la. Minha língua procurando a sua, duelando em um beijo malditamente sexy. Ouvi seu ronronar baixinho e esfreguei meu quadril contra o dela. Meu membro em atrito contra o seu sexo. Estava úmida e

excitada para me receber, mas eu desejava prová-la nem que fosse uma única vez antes de me unir a ela.

Tomei os seus seios mais uma vez antes de descer minha boca pelo vale entre eles. Beijeí cada canto que minha boca passava, chegando a seu centro úmido, ao núcleo inchado e sensível. Meu membro inchou um pouco mais quando seu gosto explodiu em minha boca.

— Scott... — meu nome soou como um

pedido lamurioso.

Eu ainda não iria levá-la ao orgasmo como seus gemidos lascivos exigiam. Queria que Cassy chegasse lá quando estivesse enterrado fundo dentro dela, mas nada me impedia de lhe proporcionar prazer. Foi o que fiz, acariciando ora com a língua, ora com meus dedos seu cume inflamado.

— Ah... Scott — Cassy estava no limite e eu já tinha ultrapassado o meu.

Tateei a cama em busca de um dos

PERIGOSAS NACIONAIS

preservativos e rapidamente o deslizei sobre meu membro.

Encaixei-me entre suas pernas e afundei-me nela. Parei um segundo, absorvendo o prazer de estar ali. Éramos um só. Cassy e eu. Juntos. E não existia nada no mundo mais perfeito do que isso.

Deslizei um pouco para fora e, novamente, para dentro dela. Suas pernas rodearam minha cintura e logo estávamos em um ritmo cadenciado dando prazer um ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outro. Enterrava mais fundo e Cassy se comprimia mais. O tempo, lugar e qualquer outra coisa que não fosse nós dois nos amando, deixou de ter importância.

Enterrei mais duro, mais rápido. Os gemidos dela e seu próprio corpo reagindo ao ato diziam-me que estava chegando perto do ápice de seu próprio prazer. Não era diferente comigo, mas não iria me permitir chegar antes dela. Toquei onde sabia que estava mais sensível, pressionando e esfregando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levemente com meus dedos.

— Scott... — os lábios dela tremeram e seus olhos giraram levemente fora de órbita —

Ah...Scott!

Era perversamente sexy vê-la desmanchar-se em meus braços. Sabendo que era eu que a conduzia ao orgasmo e fazia o seu corpo tremer sob o meu. Foi o limite para mim. Explodi prazerosamente e intensamente dentro dela.

Se não era amor o que eu sentia, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

haveria palavras no mundo que pudessem
descrever.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Cassandra

Não sei o que me fez despertar primeiro.

A cantoria baixa que vinha de alguma parte do chalé, o suave aroma de café impregnando o quarto ou a sensação de vazio em minha cintura e no espaço ao meu lado da cama.

Bocejei e espreguicei preguiçosamente

PERIGOSAS NACIONAIS

antes de encontrar a coragem para me levantar. Estava nua, mas estava mais ansiosa para encontrar Scott do que preocupada em me vestir. Então, apenas me enrolei no lençol e saí do quarto. Encontrei-o no minúsculo cubículo que ele chamava de cozinha.

— Bom dia — minha voz saiu rouca e tinha a certeza que meus olhos pareciam menores de sono, nem ousaria pensar no estado dos meus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Talvez eu devesse ter me arrumado um pouco antes de sair do quarto.

— Bom dia — Scott abandonou a bandeja que estava preparando e veio até mim — Como você consegue ficar ainda mais linda, descabelada e com cara de sono?

— Isso é mesmo um elogio? — sorri.

Ele beijou meus lábios, várias vezes por sinal. Eu me senti ainda mais lânguida e era bom que ele me mantivesse em pé em um abraço apertado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não conhece a expressão: café na cama, não é?

Olhei para a bandeja sorrateiramente enquanto um sorriso vinha aos meus lábios. Não continha nada de muito elaborado. Um bule de café, um suco amarelo que concluí ser de laranja, frios, torradas e geleia.

— Posso voltar para a cama e fingir que estou dormindo.

Scott beijou meu pescoço, depois, os meus ombros nus. Cada parte minha pareceu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

despertar. Entreguei-me aos seus beijos e carícias até que meu estômago traiçoeiro quebrou um pouco o clima.

— Vamos... — Scott deu duas palmadas carinhosas em minha bunda sobre o lençol e voltou para onde tinha deixado a bandeja — Preciso alimentá-la de outra forma.

A brincadeira maliciosa me fez recordar da noite impetuosa que nós tivemos. Eu sempre achei que o que tinha feito antes com outros namorados tinha sido amor. Nunca me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entreguei a alguém sem ao menos sentir que tinha algum sentimento, mas eu estava errada. Fazer amor mesmo, de forma intensa e íntegra total, tinha sido com Scott. Foi muito diferente de tudo o que já vivi. Scott não era apenas o homem mais bonito e atraente, ele era doce e romântico e se importava comigo, ele se ligava em detalhes que ninguém nunca tinha dado importância. A cada dia me via irremediavelmente apaixonada por ele. Não, não era apenas paixão inflamada pelo desejo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o amava. Simples assim.

— Tudo isso é para mim?

— Eu esperava que você dividisse alguma coisa — eu amava esse bom humor matinal.

— Eu não tenho culpa se você esgotou todas as minhas energias — falei com um falso ar de inocência, ambos tínhamos esgotado um ao outro no decorrer da madrugada — Agora, preciso recuperá-las.

— Então corra, Srta. Santini — ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direcionou a mim um olhar predador — Eu estou mais do que pronto para repetir a dose.

— Promessas! Promessas! — berrei antes de disparar de volta para o quarto.

Se todos os meus dias com Scott fossem assim, então, eu tinha encontrado o significado de perfeição e felicidade.

Duas coisas passaram a me atormentar e arranhar a bolha de felicidade que eu vivia com Scott: meu curso no IAHM acabaria em

PERIGOSAS ACHERON

dois meses e eu ainda não tinha contado o real motivo que me levou à agência.

— *Cassy, você o ama* — disse Jordan, o tom carinhoso era perceptível no telefone — *E Scott ama você...*

— Ele não disse isso — a corrigi.

— *Cassy!*

Scott não tinha falado que me amava. E desde o chalé, também não voltei a repetir que estava apaixonada por ele. Eu via que ele gostava de mim pela forma que agia e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

também demonstrava mais dos meus sentimentos no dia a dia. Mas me preocupava saber como seria a reação dele por eu ter ocultado algo tão importante.

Se eu não me casasse dentro dos próximos meses e desse entrada na nova documentação de *ajuste de status* à imigração, entraria para o enorme grupo de imigrante ilegal no país. Isso vinha tirando meu sono há alguns dias.

— *Não disse, mas sei que ele a ama* —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

insistiu Jordan — *E Scott procurou a mesma agência que você. O motivo de cada um não importa, o que importa é o objetivo.*

Racionalmente Jordan tinha razão, mas quando tratamos de assuntos do coração a perspectiva era outra.

— Preciso ir agora. Estou indo para a casa dos pais de Scott. É mais um dos itens da lista de regras.

— *Sim, aquilo sobre passar um tempo com a família e amigos, certo.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Itens cinco e sete — confirmo — Seus pais vão à exposição no instituto, não vão? Eu vou apresentar o Scott.

— *Querida, eles não falam em outra coisa. Estão tão orgulhosos de você como seus pais e avó ficariam.*

Senti um nó se formar em minha garganta. Como essas pessoas são importantes para mim.

— Vocês são como uma família — murmurei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *E você é nosso bebezinho saindo da maternidade. O mais novo e amado membro da família.*

— Jordan, eu sou um ano mais velha do que você — retruquei.

— *Mero detalhe, meu amor, mero detalhe.*

A campanha tocou e eu sabia que era Scott vindo me buscar.

— Agora tenho mesmo que ir — digo a ele — Scott já está à porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Vejo você amanhã depois da sua aula.*

Peguei a bolsa em cima da cama e corri para a sala.

— Saudade — foi a primeira coisa que ele disse quando abri a porta. Segurar meu rosto e me beijar, veio em seguida.

Essa foi a semana que ficamos mais distante fisicamente. Ele teve várias reuniões com os diretores do hospital e participou de uma miniconferência na cidade vizinha. Das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duas noites que nós conseguimos ficar juntos em meu apartamento, uma foi interrompida quando ele teve que ir até o hospital.

Ele arranhou meu pescoço com os dentes, suavemente para não deixar marcas, mas a carícia foi suficiente para me fazer delirar. Scott ergueu a barra da saia do meu vestido e suas mãos deslizaram por minhas coxas, agarrando a calcinha que ele puxou para baixo.

— Scott... — gemi em seus lábios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando ele fechou a porta com o pé e me pressionou contra ela — Seus pais.

Normalmente, ele era doce e gentil, mas algumas vezes também era denso e apaixonado. Qualquer uma das opções me agradava.

— Já avisei que vamos nos atrasar — disse ele com o preservativo em mãos.

— Ah! — emití um gemido, meio soluço, quando ele me possuiu.

Meu nome grunhia em seus lábios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conforme a paixão se intensificava.

Scott me amava, e o receio que me atormentou durante sua ausência se desfez. Eu sentia isso cada vez que ele me tornava um pouco mais sua e dava um pouco mais de si a mim.

— O que disse à sua mãe para justificar o atraso? — perguntei quando o vi retornar do banheiro.

Eu ainda estava apoiada contra a porta, sentindo minhas pernas um pouco bambas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só disse que possivelmente iríamos nos atrasar — ele mordeu meu pescoço e deu um beijo rápido em minha boca. — Já sou grandinho o bastante para ter que me justificar com os meus pais.

Senti meu rosto arder. Os pais de Scott moravam em um tranquilo bairro acerca de vinte minutos do centro, onde eu morava. Não era tempo suficiente para me preparar do desconforto se a mãe imaginasse o real motivo que nos retardou, mas, por enquanto,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

teria que bastar.

— Eu tenho um presente para a sua mãe — me desvencilhei dele e caminhei até a mesinha de centro — Eu mesma que fiz. Espero que ela goste.

Era uma luminária feita de argila, com desenhos vazados.

— Se foi você quem fez, tenho certeza que mamãe irá amar — disse ele ao pegar o pacote.

A casa dos pais dele era bem diferente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do que eu imaginava. Esperei encontrar uma casa grande e elegante, mas me deparei com uma casa de tamanho médio, muito mais aconchegante do que luxuosa. Senti-me acolhida assim que entrei.

— Ela é tão linda — disse Matilde ao admirar a luminária — Você é tão talentosa, Cassandra.

Minha arte para mim era muito mais prazer do que trabalho, então, eu ficava encantada quando as pessoas se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonavam por minhas peças.

— Vou pedir que o Elliot a instale naquele lado da sala — disse ela indicando o local próximo a janela — O que acha?

— Escolha perfeita — digo a ela, o enorme sorriso deveria me fazer parecer tola — Não teria sugestão melhor. Quando a luz da luminária estiver acesa e as demais apagadas, dará um lindo efeito nas paredes.

Scott conversava com o pai do outro lado da sala, mas sempre que podia, olhava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em nossa direção. Às vezes piscava um olho para mim, em outras, balbuciava algo.

— Scott disse que fará uma exposição em breve — Matilde tem minha atenção de volta — Deve ter peças lindas.

— Ah, na verdade não é uma exposição minha, mas do curso de arte. Todos os formandos irão exhibir algumas peças.

Continuamos a falar do meu curso e um pouco sobre minha família. Matilde ficou tocada ao saber que eu não tinha mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém. Eu gostava da simpática senhora e cada reencontro me apegava ao casal um pouco mais.

— Eu sempre digo a Scott que nós não vamos viver para sempre — Matilde volta a puxar o assunto durante o jantar — Essa família esta pequena demais por muito tempo.

— Talvez suas fervorosas orações para que isso venha a acontecer estejam mais próximo do que você imagina, mãe — disse Scott piscando para mim antes de levar o

PERIGOSAS ACHERON

vinho a boca.

— Vocês dois... — Matilde levou a mão ao peito.

— Calma, mãe — Scott tocou a mão dela sobre a mesa — Apenas um pouco de calma.

— Mas... — Matilda olhou para mim, os olhos úmidos de lágrimas, depois, olhou para o marido que pareceu dizer algo a ela através do olhar — Tudo bem.

Apenas sorri. Não havia nada que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

desejasse tanto no mundo do que casar com Scott. Por mais que tenhamos iniciado nosso relacionamento através da agência de casamento, nosso encontro parecia ser algo certo. Mas não podíamos apressar as coisas pelo simples fato de nos darmos tão bem na cama. Precisávamos conversar com tranquilidade. Além disso, havia o programa para finalizar.

Após o jantar, nos divertimos tomando vinho e fazendo brincadeira de mímica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Escolhíamos uma palavra e colávamos na testa do adversário que tinha que adivinhar através da mímica de seu parceiro. A dupla que terminasse com mais fichas, ganhava. Não preciso dizer que foi uma disputa homens versus mulheres, que, por sinal, ganhamos.

Não era muito tarde para voltarmos para casa, mas como Scott tinha bebido, seus pais insistiram para que passássemos a noite. Claro, em quartos separados.

— Aqui, querida — Matilda entrou no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto designado a mim com uma camisola e roupas de cama — Ficaré um pouco larga em você, mas dormirá mais confortável.

— Obrigada.

— Boa noite, minha filha.

— Boa noite.

Ela caminhou vagorosamente até a porta, mas recuou alguns passos de volta a mim.

— Scott não poderia ter escolhido uma moça melhor — disse ela, carinhosamente —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu espero que chamá-la de filha em breve não seja apenas uma forma carinhosa de dizer.

Eu a observei sair do quarto com lágrimas embaçando meus olhos. Amava a minha avó, ela me deu todo carinho que precisei, e tinha grande apreço pelos pais de Jordan, mas fazia tanto tempo que eu não sentia um colo, cuidado e afago de mãe. Funguei secando os meus olhos. Eu tive uma noite festiva demais para pensar em coisas tristes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O quarto estava escuro, mas a luz da lua entrando pela janela produzia certa luminosidade. Eu já havia me revirado na cama pensando em Scott dormindo sozinho na sala. Pensei em ir até a cozinha com a desculpa de estar com sede, mas Matilda, antes de dormir, tinha me visitado e deixado uma garrafa d'água e copo na mesa de cabeceira.

A situação parecia um pouco engraçada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pois, nem eu nem Scott éramos adolescentes em perigo. Mas esta era a casa dos pais dele. Tinham uma mentalidade muito diferente da nossa.

Revirava na cama mais uma vez quando ouvi um ruído na porta e uma fresta se abrir. Era Scott, não havia dúvida.

— Cassy? — Ele sussurrou ao entrar —
Está acordada?

Sentei-me na cama e observei sua sombra se aproximar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que faz aqui, Scott?

Com três passos largos, ele estava sentado ao meu lado na cama. Ele me beijou profundamente antes de responder. Literalmente fiquei sem ar e sem forças.

— Não resisti à ideia de vir ao seu quarto — ele inspirou em meu pescoço, fazendo minha pele arrepiar — Nunca trouxe uma garota para dormir em casa na adolescência. Sabe todos os tipos de fantasias que estava tendo naquele sofá?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Provavelmente eram bem próximas às minhas fantasias, mas eu não iria admitir.

Ele me beijou de novo, desta vez, languidamente e de jeito bem sensual. Suas mãos correndo em cada parte do meu corpo que ele conseguia alcançar.

— Scott... — gemi quando sua língua deslizou do meu pescoço para a minha orelha. Ele sabia que ali era um dos meus pontos fracos.

Cretino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Scott! — busquei forças onde não tinha e ao sentir seu peito musculoso em minhas mãos, meu desejo por ele intensificou

— Scott, nós estamos na casa dos seus pais. Eles estão no quarto do outro lado.

— Então, devemos agir o mais silencioso possível.

Eu podia estar sendo bem conservadora, mas eu não me sentia bem em estar desrespeitando a casa dos pais dele. Principalmente, a confiança de Matilda. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era conservadora, mas era o jeito dela de ser.

— Não consigo, Scott — minhas palavras saíram fracas quando as mãos dele pressionaram meus seios — Por favor.

— Cassy, você está estragando a minha fantasia juvenil — ele puxou minha mão e colocou sobre seu membro excitado — Mas tudo bem.

Scott deitou na cama, puxando-me com ele. A parte sensata em mim soltou um suspiro aliviado, enquanto a adolescente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixava o quarto, desapontada.

— Podemos ao menos nos divertir um pouco?

Era um meio termo entre respeitar o lar dos pais e ter um pouco do que nós dois desejávamos.

— Nos divertir?

— Apenas alguns beijos e uns amassos

— ele fez um juramento com os dedos —

Promessa de um King.

— E um King nunca quebra uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

promessa feita, certo?

— Jamais.

— Não sei se fico aliviada ou infeliz.

Passei minha perna entre as pernas dele e coloquei o meu braço em sua cintura, num abraço estranho, então, busquei os seus lábios.

— Infeliz jamais — sussurrou ele.

Logo estávamos perdidos em um beijo silencioso, mas que parecia fazer tremer o quarto.

PERIGOSAS ACHERON

Chegou o dia da exposição no instituto, eu deveria estar radiante, mas não estava. O relógio corria contra mim. Logo eu estaria formada e só teria mais algumas semanas até meu visto vencer, e eu não queria permanecer no país de forma ilegal.

— Cassy — disse Jordan, me olhando através do espelho — Você está linda.

Estava usando um vestido tubinho verde-escuro, com um decote em V; os

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos foram presos em um coque elaborado que Jordan me auxiliou a fazer e maquiagem também tinha sido trabalho dela.

— Se Scott não pedi-la em casamento hoje, então, ele é um burro.

Ela riu da própria piada, mas, no fundo, estava tão nervosa quanto eu. A areia em minha ampulheta estava diminuindo.

— Talvez eu devesse contar tudo a ele
— disse com incerteza pairando em minha voz angustiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha, só faltam dois últimos testes agora, não é? — sondou Jordan me afastando do espelho para cuidar dos toques finais de sua maquiagem.

Ela tinha saído do trabalho e vindo direto para o meu apartamento para nos arrumarmos juntas.

— Duas semanas vivendo juntos — disse a ela sentando na cama para colocar meus sapatos — Uma semana separados, sem nos vermos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Procurei na caixa de joias um par de brincos que foi da minha mãe e uma pulseira que pertenceu a minha avó.

— Pois é — Jordan se virou para mim, mordendo a base do delineador — Hoje é seu dia, Cassy. E também o dia que meus pais e George irão conhecer o Scott. Apenas se divirta. E se isso está pressionando tanto você, quando estiver na casa dele, você conta tudo. Ele vai entender.

O meu lado covarde dizia que Jordan

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava certa, hoje era uma noite especial e eu deveria aproveitar. Meu lado sensato dizia que estava prolongando o inevitável e quando mais eu levasse para me abrir a Scott, pior as coisas iriam ficar.

— Ora, por favor, Cassy — Jordan abraçou os meus ombros tentando me animar — Há pouco mais de três meses tudo o que você tinha certeza era que deveria comprar uma passagem de volta à Itália — disse ela — Veja agora. Está apaixonada e ele é um cara

PERIGOSAS ACHERON

incrível. *Carpe Diem*, pelo menos.

Respirei fundo e me obriguei a relaxar. Eu ainda tinha algum tempo para tentar resolver as coisas com Scott. E além do mais, deveria ser a penúltima regra da *Bem-Casados* a me preocupar: duas semanas morando com Scott na casa dele. E, ao mesmo tempo em que isso me animava, deixava-me cheia de pânico. Nós veríamos todos os lados bons um do outro diariamente. A temida e estranha regra da agência dizia

PERIGOSAS NACIONAIS

que só conheceríamos de verdade nosso futuro companheiro quando passássemos a conviver com ele.

Cheguei ao salão de exposição acompanhada por Jordan, pois, tantos os alunos como os funcionários que dariam apoio durante o evento deveriam chegar uma hora mais cedo.

— Eu preciso pegar minha identificação e receber as instruções finais da minha chefe — disse Jordan me dando abraço e beijo

PERIGOSAS ACHERON

rápido no rosto — Vejo você mais tarde.

Cumprimentei alguns alunos e professores que encontrei pelo caminho e fui direto para a minha área de exposição. Cada aluno ganhou um *stand* de três paredes e uma mesa retangular para expor sua arte. A maior parte do trabalho pesado tinha sido feito no dia anterior, então, só precisaria cuidar de alguns detalhes, como decidir quais peças deveriam ter mais destaques hoje.

— Esta é muito bonita, Cassandra —

PERIGOSAS NACIONAIS

disse Sra. Silvia Court, minha professora de pintura — Aposto que será a primeira a sair. Tem melhorado bastante sua técnica em pintura.

Havia um pouco de tudo na minha mesa: alguns vasos, delicadas peças para mesas de jantar, esculturas e luminárias, e nas paredes, quadros feitos com argila e cerâmica.

— A pintura nunca foi meu forte, mas seus ensinamentos me ajudaram muito, professora Court.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é talentosa — disse Silvia, olhando as peças em volta do meu *stand* — Há muita técnica, mas você trabalha com o coração. Reflete em tudo que há aqui.

Depois dos elogios ao restante do meu trabalho, ela foi dar atenção aos demais alunos. Outros professores vieram tecendo os mesmos elogios e quase no horário de abrir a exposição, os alunos também foram visitar e desejar bom evento a cada um.

Como em qualquer cidade pequena

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

onde não aconteciam muitos eventos, boa parte das pessoas em High Mountain apoiava e aproveitava os eventos que tinha. Uma hora depois das portas serem abertas ao público, o salão fervilhava com visitantes circulando entre os *stands*.

Todas as peças foram produzidas durante os meses de aulas, então, as vendas seriam divididas entre os alunos, uma parte doada a cada curso para atender alunos bolsistas e outra parte arrecadada seria doada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

à ala de Câncer Infantil do hospital da cidade.

Logo eu estava rodeada de pessoas explicando e vendendo a minha arte. Os pais de Jordan foram os primeiros conhecidos que eu vi chegar. Gina comprou cinco peças, três delas iriam para a sua loja de artesanato. Era uma das pessoas que mais consumia produtos feitos pelos alunos do instituto.

George chegou logo depois com sua esposa. O casal comprou um conjunto de mesa de jantar. Os pais de Scott também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vieram. Matilda comprou um quadro de cerâmica recortada em forma de uma fênix e disse que ficaria lindo no escritório recém-reformado de Elliot.

Scott chegaria um pouco mais tarde. Houve uma emergência no hospital. Ele estava chateado porque era uma data especial para mim, mas tentei garantir a ele que estava tudo bem. E realmente estava. Meu trabalho era importante para mim, mas o trabalho dele era salvar vidas, nada poderia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser mais importante que isso.

Tudo estava ocorrendo bem, apesar de desejar muito que Scott chegasse logo, estava tendo uma noite especial com as pessoas que tinha um grande apreço. No fundo do meu coração eu desejava que momentos assim se repetissem no futuro.

E como dizia minha querida avó quando eu era criança, se você desejasse muito uma coisa, com toda força e sinceridade do seu coração, sonhos podiam se tornar reais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Scott

Ter que comunicar à família sobre um óbito nunca era uma coisa fácil. Com o passar do tempo, nós, os médicos, deveríamos nos acostumar a isso, mas a verdade é que cada paciente é um caso e cada família tinha uma reação diferente. Por isso, eu não conseguia

PERIGOSAS NACIONAIS

me acostumar. Podia ser um paciente em estado terminal ou um idoso morrendo de causas naturais, mortes, de certa forma, esperadas. Mas só não se comoveria pelo desespero que se via nos olhos a quem se transmitia a fatídica notícia, se tivesse uma pedra de gelo ao invés de um coração no peito.

Mas eu não podia me deixar entregar à melancolia que sempre sentia ao lidar com a morte. Esta era uma noite importante para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassandra. Além de chegar atrasado devido a dois casos graves de última hora que me retiveram na emergência, não poderia me encontrar com ela com um olhar abatido.

O salão do evento ainda estava bem movimentado quando cheguei. Tive a ajuda de Jordan que orientava os visitantes para saber onde Cassandra estava. Eu já tinha visto a montagem e preparação no dia anterior quando a ajudei a levar algumas peças de seu apartamento para o instituto. Não foi surpresa

PERIGOSAS ACHERON

para mim que mais da metade do que ela havia colocado em exposição tivesse sido vendido.

— Scott!

Ela abriu um gracioso sorriso para mim quando se virou após atender uma cliente e me avistou escorado contra a parede do *stand* para admirá-la. Estava linda no vestido verde, justo e sensual. Ela amava a cor e eu tinha que confessar, ficava linda nela.

— Cheguei a tempo de escolher alguma

coisa?

Ela olhou em volta, meio orgulhosa, meio encabulada de sua amostra ter feito sucesso.

— Bem, você gostou daquela escultura
— Cassy indicou a peça com a caneta que segurava entre os dedos.

Era um homem e uma mulher tão enroscados um no outro que chegava a um ponto que eles se fundiam. Alguns observadores poderiam sugerir que o casal

PERIGOSAS NACIONAIS

estava em meio a uma luta, outros, em meio à consumação de uma relação íntima e explosiva. Eu sugeriria os dois. Era uma luta de paixão e dominação onde o casal buscava o prazer.

— Eu fico com ela e aquele vaso.

Admito que nunca fui um grande admirador de arte, mas o evento, além de expor o trabalhos dos alunos, também arrecadava fundos para o hospital onde trabalho, cada centavo gasto valeria a pena,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

além de que o trabalho dela era realmente especial.

O evento durou cerca de mais duas horas. Ajudei Cassandra, ou atrapalhei, de acordo com a percepção dela, quando a puxava para um canto discreto para roubar alguns beijos.

Fui apresentado aos Pisani quando nos reunimos no estacionamento. De lá, seguimos para um restaurante italiano próximo ao instituto, onde o pai de Jordan tinha reservado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no dia anterior para o jantar.

Duas mesas foram colocadas juntas para atender o nosso pequeno grupo. Na primeira, ficariam Gina e seu marido, Dino, pais de Jordan; ao lado deles, Jordan e seu irmão mais novo, Vittorio; em frente aos pais dela, ficamos eu e Cassandra, comigo em frente à Sra. Pisani e Cassandra em frente ao Sr. Pisani, George e a esposa, ao lado.

— Ah, você foi o médico que socorreu o Dino quando ele teve aquele início de infarto o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ano passado — disse Gina Pisani quando me acomodei à mesa — Eu sabia que o conhecia de algum lugar, Scott.

Eu não podia dizer o mesmo. Geralmente eu era bom fisionomista, mas lembrar de todos os pacientes que atendi na emergência no ano anterior exigiria um cérebro fotográfico.

— Depois, fomos encaminhados ao Dr. Lester, mas acho que já o vi pelo corredor outras vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o senhor está bem, Sr. Pisani?

— Pode me chamar de Dino — o homem moreno de sorriso caloroso sugeriu — Já ouvimos falar tanto de você por Jordan e Cassy que parece que já o conheço há muito tempo.

— Tecnicamente conhece — disse Jordan com o mesmo jeito expansivo do pai, mas a semelhança terminava ali, era uma cópia fiel da mãe — De acordo com a mamãe, tem um ano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, ele está bem — disse Gina —
Teimoso como um burro empacado. Vive em
pé de guerra com o Dr. Lester por não seguir
o tratamento como se deve.

— Aquele homem quer me matar de
fome, Gina...

Logo o casal entrou em uma discussão
sussurrada que não deveria ser incomum a
ninguém. Jordan revirou os olhos; o menino
Vittorio estava mais preocupado em olhar a
lista de sobremesa; George e a esposa ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viviam na bolha de quem acaba de retornar de uma lua de mel, e Cassy apenas sorriu para mim, se divertindo muito com tudo.

A família Pisani era barulhenta e acalorada, mas era perceptivelmente amorosa e acolhedora. Isso explicava por que em tão pouco tempo Cassandra tinha nutrido tanto carinho por eles, adotando-os como sua família. Nas poucas e divertidas horas que passamos juntos no decorrer do jantar, descobri que eu iria gostar muito de ter todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eles por perto também.

Do jantar, fomos direto para o apartamento de Cassy. Não sem ter prometido à Sra. Santini que iria visitá-la no fim de semana para provar de sua macarronada, que, segundo ela, era incomparavelmente melhor (sem ofensas) da que foi servida no restaurante.

Seria a última noite de Cassy no apartamento dela. Estávamos na parte do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

programa da agência de Casamento em que deveríamos passar algum tempo juntos como um casal de marido e mulher de verdade.

Nunca tive uma mulher em casa mais do que uma noite. Transávamos e, no dia seguinte, cada um seguia seu rumo. Refletindo sobre isso, percebo como eram interações mecânicas e frias.

— Duas semanas juntos, Scott — diz Cassy ao se unir a mim na cama — Vamos nos amar ainda mais ou querer esganar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pescoço um do outro?

Era uma boa pergunta. Eu amava cada minuto que conseguia passar com ela, e saber que todas as vezes que retornasse do trabalho a encontraria lá, não me assustava, pelo contrário, sentia como se fosse o homem mais feliz e sortudo do mundo.

— É impossível querer esganar seu pescoço — segurei os braços dela e a arrastei para cima de mim — Só se for para esganá-la de tantos beijos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E foi exatamente isso que fiz. Nós nos beijamos ardentemente até que precisássemos que o ar voltasse a circular em nossos pulmões. Cassy sentou em meu colo, esfregando-se em mim. Sentei-me apoiando as mãos nas costas dela, puxando-a para mim. Deslizei a alça da camisola preta e sexy que ela usava, distribuindo beijos e algumas mordidas do ombro até o pescoço delicado.

Seu perfume adocicado invadia minhas narinas, tonteando-me por um momento. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amava o cheiro de Cassy, a maciez de sua pele, sentir o seu corpo em atrito com o meu e ouvir seus gemidos reagindo às carícias que eu lhe fazia.

— Você é tão linda — murmurei passando os dedos abaixo dos olhos semicerrados delas, onde as sardas se destacavam — Elas são tão sexies.

Como um dia eu posso tê-la achado comum?

Com os cabelos caindo pelos ombros, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pele macia e dourada pela meia-luz vinda do teto, o rosto impregnado de lascívia e prazer. E a cada dia eu descobria algo novo e diferente sobre ela que me fascinava mais. Não, Cassy não tinha absolutamente nada de comum.

— Você me faz sentir assim, Scott — ela ergueu o olhar encontrando o meu.

Voltamos a nos beijar. Inicialmente de forma terna, como se nossas bocas se amassem como nossos corpos. Não demorou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito para que os beijos ficassem mais tórridos e exigentes.

Cassy emitiu um gemido de protesto quando afastei minha boca da dela. Tornou a gemer, desta vez, de prazer quando tomei o seu seio em minha boca. Curvou as costas oferecendo-o a mim. Meu prazer se alimentava do dela. Ouvia meu nome ecoando lamurioso por minhas carícias. Afastei-me um pouco, esticando meu braço na procura do preservativo. Cassy ergueu o quadril. Afastei a

PERIGOSAS ACHERON

calça do pijama e quando estava devidamente protegido, ajudei-a descer sobre mim.

— Cassy... — grunhi mais uma vez antes de abocanhar o seu seio de novo.

Ela escorregava macia e quente. Suas mãos cravadas em meu ombro, as minhas, em sua cintura, ajudando-a se movimentar. Eu estava tão próximo e ávido para alcançar o meu prazer; Cassy montando em mim era simplesmente delicioso, mas eu não queria liberar meu orgasmo sem ela. Então, com uma

PERIGOSAS NACIONAIS

mão, agarrei mais forte sua cintura e com a outra, escorreguei até o núcleo de seu prazer.

— Scott!

— Goza comigo, Cassy — exigi.

Com suaves movimentos circulares, um pouco mais de pressão e eu a tinha, mais escorregadia e trêmula junto a mim. A pulsação em torno de meu membro foi o limite. Deixei que a correnteza de sensações explosivas me levasse por completo.

Cassy desabou sobre meu peito,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lânguida, o coração que batia ferozmente começando a se acalmar.

— Serão todos os dias assim? — A pergunta era mais direcionada a mim mesmo do que a ela.

Senti seus ombros tremerem e ouvi a risada abafada contra meu ombro.

— Sexo quente e desenfreado?

— Sim, isso também, mente pervertida

— sorri deslizando os dedos nos cabelos dela

— Eu digo tudo. O dia inteiro foi perfeito. Eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu amava Cassy, mas, por algum motivo, as palavras não saíram da minha boca. Ela não era Allen, ela não me olharia com pena e diria que meus sentimentos estavam confusos, e já tinha se declarado a mim, mas, simplesmente, as palavras ficavam presas em minha garganta.

— Não será sempre perfeito — disse ela escorregando para o meu lado — Vai descobrir coisas sobre mim que poderá odiar e eu posso descobrir que você não é tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeito quanto parece.

— Isso não vai me assustar, Cassy.

— Fico aliviada que não — disse ela sorrindo — Mas vamos conseguir, Scott. Porque queremos isso, certo?

— Certo — me acomodei de lado, puxando-a para mim.

Seus braços e pernas se enroscando nos meus. Eu queria mais do que duas semanas com ela. Queria todos os dias das nossas vidas.

PERIGOSAS ACHERON

Amava meu trabalho, mas, no final do dia, não existia nada que eu quisesse mais do que voltar para casa. Para Cassy. Uma das incontáveis coisas que ela havia mudado em mim.

— Como vai o primeiro dia de casado?

— Candace perguntou ao entrar em meu consultório.

— É só um teste — a corrijo — Mas ainda não sei. Deixei-a dormindo quando saí

de casa.

Eu não quis perturbar o sono dela. Tínhamos ido para lá no dia anterior. Fiz um *tour* pela casa, indicando onde ficava tudo. Depois de mostrar os espaços reservados a ela no *closet* e banheiro, jantamos pizza e dividimos uma garrafa de vinho, antes de batizar o sofá e estrear meu quarto (nosso quarto, pelo menos por duas semanas) antes do cansaço ser mais forte que nós.

— Tenha em mente que ela sempre terá

PERIGOSAS NACIONAIS

a razão — disse Candace, que eu não sabia dizer se era um gracejo ou um conselho bizarro — E não aja como idiota e tudo ficará bem.

Assinei as altas que ela entregou e terminei de reunir minhas coisas.

— Só o que quero é chegar em casa logo — a malícia ficou clara em meu sorriso, cheio de más intenções.

— Homens! — Candace bufou e saiu resmungando coisas nada gentis sobre o sexo

PERIGOSAS ACHERON

masculino.

Saí cantarolando baixinho. Eu já tinha uma imagem formada em minha cabeça que me acompanhou todas as horas do meu dia: Cassy me esperando na sala com uma camisola sexy, deitada no sofá com uma taça de vinho na mão. Ela iria sugerir que jantássemos primeiro, mas o brilho ardente e sugestivo em seus olhos iria me impedir de fazer qualquer outra coisa além de montá-la em mim até sermos drenados por um orgasmo

PERIGOSAS NACIONAIS

violento.

Minha cabeça foi povoada por pensamentos como esses do curto caminho do hospital até em casa. Ainda estava envolto nessas fantasias quando abri a porta.

Meu excelente reflexo impediu que caísse de cara no chão quando tropecei em algo ao entrar.

Um par de tênis largado ao lado da porta. Não era lá muito sexy e bem diferente dos sapatos de salto que esperei encontrar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engoli em seco a irritação momentânea e sorri. Ainda podia ser um sinal de Cassy, indicando que me esperava lindamente nua em minha cama.

Adentrei a sala. Peguei o casaco de linho sobre o sofá, mas me recusei a dar atenção às meias de algodão esquecidas sobre a mesa de centro. Apenas deixei minhas chaves e celular do outro lado da mesa antes de subir a escada em direção ao quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cassy? — chamei-a ao entrar —

Cassy?

A cama estava devidamente arrumada, mas havia um embolado de roupas espalhadas por ela. Calças, vestidos, duas blusas sobre o travesseiro.

— Cassy? — segui até o banheiro, que apesar de não emitir sons vindos do chuveiro, achei que poderia encontrá-la relaxando na banheira.

Ela poderia ter adormecido lá ou,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente, estar coberta de espuma me esperando. A primeira coisa que notei ao entrar foi a pasta de dente aberta e o par de brincos sobre a bancada.

Respirei fundo ao olhar a banheira vazia e nenhum sinal de que havia sido usada. Eu não cuidava da limpeza da casa, tinha uma diarista que fazia a limpeza pesada duas vezes por semana e o restante dos dias, mantinha tudo limpo e organizado. Parecia que um furacão, e não era um furacão sexy,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha feito uma visita a mim.

Desci as escadas em direção à cozinha, inspirando fundo algumas vezes e afirmando a mim mesmo que haveria uma explicação absolutamente plausível para isso.

— Cassandra?

A cozinha também estava vazia, mas, ao contrário do restante da casa que estava levemente desorganizado, aqui parecia que um tornado tinha virado e desvirado a casa de ponta cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Cassandra estivera cozinhando. Isso dava crédito a ela. Mas quem, e em que parte do mundo, conseguia fazer tanta bagunça apenas para cozinhar?

Havia panelas, talhares, ingredientes e outros utensílios domésticos espalhados pela bancada da cozinha, mesa e pia. Senti um arrepio de aversão percorrer minha pele. Candace dizia que minha exigência por organização às vezes chegava a ser irritante. Mas isso era reflexo da minha criação. Minha

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe exigia que sempre guardasse os brinquedos após brincar; colocasse os objetos de volta em seu devido lugar; roupas sujas sempre tinham que estar no cesto e toda vez que usasse e sujasse a louça, deveria limpar imediatamente. Isso não era obsessão por ter as coisas organizadas, era praticidade.

Escutei a porta abrir e depois bater. Desviei o olhar da cena horripilante na cozinha e fui encontrar Cassandra.

— Oh, já chegou — disse colocando

PERIGOSAS ACHERON

uma das sacolas que carregava no chão.

As sapatilhas que usava foram retiradas com a ajuda dos pés e foram fazer companhia ao tênis ao lado da porta. Cerrei o maxilar e respirei fundo mais uma vez.

— Eu disse que chegaria por volta das oito e meia.

“E esperava encontrar uma mulher linda e sexy me aguardando”, acrescentei em pensamento, “e não uma casa revirada do avesso”. Certo. Respirei fundo. Talvez

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse exagerando um pouquinho, mas o pouco que vi me incomodou.

— Ah, é verdade — ela pegou as sacolas, mas antes de passar por mim, ficou na ponta dos pés para beijar os meus lábios — Fui ao mercado. Faltavam algumas coisas para o jantar.

Segui Cassy até a cozinha observando enquanto ela esvaziava a sacola unindo o que havia comprado com o restante dos ingredientes na mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Encontrei a Gina no mercado e ela me deu umas dicas para o molho — ela sorriu animada — Acho que falamos demais pelo visto. Por que não vai tomar um banho? O jantar sairá em alguns minutos.

Eu tinha duas alternativas, soltar minha irritação em cima dela, e isso não seria justo quando ela parecia tão animada em preparar o jantar, ou seguir sua sugestão e tomar uma ducha para me acalmar um pouco.

— Tudo bem — resmunguei, pisando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duro ao sair da cozinha.

Antes de subir, recolhi os calçados na entrada e as peças de roupas espalhadas na sala, colocando cada item em seu devido lugar no quarto. Após o banho, fiquei no quarto assistindo um canal de esporte e só retornei ao andar de baixo quando ouvi o chamado de Cassy e me sentia calmo o suficiente.

O jantar estava muito bom. Cassy informou que era uma receita italiana. Nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversamos sobre o meu dia no hospital e ela, sobre o estágio final do seu curso.

— Bom, enquanto você organiza a bagunça na cozinha, eu posso escolher um filme para vermos na sala — sugeri a ela, se bem que não é exatamente ver um filme que tinha em mente — Ou no quarto, se preferir.

Cassy largou o copo que levava à boca e me encarou com um olhar atônito.

— Como é?

— Disse que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei o que disse, Scott — ela depositou o copo na mesa e me encarou raivosa — Eu só não consigo acreditar no que sugeriu.

Eu não conseguia entender o que havia de tão absurdo na minha proposta.

— Eu cozinhei e você lava a louça.

Inclinei a cadeira e tive um pequeno deslumbre da cozinha.

— Deixe-me ver se entendi — cruzei os meus braços — Depois de um dia exaustivo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no hospital, recolher suas roupas jogadas por cada canto da casa, você espera que eu dê um jeito naquela bagunça pós-guerra que você fez?

Ok. Não estava nos planos aticá-la sobre as roupas, mas, aparentemente, não era um assunto resolvido para mim como quis acreditar.

— Sim! É exatamente isso que eu espero.

Abri a boca para retrucar, mas antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso, Cassy já despejava suas frustrações em cima de mim.

— Você tem uma vida além dessa casa, Scott? — ela inclinou-se na mesa e pressionou o dedo em meu peito — Pois muito bem, eu também tenho. Dividir a vida com alguém é isso. Um prepara o jantar e o outro, muito grato, lava a louça e arruma a cozinha. Até colegas de quarto sabem isso.

— Limpar e arrumar? Parece que passou um furacão em minha cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Sem indicar o resto da casa, decidi não dar mais combustível à fúria que via ferver em seu rosto.

Cassy estreitou os olhos e vi que eu deveria ter falado algo errado.

— *Minha* cozinha?! — Ela se ergueu ofendida — Deixa ver se eu entendi. É a sua cozinha e espera que eu seja sua cozinheira e sua empregada também.

Droga. Eu tinha que ter em mente que não era mais minha casa, minha cozinha,

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas coisas. Pelas duas semanas, e durante toda a vida em um futuro próximo, eu precisava fazer uso da palavra “nosso”. E não, Cassy não era minha empregada, cozinheira ou qualquer coisa do tipo. Esse era um pensamento bem machista e antiquado.

— Me expressei erroneamente — resmunguei, odiando admitir que, em partes, ela estava certa — Mas é melhor que não cozinhe mais, se vai destruir o mundo com isso. Sempre comprei as refeições, posso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuar a fazer isso, não será um rombo no meu orçamento.

Quando estamos nervosos dizemos coisas que não queremos ou desejamos de forma errada. Senti que tinha feito isso assim que seus olhos mudaram de furiosos para magoados.

— Não acredito que você disse isso — seus lábios tremeram.

Eu havia dito, mas não era da forma rude que deveria ter soado. Eu quis dizer que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderíamos jantar fora ou encomendar as refeições e que ela não tinha por que se preocupar com isso.

— Limpa a *sua* cozinha — ela afastou a cadeira — Eu vou tomar um banho.

— Cassy! — chamei por ela que ignorou meu chamado ao subir a escada correndo.

Escorreguei na cadeira, apoiando minha cabeça, cobrindo os olhos com a minha mão.

“Tenha em mente que ela sempre terá a razão”, recordei do conselho de Candace. *“E*

PERIGOSAS ACHERON

não aja como idiota.”

Sua esposa estará certa mesmo quando estiver errada. Era uma frase em uma camiseta que meu pai ganhou da minha mãe quando eu era adolescente e que eu não tinha entendido na época. Fazia grande sentido agora.

Inconformado, fui em direção à cozinha fazer exatamente o que Cassy pediu. Limpar tudo até que estivesse reluzindo de novo. Ao retornar ao quarto, encontrei-a deitada de

PERIGOSAS NACIONAIS

costas para a porta. Uma parte da cama vazia ao lado dela. Não sabia se dormia ou fingia dormir para não me encarar. Pois eu não iria mendigar a atenção dela, quando ambos tínhamos errado de alguma maneira.

Acomodei-me ao lado dela (de costas) e cobri a cabeça, controlando a irritação.

E assim tinha terminado o primeiro dia como “casados”. Com uma bela discussão e nenhum sexo quente como fantasiei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Cassandra

Desta vez eu vi e ouvi quando se levantou e se arrumou para o trabalho. Embora eu não tenha aberto meus olhos ou dado qualquer indício de que estivesse acordada, senti seus movimentos no quarto. Passei boa parte da noite remoendo a nossa primeira briga. Fiquei

PERIGOSAS NACIONAIS

entre muito chateada com ele e um pouco comigo mesma. Estávamos experimentando e tentando ser um casal rumo a uma decisão importante em suas vidas. Casais felizes e bem-sucedidos em seus casamentos discutem os desentendimentos na relação e não dormem de cara amarrada um para o outro — pelo menos era o que dizia os artigos de revistas que li.

— Deixe-me entender — Jordan tentava esconder o sorriso, mas ela não era uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa que sabia fingir muito bem — Em vez de vocês transarem loucamente em cima da pia, brigaram por quem deveria lavar a louça? Céus, Cassy! Vocês estão muito iguais aos meus pais.

Nós tínhamos ido até o Café Universe na hora de almoço dela. Eu me sentia confusa e precisava de alguém para desabafar e não que risse de mim.

— Eu fiz o jantar, era justo, e até mesmo romântico, que ele limpasse — resmunguei,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afastando as fritas e suco que havia pedido, perdi a fome — Esperava que enquanto ele fizesse isso, eu animadamente iria me produzir com uma sexy e linda *lingerie*.

— Cassy, você deixou suas coisas espalhadas pela casa — murmurou Jordan antes de dar um longo gole em seu *milk-shake* — Você mesmo disse que ele era certinho demais, não deve ser diferente em relação a organização. E vamos admitir você não é nada organizada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tinha esse pequeno defeito. Não era relaxada e gostava de viver em meio à sujeira, mas tinha mania de sair espalhando algumas coisas por onde eu andava. Por exemplo, os tênis, eu deixei perto da porta quando cheguei do instituto, as meias e o casaco eu tirei quando deitei por alguns minutos no sofá, acabei adormecendo. Acordei sobressaltada ao lembrar que queria preparar algo especial para Scott em nossa primeira noite juntos como um casal de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Admito que fiz uma pequena bagunça na cozinha, mas a maioria dos utensílios que usei apenas tinham sido tirados dos armários. Grande parte nem tinha sido utilizada, era só guardar de volta em seu devido lugar. E as roupas espalhadas pela cama eram porque eu queria vestir algo especial.

— Eu ia arrumar tudo — me defendo — Mas encontrei sua mãe e você sabe que ela não é uma mulher de meias palavras. Quando disse que estava preparando um jantar especial

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para Scott, não apenas me ajudou com a receita, como me contou como foi divertido o primeiro jantar que deu ao seu pai.

Além disso, sou uma pessoa completamente alheia a horário.

— Bom, você não está mais no seu apartamento onde pode arrumar e esconder sua desordem antes de ele chegar — disse Jordan — Quanto à rotina do lar, concordo com você que precisa ser compartilhada pelo casal. Os dois estão errados. Por que não vai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao hospital e faz uma surpresa? Afinal, ele limpou a cozinha direitinho.

— Jordan!

— O quê? — ela riu alto — Maridos precisam ser adestrados.

Esse era um dos motivos que eu adorava a Jordan. Ela via senso de humor em tudo. Depois que me despedi dela e pedi a Regan dois cafés para viagem, lembrei o quão perto estava de perder a amizade dela, isso me deixou melancólica.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não sabia se estava sendo muito invasiva em procurar Scott em seu ambiente de trabalho, então, pedi à jovem na recepção que chamasse por Candace.

— Oi, Cassy — ela olhou intrigada para mim, quando estendi o copo de café a ela, após dar meu sorriso mais doce — Quer me subornar com café, imagino. Eu aceito.

— Minha avó sempre dizia que tudo fica melhor com uma boa dose de café.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E tudo, você quer dizer o Scott? Os pacientes são os únicos que escaparam do mau humor dele hoje.

Eu me senti ligeiramente envergonhada.

— Ele está na emergência — informou ela — Vou te levar até a sala dele.

Quando Candace saiu, dei uma olhada ao redor. O ambiente era neutro como deveria se esperar de um hospital. Coloquei o copo sobre a mesa e notei que o móvel carregava um pouco da personalidade de Scott.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Completamente organizada, como se tudo tivesse um lugar certo para ficar. Um retrato com a foto dos pais dele no dia de sua formatura ao lado de outro que continha várias pessoas, acredito serem membros de sua equipe médica. O receituário e o porta-canetas do *Dr. Estranho* que eu dei, com uma caneta dourada dentro dele; cliques de papel na caixinha...

— Cassy? — sobressaltei ao ouvi-lo entrar, por sorte não tinha o copo de café em minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos — Aconteceu alguma coisa?

Se ainda existisse qualquer resquício de raiva em mim, foi embora quando encarei seu olhar genuinamente preocupado.

— Sim, eu fui uma completa idiota — admiti, envergonhada — Queria fazer as pazes.

Vi seus ombros relaxarem. Ele se apoiou contra a porta, Os olhos pairaram no copo de café e voltaram para o meu rosto.

— Trouxe café, mas acho que já deve estar frio agora e...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe — ele me interrompeu — Fui insensível e imbecil.

— É, você foi — sorri.

Tinha vindo determinada a acertar as coisas com Scott, mas não assumiria toda culpa por nosso desentendimento para que ele se sentisse bem. Eu fui tola, mas ele também não ficava atrás.

— Não quis ser insensível em dizer que não precisa cozinhar para mim, se isso a deixa feliz — justificou ele — Quis dizer que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não é obrigada e nem espero isso.

Já tinha chegado a essa conclusão no banho na noite anterior. Scott tinha sido cruel em expressar suas palavras, mas não era uma pessoa cruel.

— Eu gosto de cozinhar. Gostei muito de cozinhar para você. Alimentar alguém é dizer a ela o quanto você a ama — expliquei — Mas às vezes não farei isso. Então, aceito a sugestão de comermos fora ou pedirmos comida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu cuido da cozinha sempre que cozinhar — disse ele, fazendo careta — Mas você poderia tentar não bagunçá-la tanto?

— E também não deixar minhas coisas em cada canto da casa — assenti — Eu prometo, ao menos, tentar não ser tão bagunceira e distraída.

Sorrindo, Scott se afastou da porta e caminhou até a mim.

— Prometo tentar não ficar tão irritado quando isso acontecer — disse ele, puxando-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me pela cintura — É que não tinha percebido que você era tão desorganizada.

— Isso porque eu escondia tudo antes de você chegar no meu apartamento. Então, essa é a Cassy real, prazer em conhecê-lo — ironizei, sentindo-me aliviada em revelar a verdade, pelo menos, essa verdade — Não faz essa cara, Scott. Só não queria espantar você.

— Você está me espantando desde ontem à noite. Tudo o que eu desejava era chegar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vê-la em um *lingerie* sensual. E dormi olhando para as suas costas.

Passei os meus braços pelo pescoço dele. Não importava a personalidade deles, quando se tratava de sexo, homens eram todos iguais. Tudo o que eu pensei foi em ficar bonita e fazer um jantar romântico para ele. Tudo o que ele fantasiou foi me encontrar seminua em nossa cama.

— E se eu disser que posso compensar esta noite? — indaguei com uma voz melosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só se aceitar jantar comigo em um romântico e relativamente caro restaurante.

— Acho uma troca justa — aceitei, oferecendo meus lábios a ele.

— Pego você às oito — disse ele antes de me beijar.

E as pessoas que dizem que a melhor parte de brigar é fazer as pazes... Bom, elas estão absolutamente certas.

Caminhava praticamente sem pisar no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda estava embriagada pelos beijos que trocamos, por isso, não notei quando um homem saiu de uma das salas e veio de encontro a mim.

— Me desculpe — disse ele segurando meus ombros para que eu não caísse.

— Não foi nada — disse, me equilibrando de volta.

— Cassandra, não é?

— Dr. Lester — sorri amigavelmente —
Como vai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhando-o atentamente não me parecia nada bem. Havia olheiras profundas e ele não exibia o mesmo ar feliz de quando fomos apresentados.

— Seguindo a vida — murmurou — E você e Scott? É mesmo sério, não é? Fiquei sabendo que moram juntos agora. Ele parece bem mais feliz nos últimos meses.

Sério? Como ele ficou sabendo tão rápido? Então, me lembrei de que a enteada de Candace era noiva de Marcus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nos corredores deste hospital nada é segredo — ele respondeu a surpresa que deve ter visto em meu olhar — Mas não se preocupe. Nesse momento, devem estar cochichando sobre o fim do meu noivado com a Allen.

— Ah, espero que isso se resolva logo — disse a ele.

— O que for para ser, será — murmurou ele — Desculpe ter te alugado, Cassandra. Eu tenho que ir agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fiquei observando-o se afastar. Além do questionamento do porquê eles terem se separado com poucas semanas antes do casamento que tinham anunciado, outro infiltrava em meu coração. Como Scott reagiria ao saber que seu grande amor do passado estava livre agora?

Mordi fortemente meus lábios e continuei andando, desta vez, a minha cabeça estava longe por outra coisa. Não. Eu não podia deixar que a dúvida e ciúmes se infiltrassem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em meu peito. Scott me amava. Ele não tinha se declarado ainda, mas, como Jordan disse, ações contavam mais do que as palavras, e Scott provava todos os seus sentimentos por mim. Eu não tinha com o que me preocupar. Teríamos um jantar maravilhoso e uma noite perfeita.

Gastei toda minha atenção e tempo livre focada em produzir novas peças. Tanto o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jantar como nossa noite de reconciliação foram maravilhosos. Os dias seguintes continuaram a ser de adaptação, também eram bons. Scott fazia o possível para que eu me sentisse bem. O grande problema é que não conseguia esquecer que Marcus e Allen tinham terminado e quão próximo ela estava de Scott. Me preocupava ainda mais pelo fato de ele não ter falado nada. E isso não era razão suficiente para passar os últimos dois dias arreliada. A pressão que fazia sobre mim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma para contar a Scott sobre minha autorização para ficar no país estar acabando, havia me dado duas noites seguidas sem conseguir dormir.

Todas as vezes que criei coragem para contar, algo nos interrompia ou eu perdia a coragem, e isso estava me matando.

— Scott — chamei por ele e vi sua cabeça surgir no sofá —, você viu a minha grossa?

— Sua o quê?

Ele abaixou o som da TV me encarando com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um olhar perdido.

— Minha grossa — tentei não bufar — Aquela ferramenta de aço que eu uso.

— Está na caixa de ferramentas.

Dessa vez, eu que fiquei confusa.

— A caixa de ferramentas que eu lhe dei, para que não deixasse suas peças espalhadas por aí.

Lembrei-me então da maldita caixa.

— Não as deixo por aí — eu estava no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho de ficar irritada — Estavam no escritório.

A única coisa que alguém podia fazer para me tirar do sério rapidamente era mexer nas minhas ferramentas.

— Que nos dois dividimos — disse ele com uma paciência na voz que só me irritou mais — Outro dia quase escorreguei naquele negócio cheio de pelos.

— Escova de aço — corrigi.

— Exatamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respirei fundo. Eu não queria que nós partíssemos para uma briga como a anterior.

— O que é bagunça para você, é organização para mim. Vem comigo.

Saí pisando duro tendo Scott às minhas costas. Eu sei, pareço uma garotinha fazendo birra.

— Este é o seu lado do escritório — disse a ele pegando um giz colorido, riscando o chão.

— O que você está fazendo? — ele me encarou atônito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ignorei e continuei a linha reta.

— Aquele é o seu lado! — aponte para o local onde estava a mesa dele impecável e irritantemente organizada — Seu! Meu! Estamos entendidos?

Ele estreitou os olhos. Eu cruzei os braços.

— Certo. Antes que eu diga qualquer outra coisa que me faça dormir olhando para suas costas de novo — disparou ele e fez uma pausa para respirar fundo — Só queria facilitar seu trabalho deixando tudo organizado, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parece que você se acha na sua bagunça.

— Eu me acho perfeitamente, Scott — bufei indo até meu torno elétrico para cerâmica — Perfeitamente bem.

Ele ficou um tempo parado no mesmo lugar. Isso não me acalmava.

— O que foi? — resmunguei.

— Eu vou ao mercado comprar chocolates — disse ele humildemente — Há dois dias você está um pouco... tensa. Andrew me disse que chocolates e flores ajudam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao mesmo tempo em que quis rir, eu quis arremessar alguma coisa nele.

— Por que os homens sempre acham que uma mulher ficar furiosa é TPM? — res senti — Às vezes vamos brigar, Scott, e nem sempre será culpa da TPM. Às vezes você só terá me tirado do sério.

O olhar angustiado e a forma com que levou as mãos ao bolso de trás da calça me fizeram acalmar um pouco. Eu estava sendo uma chata, mas porque estava brava por outros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

motivos.

— Então não é TPM — disse ele — Mas quando for...

— Esquece o que o Andrew disse. A única coisa que ele sabe sobre mulheres é como levá-las para cama — disse a ele — E estou chateada com você por outro motivo.

— Pelo o quê?

Respirei fundo.

— Por causa da Allen.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que a Allen tem a ver conosco?

— Você sabia que ela terminou o noivado com o Dr. Lester?

Scott não pareceu surpreso e isso, de certa forma, me incomodou.

— Como você soube?

— Por que você não me contou?

— Não achei que fosse importante.

— Você passou anos apaixonado por ela —
retruquei — Como não poderia ser

PERIGOSAS ACHERON

importante?

— Isso foi no passado, Cassy. Ficou no passado.

E se não tivesse ficado? Esse era um dos motivos que me impedia de contar minha real situação a Scott. Temia que qualquer reação negativa dele à minha omissão o levasse direto para os braços do antigo amor.

— Você a vê todos os dias — lamentei o que disse.

Temia empurrar Scott em direção a Allen,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas poderia estar fazendo isso neste exato momento, tendo uma crise de ciúmes boba.

— Eu a vejo às vezes — ele esfregou o rosto e respirou fundo — Via mais quando estava noiva de Marcus e circulava pelo hospital.

Sentia que ele estava sendo sincero, mas quando você ama alguém como aprendi a amar Scott, a insegurança faz ver parafusos onde não tem.

— Cassy.... — ele caminhou até a mim e segurou o meu rosto — Allen é apenas uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga. É você que está aqui agora. Comigo.

Não é isso que importa?

Sim. Era isso que importava e eu estava sendo boba.

— É. Acho que sim — murmurei.

Scott beijou minha testa, depois os meus olhos, bochechas e, finalmente, seus lábios estavam nos meus. Nos braços dele eu me sentia segura.

— Vamos mesmo manter o muro de Berlim?

— escarneceu ele, apontando a linha grotesca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que fiz no chão.

— Eu cuido do meu trabalho — digo com ar sério — Você cuida do seu.

— Sim, capitã! — ele faz sinal de sentido e eu o empurrei em direção à porta.

— Sai daqui, Scott!

Apesar de termos nos desentendido inicialmente, aos poucos descobrimos todos os dias algum detalhe um do outro no qual tínhamos que aprender a lidar e conviver. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era maníaco por perfeição e organizado ao extremo, mas era carinhoso, atencioso e me fazia rir quase que o tempo todo.

Quando eu não estava com ele, eu sentia falta. Sentia falta quando ele fazia plantão noturno, sentia falta quando apenas ia ao mercado e demorava a voltar. Eu me dei conta de como uma parte da minha vida esteve vazia antes de Scott. E cada dia que tinha ao lado dele fazia dos meus dias mais coloridos e felizes, fazendo um programa divertido e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

romântico fora de casa ou apenas deitados nos sofás vendo algum filme. Eu particularmente preferia os programas feitos em casa porque podia abraçá-lo, me agarrar a ele e beijá-lo sempre que eu quisesse.

— Sua pipoca — ele me entregou o balde e as bebidas — Chocolates e balas de goma. Gosta mesmo disso?

Para responder, enfiei um punhado de balas na boca, fazendo minhas bochechas esticarem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá legal, eu entendi — ele colocou o prato em meu colo, buscou o controle da TV e franziu a testa ao olhar minha escolha para a longa noite que teríamos — Não vou ver *Grey's Anatomy*!

Engoli rapidamente o que sobrou da massa de balas antes de olhar incrédula para ele. Fiz a escolha pensando inteiramente em Scott. Nós já tínhamos maratonado séries mais curtas e achei que essa seria totalmente a cara dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como assim você não quer ver *Grey's Anatomy*? — pergunto surpresa — É uma série de médicos. Você é um médico.

— Não, é uma série onde todos os atores acabam indo embora ou são demitidos — justifica ele — Consequentemente, todos os personagens principais morrem.

— Mas você disse que assistiu *House*.

— Quando eu ainda era apenas um residente. Além disso, a última coisa que quero ver longe do hospital é algo que se

PERIGOSAS ACHERON

passa em hospital.

Pensando por esse lado, fazia sentido. Não era porque eu amava e trabalhava com artes que via isso o tempo todo.

— Está bem. Então, a gente fica entre *The Walking Dead* e *Game of Thrones* — sugeri indicando os DVDs.

— O segundo.

— Sério? Acreditei que escolheria os zumbis.

— Ouvi dizer que as cenas de sexo em *Game of Thrones* são quentes — o olhar que

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria parecer sexy foi tão ensaiado que me levou a rir.

— Homens — murmurei me acomodando a ele no sofá.

Consegui me concentrar nos dois primeiros episódios até Scott esfregar o rosto em meu pescoço e sua mão escorregou de minha cintura para dentro da minha blusa em direção aos meus seios.

Ouvi o clique abafado do balde de pipoca cair no carpete e imaginei a bagunça que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

devia ter feito no chão, preocupação que não levou dois segundos antes de Scott me puxar para cima dele.

— Animado com a TV? — coloquei meus joelhos em cada lado da cintura dele e Scott se ergueu para que eu o ajudasse a tirar sua camisa.

— Com a companhia ao meu lado.

Não resisti apenas olhar, passei minhas mãos pelo peito musculoso que se movimentava com a respiração apressada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Curvei-me para beijar o seu ombro. Senti seu quadril pressionar contra mim e dedos firmes cravarem em minha cintura. Scott puxou meus cabelos para trás, arranhando os dentes em meu pescoço, o suficiente para causar pressão que me tonteava, mas ameno para não deixar marcas. Ele nunca deixava marcas, não as que eu pudesse ver. As marcas que deixava em mim eram emocionais. Ele me fazia sentir bonita e amada como nunca senti. Sexo entre nós parecia que nunca era a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma coisa.

Ele tirou minha blusa e quando suas mãos chegaram ao sutiã, ouvimos a chamada vinda do hospital tocar. Scott bufou contrariado e eu me movimentei para sair de cima dele.

— Não... — pressionou minha cintura, mantendo-me no lugar — Droga!

E era importante cada noite porque era nossa última semana juntos, os últimos dias antes de ficarmos mais uma semana separados. Mas ter podido estar com Scott

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esses últimos dias fez com que eu aprendesse e admirasse o quanto a profissão dele era importante. E o quanto ele amava e se orgulhava do que fazia.

— Pode ser importante — consegui me desvencilhar e entreguei o parêlho a ele.

— King... — disse ele ao atender, a expressão em seu rosto foi mudando enquanto ele ouvia — Quando foi? Localiza o Lincoln. Eu chego aí em menos de 20 minutos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fiquei em pé no mesmo momento que ele.
Ao mesmo tempo em que me via, parecia não
me enxergar.

— Scott?

Ele já estava rumo à escada quando se
virou.

— Teve um acidente na interestadual —
murmurou ele, segurando o corrimão — O
time Juvenil de *Baseball* da escola estava
voltando de um jogo na cidade vizinha. Tem
muitos garotos feridos. Eu tenho que ir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não tinha mais o Scott ao meu lado. O homem carinhoso e apaixonado me enchendo de beijos quentes. Eu tinha o Doutor King. Um homem sem superpoderes, mas que daria cada gota de energia que tivesse para ajudar a salvar aqueles meninos.

— Eu vou ajudar você.

Subimos a escada juntos e em silêncio. Enquanto ele tomava banho, de menos de cinco minutos, separei a roupa que ele me pediu e deixei sua maleta em cima da cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sinto muito, Cassy — lamentou Scott quando o acompanhei até o carro, minutos depois — Sei que...

— Vá e faça o que tem que ser feito — disse, beijando seus lábios rapidamente — E me mande notícias quando puder.

Ele assentiu e entrou apressadamente no carro. Eu quis dizer que ele era o meu herói, mas acho que no fundo ele já sabia.

Voltei para casa sentindo o coração pesado. A gente sempre fica sabendo de um acidente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, uma pessoa ali que morria, mas quando situações assim envolviam direta ou indiretamente as pessoas que amamos, tornava-se muito mais angustiante de se lidar. Eu não pensava em como seria meu futuro com Scott, sempre que uma ligação como essa surgisse, pensava em quanto tempo ele conviveu com isso sem ter alguém o esperando voltar para casa, para confortá-lo quando o pior tivesse passado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acompanhava o canal local em busca de informações e atualizações, enquanto Scott não entrava em contato. Pela TV, soube que o motorista do ônibus escolar tinha perdido o controle ao fazer uma curva. Dois alunos e o próprio motorista corriam risco de morte. Além de alguns com ferimentos sérios.

Desisti da TV e arrumei a bagunça na sala. Reorganizei os armários e estava fazendo uma vistoria na geladeira quando a campainha tocou. Sabia que não era Scott. Por isso, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consegui evitar que meu coração disparasse no peito quando corri para atender a porta.

Um *flash* do dia que dois policiais bateram na casa de minha avó para avisar que meus pais haviam falecido no acidente de barco me veio à cabeça e me segurei à porta antes de conseguir atender. Scott era um motorista cauteloso. Mas ele saíra de casa, contristado.

A campainha tocou novamente, respirei fundo, afastei as lembranças dolorosas e me aprumei para abrir a porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jordan?

Ela avançou sobre mim, agarrando-me pelo pescoço. Seus ombros sacudiam e de seus lábios saía um choro doloroso.

— Vittorio... — ela dizia em meio aos soluços

— Vittorio.

Eu me lembrei das palavras de Scott e do que vi na TV. O acidente envolvia o ônibus escolar e o time de *baseball*. High Mountain tinha apenas uma escola. Dei-me conta que Vittorio fazia parte do time de *baseball* e que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu nem tinha pensado sobre isso. Eu simplesmente tinha bloqueado a possibilidade. Além de preocupada com ele, agora me senti mal.

— O que aconteceu, Jody? — consegui afastá-la um pouco de mim e a levei para o sofá — Como Vittorio está?

Jordan secou os olhos e nariz com a manga da blusa que usava. Levantei rapidamente para buscar uma caixa de lenços para ela.

— Eu não sei — respondeu e pegou um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lenço que ofereci a ela — No hospital está um verdadeiro inferno. Ninguém consegue dizer nada e tem pais e familiares tentando conseguir alguma notícia. Não consegui ficar lá...

Ela voltou a chorar. A família de Jordan sempre foi unida, mas desde o infarto do Sr. Santini no ano anterior, ficaram ainda mais.

— Ele não deveria estar no ônibus escolar — disse ela voltando a soluçar — Eu deveria ter ido...eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não foi culpa sua, Jordan — segurei a mão dela — Foi apenas um acidente. Não foi culpa sua.

Procurei me manter firme para dar o apoio que ela precisava, mas tinha que confessar, meu coração estava sangrando no peito. Esperei que ela se acalmasse um pouco mais para sugerir que fôssemos ao hospital em busca de notícias quando o telefone dela vibrou.

— Atende para mim? — pediu ela,

PERIGOSAS ACHERON

assustada.

Assenti e peguei o telefone.

— Gina? É a Cassy. Ela está bem — ouvi atentamente e senti meu coração se enchendo de alívio — Vou fazer isso. Até.

Quando desliguei, Jordan torcia as mãos e seus lábios tremiam.

— O que aconteceu?

— Vittorio está bem — ela voltou a chorar e, então, a abracei — Ele torceu o braço e tem algumas escoriações. Nos mais, ele está bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua mãe quer saber se podemos ir até lá.

— Claro, vamos sim. Eu nem deveria ter fugido de lá — ela saltou do sofá com um sorriso aliviado no rosto — Você vem comigo?

Assenti e pedi um minuto para buscar minha bolsa. Além de ver Vittorio, eu poderia tentar dar um pouco de apoio ao Scott ou, ao menos, fazê-lo saber que estive ali.

Chegamos ao hospital e a atendente informou que Vittorio tinha sido removido da emergência para um dos quartos, mas como o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caso dele não era grave e precisavam do máximo de leitos que poderiam conseguir, ele seria liberado em alguns minutos.

Entramos no quarto quando Gina ajudava Vittorio a trocar a roupa do hospital. Jordan correu até o menino, beijando e abraçando o máximo que conseguia sem machucá-lo. Sorri e baguncei o cabelo dele quando ele revirou os olhos por causa da atenção que recebia da mãe e irmã.

Soube que George e Dino tinham ido cuidar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da alta de Vittorio e enquanto Gina e Jordan conversavam sobre tudo o que aconteceu desde que ela saiu correndo do hospital, avisei que procuraria Scott. Deixei minha bolsa com Jordan e fui procurá-lo. Não queria atrapalhar. Como Jordan tinha falado, o hospital tinha um fluxo de pessoas entrando e saindo mais do que o normal.

Avistei Candace antes de Scott. Ela falava com uma mulher angustiada. Concluí que deveria ser a mãe de algum jovem, então,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardei pacientemente as duas terminarem de falar.

— Oi, Cassy — disse Candace quando me viu — Gostaria de dizer que é um prazer vê-la aqui, mas...

— Como estão as coisas?

Ela parecia conturbada, mas manteve a postura profissional.

— Um menino se foi — levei minhas mãos aos lábios, sentindo meu coração afundar dentro do peito — Estava dizendo a essa mãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que felizmente não era o filho dela. Você veio ver o Scott?

— Também. O irmão de uma amiga minha estava no ônibus — explico a ela — Mas ele está bem.

— Muitos garotos não estão — disse ela — Scott e o Dr. Lincoln estão fazendo tudo o que podem.

— Nesse caso não vou atrapalhar... — comecei.

— Scott está no consultório dele —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

interrompeu ela, colocando a mão em meu ombro — Passe lá. Ele vai gostar de te ver. Lembra onde é?

Assenti. E antes que ela pudesse falar algo mais, uma enfermeira chamou por ela. Não quis incomodar mais do que achava que já estava fazendo e segui em direção à sala de Scott.

Alguns rostos tristes, alguns ansiosos e outros aliviados cruzaram por mim no corredor. Por onde se olhava, o clima era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenso e pesado. Eram só meninos e um deles havia partido.

Cheguei ao corredor da sala de Scott quando ele saía. Ele não me viu de onde estava. Também porque ficou de lado na porta e de costas para mim. Uma segunda pessoa saiu da sala dele e segurou a sua mão. Mesmo de um pouco longe eu a reconheci. Era Allen.

Eu não sabia se avançava ou continuava no mesmo lugar. Minhas pernas acabaram por decidir por mim. Elas eram incapazes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuar avançando. Já os meus olhos observavam e absorviam tudo muito bem. Principalmente, quando Allen tocou o rosto de Scott e enroscou as mãos em seu pescoço para abraçá-lo.

Nem sei como consegui achar o quarto de Vittorio mais uma vez. Se os Santini desconfiaram que os meus olhos marejados não fossem devido a apenas ao fato de ver o menino bem e seguro retornar ao lar, não questionaram nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Viu o Scott? — indagou Jordan quando entramos no carro de George.

— Sim — murmurei, desviando o olhar para janela — Mas eu não quis atrapalhar.

Pedi que George me deixasse de volta à casa de Scott. Sentia-me anestesiada. Magoada. Deveria ser eu a dar apoio a Scott. Allen tinha chegado primeiro. Ela havia chegado anos antes de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Scott

É claro que eu não passaria por toda minha carreira médica sem me deparar com catástrofes naturais, violências e acidentes marcantes. Durante toda minha residência em uma cidade e hospital maiores que High Mountain, deparar-nos com situações assim

PERIGOSAS NACIONAIS

era quase que rotineiro. Por isso, me estabeleci em minha pequena cidade natal. Fatos como o acidente com o ônibus escolar eram raros, mas quando aconteciam e tiravam vidas, marcava a vida de todos.

Tentamos até o último minuto salvar a vida do menino. O Dr. Lincoln havia perdido todas as suas energias fazendo a massagem cardíaca até que eu o obrigasse a se afastar do corpo. Coube a mim olhar nos olhos da mãe desconsolada e falar sobre o óbito. Ter a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher quase desfalecida em meus braços e ter força suficiente para amparar. Eu não podia deixar que a tristeza emanando dela, e que fazia meu coração diminuir, me fraquejasse. Ainda havia outras crianças precisando de cuidados.

— Deixe a Sra. Giles aqui por alguns minutos — disse a Allen que nos observou o tempo todo da porta — Pedirei que Candace ou outra enfermeira venha acomodá-la em um quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A Sra. Giles é a mãe de Jacob, o menino que não resistiu ao acidente. Ela trabalhava na lanchonete que Allen era a gerente.

— O marido de Melissa deve estar vindo — informou Allen — Pode voltar ao trabalho que eu ficarei com ela.

Olhei mais uma vez para a senhora adormecida na maca que tinha em meu consultório.

— Era o único filho dela? — perguntei a Allen.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem mais duas meninas. Jacob era o do meio.

É claro que uma vida não substitui outra, mas pensei em pessoas como Cassy que tinham perdido a família que tanto amavam. Ao menos a Sra. Giles teria o marido e o coração de mãe preenchido pelas duas filhas que lhe restou.

— Me avise se precisar de algo.

Respirei fundo quando Allen se afastou da porta para que eu pudesse passar.

PERIGOSAS ACHERON

— Scott?

Virei para ela no corredor. Havia tristeza nos olhos dela, mas havia algo mais também.

Arrependimento?

Eu já não desejava isso de Allen. Esperava que ela e Marcus se acertassem e fossem felizes como eu estava sendo com Cassy. Allen tinha me magoado no passado e, de alguma forma, sua rejeição foi responsável por parte do homem que eu era hoje. O menino de 16 anos foi fascinado por ela. Eu

não.

— Você sempre foi um cara doce, que sempre se preocupou com seus amigos — disse ela pegando minhas mãos — Eu deveria ter notado o grande homem que você iria ser. Eu fui uma garota boba e paguei caro pelas escolhas erradas que fiz.

Realmente, ter se casado com o namorado da escola foi uma decisão tola. Timothy tinha se tornado bem pior que o jogador de futebol mulherengo, que se achava

PERIGOSAS NACIONAIS

o dono do mundo.

— A culpa não foi sua, Allen. Criamos expectativas em relação às pessoas e tendemos a nos ferir — disse a ela e, com toda sinceridade, o que havia acontecido no passado não me incomodava mais — Podemos ser bons amigos.

Ela liberou o ar e parecia realmente aliviada. Antigamente, ao nos cruzarmos no corredor ou em qualquer outro lugar da cidade, havia uma incômoda tensão a nos

PERIGOSAS ACHERON

rodear.

— Podemos voltar a ser bons amigos —
corrigiu ela com um sorriso e me surpreendeu
com um abraço.

Estranhamente era como se eu
estivesse finalizando uma etapa e iniciando
outra em minha vida. E só tinha chegado até
aqui bem e confiante por causa de Cassy. Por
ter entregado meu coração a ela.

— Nos falamos depois — disse,
afastando-a gentilmente pelo ombro — E

PERIGOSAS NACIONAIS

Allen, seja lá o que a fez se desentender com Marcus, ele a ama e é um cara legal.

Ela sorriu e fui tratar de outros pacientes que precisavam de mim. Ainda teria muito trabalho pela frente. E ansiava voltar para casa. Voltar para Cassy.

Cheguei por volta das cinco da manhã. Encontrei Cassy dormindo encolhida na cama. Beije rapidamente os cabelos dela antes de seguir para o banheiro. O banho ajudou a relaxar o meu corpo, mas minha mente ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava um pouco frenética e impactada das últimas horas.

Não quis incomodar Cassy, então, a abracei, encaixando-a em mim.

— Amo você, Cassy... — foi preciso um desastre para que eu me declarasse, e ela sequer estava ouvindo.

Tê-la em meus braços, sentir sua respiração suave e o perfume dos cabelos dela era o que eu precisava para começar a adormecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordei sozinho na cama. Encontrei um bilhete de Cassy dizendo que tinha ido à casa dos Santini visitar Vittorio. Eu o tinha visto na emergência e fiquei aliviado ao constatar que não tinha sofrido nada além de algumas escoriações no rosto e uma luxação no braço, algo que a imobilização com tala, por poucas semanas, poderia resolver.

Liguei para o hospital e tive a confirmação de que os pacientes mais graves estavam estáveis e só demandavam cuidados

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e atenção. Decidi sair de casa para uma corrida. O que me ajudou física e emocionalmente. Ouvi barulhos vindos da cozinha quando entrei.

— Pensei que passaria o resto da manhã na casa dos Santini — disse a Cassy, que sobressaltou um pouco ao me ouvir.

Ela estava fazendo panquecas. Já tinha uma pilha pronta em cima da mesa.

— Achei que gostaria do café da manhã — esclareceu, voltando a dar atenção ao que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava fazendo — Você está bem?

Bem em saber que ajudamos o máximo de crianças que conseguimos. Frustrado e triste por termos perdido uma.

Caminhei até a mesa e ocupei uma cadeira ao lado do seu vai e vem em frente à mesa.

— Fazemos o que podemos — respondi — E o que não podemos, aprendemos a lidar de alguma forma.

Cassy colocou a última massa de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

panqueca em cima da pilha e tocou o meu ombro. Era bom voltar para casa após um dia estafante com ela me esperando, mesmo que estivesse dormindo. Era bom ter com quem ao menos tentar dividir meus sentimentos e problemas. Era bom até mesmo ver a cozinha desorganizada. Era bom ter Cassy comigo.

— Candace disse que estive no hospital

— disse a ela cobrindo sua mão com a minha

— Por que não me procurou?

Algo passou rapidamente na expressão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela, mas ela se virou para mexer no armário, buscando pratos, mesmo já tendo alguns em cima da mesa. Quando se virou, tinha a mesma expressão suave de sempre.

— Fui acompanhar a Jordan para ver Vittorio — disse ela, começando a servir nós dois — Estava uma confusão por lá. Não quis ser um incômodo.

— Estar com você nunca é incômodo.

— Sempre? — questiona ela.

— Sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Novamente o olhar que não fui capaz de identificar. Talvez eu estivesse cansado demais e enxergando coisas onde não existiam.

— Não ligue para mim — murmurou ela, curvando-se para unir nossos lábios rapidamente — Você deve estar com fome. Agora, coma.

Eu tinha a leve impressão que alguma coisa estava errada, algo incomodava Cassy e eu não sabia se era algo que fiz ou se tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixado de fazer.

— Preciso voltar mais tarde para o hospital — avisei a ela — Mas esse fim de semana podemos fazer alguma coisa.

Era o nosso último fim de semana juntos antes de ficarmos a semana vivendo separados. Particularmente achava a última regra tola e ridícula. Eu não queria me separar de Cassy, não queria ficar dias sem vê-la ou falar com ela para chegar à conclusão de que desejava pedi-la em casamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu gostaria muito — ela jogou um pouco de calda em sua panqueca e após cortar um generoso pedaço, levou-o à minha boca.

E me deu um lindo sorriso depois.

No sábado, nós passamos com Billy. Em meio a tantas reviravoltas, eu tinha esquecido que um sábado por mês eu ficava com ele para que Andrew fizesse sua visita no asilo da cidade vizinha. Mas o garoto era esperto, bem

PERIGOSAS NACIONAIS

educado e fascinado por Cassy, não só por seus conhecimentos em quadrinhos como por sua habilidade na cozinha e como dizia ele: *não mandava mal no vídeo game*. Foi um dia agradável e divertido.

Compensei Cassy no domingo levando-a a um restaurante romântico, que tinha espaço para dança. Era impressionante como parecíamos duas peças que se encaixavam perfeitamente. Um doando ao outro aquilo que parecia lhe faltar. Estava se tornando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repetitivo, mas não conseguia deixar de pensar que não me via longe dela por uma semana, que dirá de uma vida toda.

A garota tinha transformado a minha vida completamente chata em uma montanha-russa emocionante.

— Estive pensando — disse enquanto olhava a cidade estrelada abaixo de nós — Não precisamos seguir essa regra sem sentido.

Depois do restaurante, paramos o carro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em uma colina onde podíamos observar a cidade à noite. Eu tinha deixado as capotas erguidas e Cassy mantinha as costas apoiadas em meu peito enquanto eu a abraçava pela cintura.

— Acho que eles podem ter razão, Scott

— balbuciou ela.

— Acha? Acredita mesmo nisso?

Cassy se remexeu no lugar e senti seu ombro tensionar levemente.

— Para avaliar se queremos mesmo isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— respondeu ela — Se você realmente deseja isso ou só está confuso.

Se eu realmente desejo isso?

A única confusão em minha cabeça vinha da regra absurda.

— Cassy...

Ela se virou sentando em meu colo.

— Uma semana — disse ela — Depois eu vou... eu preciso...

Então, os seus lábios nos meus calou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossas vozes. Aquele pressentimento de que algo estava errado retornou.

— Sete dias, Scott — murmurou ela sobre meus lábios — Em sete dias nós resolvemos tudo. Eu prometo. Por favor.

Sentia que suas palavras diziam e pediam mais do que eu conseguia assimilar. Havia tanta angústia em seu pedido. Se os malditos sete dias eram a garantia que Cassy precisava de que meus sentimentos eram sinceros, honestos e seguros, daria os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

malditos dias a ela.

— Tudo bem — concordei e tomei sua boca, beijando-a furiosamente — Agora, vamos aproveitar cada momento que ainda temos. Quero gravar cada um deles na memória.

Seriam essas e todas as outras lembranças que me manteriam são enquanto não pudesse ter Cassy de volta em meus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Cassandra

Meu maior motivo de ter entrado na *Bem-Casados*, além de conseguir um marido evitando assim ser enviada de volta ao meu país, foi não perder a amizade de Jordan e sua família que tomei como minha. Amava cada um deles de um jeito muito especial. E eu esperava, ao menos torcia, que chegasse a

PERIGOSAS NACIONAIS

ter carinho pelo marido de conveniência. Tornar a relação tão real como qualquer outra que me deparo.

Eu não esperava encontrar alguém como Scott. Eu não esperava que fosse me apaixonar tão rápido e perdidamente; que ele se tornasse a pessoa que me faz sentir completa; que me fizesse desejar um futuro infinito com ele e imaginar a vida sem ele doesse tanto como se alguém enfiasse a mão em meu peito e arrancasse meu coração.

PERIGOSAS ACHERON

Mas amar Scott tinha me ensinado que quando se ama de verdade e sinceramente, precisava deixar a pessoa liberta. Livre para fazer suas próprias escolhas. Eu acredito que Scott tenha sentimentos por mim, mas também sei e vi no hospital que sua história com Allen não acabou ainda. Por isso, insisti na regra de separação da agência, para que ficássemos afastados o tempo necessário e ele pudesse avaliar seus sentimentos.

E tinha uma frase de Richard Bach que

PERIGOSAS NACIONAIS

eu gostava muito: *“Se ama alguém, deixe-o livre. Se ele voltar é seu. Se não, nunca foi”*.

Bach só não explicou que fazer a coisa certa doía tanto. Mas eu tinha entrado na *Bem-Casados* por motivos errados, calculistas e frios. Tinha sido egoísta e pensado apenas em mim. Agora estava na hora de fazer a coisa certa.

— Você deveria ter aceitado a proposta dele — insistiu Jordan — Tenho certeza que o pedido de casamento viria em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estávamos em meu apartamento encaixotando algumas coisas que em breve teria que começar a vender ou doar. Meu tempo tinha se esgotado.

— Eu o amo, Jordan — dizer isso era fácil e, ao mesmo tempo, tão difícil.

— Mais um motivo para ter dado um sonoro sim — ela fechou a primeira caixa e pegou com raiva a fita em cima da cama.

Comecei a montar outra caixa fugindo dos olhos inquisidores de Jordan. Ela não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia entender. Amar Scott mudava tudo.

— Eu quero ficar com Scott porque ele me ama — digo a ela — Não por causa de uma assinatura em um papel.

— Mas, e nós? — a tristeza em sua voz causou mais uma pontada em meu peito — Não somos importantes?

Larguei a caixa e me arrastei no chão em direção a Jordan. Ela jamais conseguiria imaginar como meu coração sofria. E como minha vida seria triste e solitária sem ela. Sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a sua família. Outra vez perdida no mundo, contando comigo mesma. E, dessa vez, seria muito pior. Quando disse adeus no túmulo dos meus pais e avó, um dia antes de me aventurar para High Mountain, eu não tinha imaginado que encontraria essa família por quem eu iria me apaixonar. Eu não sonhei com Scott e não esperei que tivesse com ele os melhores momentos da minha vida.

— Você sempre será importante, Jordan
— apoiei minha cabeça em seu colo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

permitindo que as lágrimas fluíssem livremente pelos meus olhos — Eu sempre vou amar você.

— Odeio essa merda toda — ela fungou — Odeio dizer adeus.

No IAHM sempre tinha alunos indo e vindo, despedidas para ela eram algo comum, mas nós tínhamos criado um elo forte e diferente. Talvez fosse nossa ligação italiana, mas eu sentia que Jordan era para mim a irmã que não tive.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E vocês podem me visitar nas férias
— tento colocar animação em minha voz —
Castelmezzano é lindo.

— Mamãe sempre diz que quer voltar a
Itália algum dia — disse ela — Agora teremos
um bom motivo.

Então, Jordan me afastou de seu colo e
me encarou com aquele olhar determinado de
quem se recusa a perder.

— Não acabou ainda — enxugou os
olhos com pressa — Entre você e aquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Allen...

— Allen — olhei-a duramente.

Não era certo sermos venenosas com ela porque Scott poderia estar indeciso. Ou que acabasse escolhendo Allen ao invés de mim.

— Bom, eu sei que ele irá escolher você — continuou ela — Portanto, será Scott a desencanaixotar tudo isso depois.

Eu esperava que sim. E também esperava que esses dias longe de Scott

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terminassem logo. Dois dias longe dele era uma parcela bem dolorida do que poderia ser meu futuro sem ele. Vazio, triste e cinza.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Scott

Já tinham se passado três dias e eu ainda continuava a achar a situação ridícula.

Sem ligações.

Sem e-mails.

Sem mensagens.

PERIGOSAS NACIONAIS

Até mesmo o estúpido aplicativo encontrava-se bloqueado. Às vezes, principalmente à noite, quando acordava atordoadado sem ter o corpo de Cassy ao meu lado, chegava à conclusão de que a agência não passava de uma seita maluca com o intuito de enlouquecer as pessoas. Eu sentia saudades dela e uma frustração absurda por Cassy não aceitar minhas tentativas de burlar o programa.

Todavia, não iria esperar a semana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terminar para ir atrás dela. Três dias de distanciamento foram suficientes. Na noite anterior, havia planejado tudo durante as horas de insônia. Primeiro, compraria o anel na manhã seguinte. Depois, procuraria Cassy, enumeraria todos os motivos que me fizeram me apaixonar por ela, e que não via sentido em minha vida se ela não estivesse comigo. Por último, mandaria a agência e suas regras absurdas para o inferno, se fosse necessário. Então, eu só precisava aguentar mais um dia,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais algumas horas, mais uma noite.

A leve batida na porta forçou-me à realidade. A enfermeira entrou trazendo um prontuário.

— Um dos meninos do acidente com o ônibus escolar — disse ela, colocando a pasta em minha mesa — O doutor disse que queria acompanhar todos eles.

Desde aqueles que ainda estavam internados e requeriam cuidados específicos até os que tiveram ferimentos leves. Trabalhar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em um hospital pequeno, em uma pequena cidade, nos faz sentir, de alguma forma, responsáveis pelos pacientes.

— Peça que entrem.

Vittorio Pisani, dizia a ficha em minha mesa. O menino entrou acompanhado do irmão mais velho.

— Como vai, Vittorio? — dei o meu melhor sorriso acolhedor e a cara de zangado dele desapareceu — George.

— Olá, Dr. King — cumprimentou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

George e bagunçou os cabelos do irmão em um gesto de carinho, que, como esperado, aborreceu o menino — Vittorio está bem, mas tem andando meio ranzinza.

— Aposto que quer tirar a tala, não é mesmo? — levantei e caminhei até eles, colocando uma mão no ombro do menino — Sei que é bem chato usar isso, mas quero que lembre a sorte que tem.

Vittorio baixou o olhar sentindo-se envergonhado. A intenção não era que ele se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentisse mal pelos outros garotos do time, por ter saído o mais ileso possível, mas sim que ele visse o quão afortunado tinha sido.

— Eu queria voltar para a escola — murmurou o menino.

A escola dele tinha parado dois dias para homenagear e prestar solidariedade aos feridos. Após isso, as atividades e a própria vida na cidade tentavam voltar à normalidade de antes. Era natural que Vittorio quisesse reencontrar os amigos e ter um pouco do seu

PERIGOSAS ACHERON

antigo e perfeito mundo de volta.

— Faremos alguns exames. Mesmo que não seja possível tirar isso — indico a imobilização em seu braço — Se prometer que terá cuidado, dou autorização para retornar à escola.

Um pouco de empolgação transpassou o rosto dele. Era apenas um garoto, mas já tinha descoberto como a vida às vezes podia ser dura.

— Na minha época usávamos gesso —

PERIGOSAS NACIONAIS

disse a ele, levando-o até a maca — No calor era horrível, mas a parte legal era que os amigos escreviam mensagens bacanas.

Segui contando alguns fatos engraçados da minha infância e até consegui arrancar duas ou três risadas do garoto. Enviei-os para realizar alguns exames e já tinha a liberação de Vittorio quando George bateu novamente em minha porta.

— Obrigado, Dr. King. Sabe, Vittorio não tem falado, mas ainda se sente abalado por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jacob, eram muito amigos. Acho que voltar para a escola fará mesmo bem a ele.

— Pode me chamar apenas de Scott — liberei-o da desnecessária formalidade.

— Claro. Foi bacana o que fez por Vittorio hoje e também pelo que fará por Cassy — ele sorri — Fiquei muito feliz quando Jordan contou que já não havia mais risco de ela ter que ir embora quando o visto vencesse.

Quer dizer, claro que agora vocês sentem algo um pelo o outro. Mas, no início, eu não

PERIGOSAS ACHERON

conseguia evitar me sentir em dívida com ela.

— Em dívida?

— Claro que a Cassy nunca viu assim.

Eu teria me casado com ela como prometi para que conseguisse o visto e, assim, pudesse permanecer no país — ele apressou-se a esclarecer tudo — Mas eu também acabei apaixonado.

Eu tentava assimilar e digerir o que George estava falando, mas era como se as palavras dele formassem um emaranhado

confuso em minha cabeça.

— Não havia nada no mundo que Cassy quisesse além do visto para continuar aqui, mas você... — continuou George.

Finalizou dizendo que eu era um cara especial e que, assim como Cassy, seria bem-vindo em sua família.

Tudo que conseguia assimilar e remoer do que disse era *“não havia nada no mundo que Cassy quisesse além do visto”*. Minha cabeça girava e não conseguia dizer em que

PERIGOSAS NACIONAIS

momento George tinha saído.

Um dia eu tinha acreditado que tinha amado Allen, que a rejeição dela havia me marcado de forma irreversível para que tentasse entregar meu coração a alguém. Então, eu conheci Cassy. Eu abri minha vida e coração para ela; eu derrubei todas as muralhas em volta de mim. Eu não dei meu coração a Cassy, eu a coloquei dentro dele, preenchendo o espaço que deixei vazio por tanto tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Com Allen, roí a mágoa que a rejeição criou em mim. Com Cassy, descobri dilacerante dor que a traição provocava em meu peito. Tudo tinha sido uma farsa e eu nunca tinha sido tão verdadeiro.

Eu precisava tirar a história a limpo o quanto antes. Não consegui passar mais do que vinte minutos frustrantes e angustiantes no hospital até avisar Candace que precisava ir embora. Lincoln ocupou meu lugar como já

PERIGOSAS NACIONAIS

havia feito muitas vezes com ele. Meu pensamento estava em Cassy e o quão rápido conseguiria chegar ao seu apartamento.

Parte de mim insistia em dizer que tudo não passava de um grande engano. Cassy não tinha mentido. Ela não tinha me enganado e não poderia ter mentido o tempo todo. Mas havia a outra parte. Aquele menino inseguro dentro de mim, que nunca acreditou que pudesse ser amado realmente. Não importava quantos exercícios fizesse, quantos quilos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdesse, seria sempre o garoto nerd atrapalhado e tímido, não podia interessar a ninguém, não era digno. Pelo menos, ninguém que se interessasse a ficar mais do que uma noite.

O problema de se autodepreciar é que se acostuma às vozes cruéis em sua cabeça. Guiando a escuridão. Cassy tinha sido o sol iluminando todo meu mundo.

Parei na porta e respirei fundo. Minhas mãos suadas passando no jeans. Recuei e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afastei da porta até que a coragem finalmente viesse e me obrigasse a tocar a companhia.

— Scott?

A expressão de Cassy foi da alegria à surpresa.

— O que você faz... — gaguejou ela —
Nós não devíamos...

— Nós não devíamos — soltei, quase
que uma palavra grudada na outra — Mas eu
preciso.

Passei por ela entrando no apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu esperava que Cassy afirmasse que tudo o que George tinha dito não havia passado de um mal-entendido. Mas bastou um breve olhar pela sala, pelas caixas vazias e fechadas espalhadas pelo chão para ter certeza que o único enganado tinha sido eu.

— Então, é verdade? — virei para ela, a decepção e amargura estampadas em meus olhos e minha voz — Você vai embora.

— Scott...

Cassy caminhou até mim, mas afastei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns passos voltando a colocar mais espaço entre nós.

— Mentiu para mim o tempo todo.

— Não é como você pensa — balbuciou ela — Se me deixar...

Dei as costas fechando meus olhos.
Pesados, arenosos, carregados de dor.

— Por que você entrou na agência, Cassy?

Ouvi o soluço, mas me obriguei a não me deixar abalar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Scott...

— Por que você entrou? — voltei a encará-la com dureza — Deixe que eu responda por você. Precisava de um babaca que te conseguisse o *Green Card* depois que George te deixou na mão. Quanto tempo você ficaria casada? Um ano? Dois? Três, até que conseguisse a cidadania? Quanto tempo iria precisar?

Ela pranteou e cobriu o rosto com as mãos. Odiava vê-la chorar, odiava a dor que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda essa merda causava em meu peito,
impedindo-me de respirar e raciocinar.

— Sei que entrei pelos motivos errados
— seu olhar suplicante fazia com que eu
quisesse desesperadamente acreditar em
suas palavras — Eu... sei que menti e deveria
ter sido honesta.

Esfreguei o meu rosto ainda
desorientado.

Ferido.

Traído.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Magoado.

— Sabe o irônico disso tudo? Eu não teria me importado — caminhei em direção à porta — Se tivesse sido honesta comigo, eu teria me casado com você acho que no dia seguinte que nos conhecemos.

— Scott...

— Só que agora eu não sei com quem estaria me casando — ignorei as mãos estendidas a mim e foi a coisa mais difícil que fiz em toda a minha vida — Não sei se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conheço realmente você, Cassy. Quem você é.

Eu precisava sair. Precisava de ar e espaço. Eu precisava, de alguma forma, tentar respirar, controlando a dor dilacerante em meu peito.

— Scott... Eu amo você — ouvi seu sussurro ao cruzar a porta — Isso nunca foi mentira.

— Eu gostaria de poder acreditar nisso.

Mais do que acreditar que Cassy estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo sincera ao dizer que me amava, eu queria acreditar que eu seria capaz de ignorar tudo e conseguir perdôá-la.

Quem era Cassy de verdade?

A garota linda e amorosa que tinha feito com que eu caísse de quatro por ela? Ou a desconhecida que tinha mentido e me usado como passaporte para atingir seus objetivos?

Cheguei em casa e tudo parecia errado. Senti falta do tênis esquecido perto da porta que sempre me fazia tropeçar e soltar um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

xingamento baixinho. Sentia falta da cantoria vinda do escritório ou do rádio ligado na cozinha. Sentia falta do casaco esquecido na poltrona ou dos brincos e pulseiras na mesa que eu recolhia ao ir para o quarto.

Estava tudo organizado, mas tudo fora de lugar de algum jeito. Não era a casa, eu estava bagunçado por dentro. Não era a casa que estava silenciosa e escura. Era eu.

Eu desejava dormir por horas, dias, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eternidade se fosse preciso, mas era quase impossível quando havia vozes como moscas em minha cabeça e alguém literalmente me dando tapas.

— Scott!

Abri meus olhos só para imediatamente voltar a fechá-los. A claridade cegou-me, mas foi a gigantesca pontada em minha cabeça que me fez encolher no sofá.

— Talvez ele precise de um médico —
reconheci a voz de minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é um médico — essa era Candace.

— O mais provável é que precise de um agente funerário depois que eu acabar com ele.

— Jordan!

Reconheci a terceira voz antes de minha mãe e Candace chamarem a atenção dela. Eu queria continuar a fingir que dormia, mas alguém continuava a dar tapas em meu braço. Não acreditava que fosse minha mãe. E pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

raiva que detectei na voz de Jordan, tapas quase que maternais estavam muito longe do que ela queria fazer comigo realmente.

— O que é isso? — sentei e obriguei meus olhos a se abrirem gradativamente — A convenção das bruxas?

Senti outra tapa, desta vez na cabeça, seguido da voz de Jordan: — Eu disse que ele estava ótimo.

Ótimo era a última coisa que eu estava. Minha cabeça doía. Minha mão com um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curativo malfeito ardia e o buraco em meu peito só parecia crescer.

— O que vocês fazem aqui? —
questionei, finalmente conseguindo enxergá-las mais do que um borrão.

O olhar preocupado de minha mãe, decepcionado vindo de Candace e um furioso vindo de Jordan. O que as três faziam em minha casa não sabia dizer ainda, mas a bagunça que vi em volta de mim, me fez gemer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Garrafas e latas de cerveja espalhadas por toda parte. Isso me lembrou Andrew quando perdeu a esposa, nos primeiros meses.

— Não vai trabalhar há três dias — disse Candace.

— Estávamos preocupadas com você — acrescentou minha mãe.

Devia ter sido ela a permitir a entrada das duas.

— Falem isso por vocês — discordou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jordan — Eu só queria...

— Encher minha cara de pancada —
concluí por ela — Eu já entendi.

Compreendia por que Candace e minha mãe tinham vindo à minha casa. Candy deve ter entrado em contato com meus pais após minha terceira falta consecutiva, sem qualquer justificativa. Eu jamais chegava atrasado.

Agora não tinha ideia do que Jordan fazia aqui.

— O que faz aqui, Jordan? — olhei para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela — Além do desejo expresso de querer me matar.

Ela cruzou os braços e me olhou ainda mais furiosa, se fosse possível.

— O que você fez a Cassy foi horrível — acusou ela.

Fiquei de pé. A dor de cabeça, acompanhada do enjoo por ter passado três dias exagerando na bebida me fizeram voltar ao sofá.

— O que eu fiz? — exasperei — Foi ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que mentiu para mim. O tempo todo.

— Omitiu — corrigiu Jordan — E não mentiu. E quem é você para falar sobre mentiras? Também mentiu para os seus pais. Ou você contou para eles que estava buscando uma noiva em uma agência de casamento? Contou para a sua mãe que foi lá que conheceu a Cassy?

— Scott? — sobre o rompante de Jordan, ouvi minha mãe chamar.

Eu queria esganar o pescoço dessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

intrometida. E teria feito exatamente isso se a dor de cabeça que fazia meu estomago se contorcer permitisse.

— Não é a mesma coisa — disse furioso para ela, depois encarei minha mãe — Não queria decepcionar você se algo desse errado, como deu.

— A Cassy pensava a mesma coisa — disse Jordan — Eu a convenci a procurar a agência depois que George tirou o corpo fora. Porque eu simplesmente amo aquela garota.

PERIGOSAS ACHERON

Você pode estar chateado, mas sabe que ela é incrível, doce e amorosa. É impossível não amá-la e não consigo aceitar que ela possa ir embora.

“Eu amo você. Isso nunca foi mentira”.

Não parecia mentira o carinho que Jordan sentia por Cassy e que sofria com a possibilidade de que ela fosse embora.

— A ideia foi minha. Nunca foram os planos de Cassy — lamentou Jordan — Mas ela entrou nisso de coração aberto e se

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonou por você, Scott.

Eu tinha passado três dias desgraçados.

Bebendo, quebrando coisas e, vergonhosamente, lamentando por Cassy. O que eu sentia por ela não era mentira também.

— E já que verdades estão sendo ditas — murmurou minha mãe, torcendo as mãos indicando nervoso — Eu já sabia disso. Sobre a agência.

Encarei Candace. As duas eram amigas e eu sabia de onde a informação tinha vindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu queria que Matilda ficasse pronta se você... — ela fungou — Fizesse idiotice.

Eu poderia julgar Candace quando eu havia feito o mesmo? Eu tinha escondido a verdade dos meus pais querendo poupá-los do sofrimento. Mas a verdade é que eu tinha mentido sobre a origem do meu relacionamento com Cassy.

Aparentemente todo mundo tinha mentido, ou, como Jordan preferia dizer, omitido um fato importante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não precisava das três para me fazer chegar à conclusão de que tinha exagerado e deixado o orgulho falar ao invés do meu coração. Tinha descoberto isso após ter deixado o apartamento de Cassy, bebido a noite toda e acordado aniquilado no dia seguinte.

Eu tinha estragado tudo e usado a bebida para me punir.

— Disseram o que precisavam dizer —
levantei ignorando os protestos em meu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e minha cabeça e fui em direção à escada —

Agora podem ir embora.

— Cassy é uma boa moça, meu filho —
salientou minha mãe.

— Orgulho só deixa uma vida e um
coração vazios — aconselhou Candace —
Pense nisso, rapaz.

Elas pareciam abelhas zunindo em
minha cabeça. Eu não precisava que elas me
lembrassem de como Cassy era especial e
como minha vida se reduziria sem ela. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisava tomar um banho que clareasse minha cabeça para que pensasse em alguma forma de tê-la de volta.

— Eu preciso refletir — disse a elas.

— A formatura de Cassy será depois de amanhã — disse Jordan, a voz quase falhando enquanto falava — Ela decidiu antecipar a partida para o dia seguinte. Não espere ser tarde demais para fazer alguma coisa.

Eu faria alguma coisa. Para ter Cassy

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente... Eu faria tudo.

Recorrer aos amigos em busca de ajuda quando se faz uma grande merda com quem se ama nem sempre é a melhor solução. Andrew tinha ótimos conselhos de como conseguir levar Cassy para a cama e, segundo ele, era o suficiente para fazê-la me perdoar. Mas eu não tinha confiança em nenhum deles.

E tinha um dia para idealizar, planejar e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

executar algo que me ajudasse a colocar o anel que carrego em meu bolso no dedo de Cassy.

— Que tal deixar uma trilha de rosas espalhadas no apartamento dela, você esperando no quarto sem roupa? — ele deu a volta no carro antes de olhar para mim — Você sabe, essas coisas que as garotas gostam.

— Você não está ajudando — entreguei a ferramenta que ele pediu e decidi procurar

PERIGOSAS ACHERON

apoio em outro lugar.

O problema era que Andrew acreditava que tinha sido uma briguinha à toa. E a conversa que tive com Jordan, algumas horas depois de ter saído de minha casa, ela me informou que Cassy estava arrasada. Eu queria algo mais especial que flores e serenata.

— Oi, Scott — Billy surgiu na oficina correndo e deu uma rápida olhada em volta —
Cadê a Cassy?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não veio, campeão. Sinto muito.

Ela havia conquistado o Billy e sempre ouvi dizer que os corações das crianças não se enganam ou mentem.

— Eu queria mostrar meus novos quadrinhos a ela — ele lamentou, mas de repente pareceu lembrar algo brilhante — Você vai se casar com ela, não é? Meu pai disse que ia. Eu gosto da Cassy. Eu queria que meu pai encontrasse uma esposa igual a ela. Por que você não leva meu pai na sua

PERIGOSAS ACHERON

agência?

Andrew e eu ficamos surpresos com o que Billy disse.

— Garoto, vá *pra* casa fazer suas tarefas da escola — ordenou Andrew e o olhou duro quando Billy começou a protestar — Agora, Billy. Eu peço pizza no jantar depois.

— Pizza de novo? É pizza ou comida congelada sempre — disse Billy pisando duro e resmungando — A gente só tem comida de verdade quando a vovó Tilda nos visita. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

queria alguém como a Cassy, divertida e que sabe cozinhar e...

Depois de acompanharmos o garoto resmungão atravessar a rua e sumir de vista, Andrew e eu voltamos a nos encarar.

— Tudo isso é graças a você — resmungou ele, pegando uma ferramenta, que tive quase certeza que iria arremessar em mim — Billy só fala nisso agora. Na tal agência que arranja esposas perfeitas.

— Como ele soube disso? — indaguei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele dá de ombros e volta sua atenção para o carro.

— Acho que ouviu sua mãe e Candace conversarem — ele resmungou novamente — Elas se esquecem de que o garoto é esperto.

— Deve ter puxado a mãe — não resisti à provocação antes de sair.

— Ah, vá se danar — ele jogou alguns trapos sujos em minha direção — E cai fora daqui.

— Eu já vou — atirei o trapo de volta —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou procurar alguém que sei que realmente pode me ajudar. Mas você deveria pensar no que o Billy disse.

Eu tinha entrado na *Bem-Casados* completamente descrente. Mas tinha sido através dela que conheci Cassy. A mulher que tinha mudado a minha vida para sempre. Por que Andrew não poderia tentar?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Cassandra

Nem sempre quando você sorri significa que está feliz. Eu, pelo menos, não estava. Mas eu me recusava a deixar como última imagem para os Santini, uma garota destruída e infeliz, embora por dentro eu estivesse exatamente assim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu queria que a última foto no álbum fosse de mim com um sorriso nos lábios, pois, eu levaria o sorriso de cada um deles em meu coração. Eu levaria o carinho e amor deles para onde a vida se encarregasse de me levar. Então, eu tinha colocado um belo sorriso no rosto e levantado da cama dez minutos antes de Jordan chegar ao meu apartamento; tinha fingido empolgação quando começamos a nos arrumar para a minha formatura; tinha mantido o ar alegre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando sua família juntou-se a nós no instituto. Eu era a Cassy feliz que tinha aproveitado cada hora, cada dia, cada momento com eles. A Cassy de coração partido, a que se sentia perdida e sozinha no mundo, essa eu deixaria vir à tona quando pisasse no avião.

— Essa garota podia parar de falar — sussurrou Jordan, referindo-se à oradora da minha turma de arte — A Arte é maravilhosa e blá, blá, blá...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em outro momento, eu teria repreendido Jordan, mas Dália realmente fazia um discurso longo e tudo o que eu queria era que a noite terminasse logo. Ir para o jantar de despedida que Gina tinha insistido em organizar e tomar dois comprimidos que me ajudassem a dormir a noite toda. O que eu não tinha feito muito bem nos últimos dias. Para ser mais exata, desde que Scott tinha saído do apartamento me odiando.

Nada me machucava mais do que isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu podia aceitar o fim do nosso relacionamento, podia aceitar que ele acabasse escolhendo e ficando com seu amor do passado, mas eu não conseguia aceitar que Scott sentisse tanto rancor por mim. Não existe nada mais dolorido do que o desprezo de quem se ama.

— Até que enfim! — comemorou Jordan.

Olhei para onde Dália estivera e observei o diretor terminar de anunciar que seriam entregues os canudos e os diplomas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simbólicos. Segui com os outros alunos para a formação da fila. Estava no penúltimo degrau da escada que levava ao palco quando olhei para a plateia à frente. Encontrei Jordan ao lado da mãe e toda família Santini ocupava a terceira fileira de cadeiras. Estendi meu olhar para as demais pessoas sorrindo. E quando cheguei à última fileira, não consegui acreditar no que meus olhos estavam enxergando.

Era Scott, em um terno escuro e elegante. Ainda mais bonito e charmoso do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu me lembrava, exibindo um afetuoso sorriso. Senti que de repente passei a ter três pernas porque uma delas tropeçou desajeitadamente no último degrau da escada e se não tivesse agarrado a beca do aluno à minha frente, teria dado um belo espetáculo caindo como uma fruta madura no chão.

— Desculpe — disse ao rapaz, que apenas sorriu e voltou a prestar atenção na chamada.

Equilibrei-me nos meus saltos e tornei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar para onde Scott estava. Passei meus olhos ansiosos por todo o salão procurando por ele. Não o encontrei. Talvez apenas tivesse imaginado o que eu desejava ver.

— Cassandra Santini... — fui anunciada, olhei mais uma vez para Jordan e sua família que torciam por mim.

Olhei para o fundo do salão. Suprimi as lágrimas. Engoli o nó doloroso se formando em minha garganta e obriguei meu sorriso a sair e segui em frente.

PERIGOSAS ACHERON

Foi um alívio entrar no carro de Jordan e parar de fingir que eu era a pessoa mais radiante e feliz do mundo. Minhas bochechas e maxilar agradeciam por dar fim ao sorriso engessado. Eu ainda me arrastava, mas estava quase que aliviada que agora só precisaria passar pelo restante da noite. E me sentia mal por estar sendo pouco verdadeira com meus amigos. Acontece que a dor me anesthesiava. Eu pensava no Scott, em tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

que tínhamos vivido juntos, nos sonhos desfeitos. E quando lembrava que nunca mais voltaria a vê-lo, a estaca cravada em meu peito fazia meu coração voltar a sangrar.

— Onde estamos indo? — perguntei a Jordan quando a vi passar a rua que levava à casa dos pais dela.

Ela desviou rapidamente o olhar da estrada e sorriu para mim.

— É seu último dia na cidade — respondeu ela, tornando a olhar para frente —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei em fazermos uma coisa juntas.

E, de novo, aquela dor sufocante no peito que me tirava o ar. Eu também nunca mais, ou por um longo tempo, veria minha melhor amiga.

— Mas, e o jantar com os seus pais?

— Eles já sabem. É apenas um desvio

— garantiu ela — Vamos para lá depois.

Eu não queria atrasar o jantar e não queria prolongar a noite. Mas se Jordan tinha planejado algo especial, tentaria fazer um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esforço porque eu a amava muito.

Jordan colocou para tocar uma de nossas bandas favoritas. Eu não estava em clima para música, mas isso evitava que fôssemos obrigadas a falar, então, me concentrei a olhar pela janela.

Em determinada parte do caminho, comecei a reconhecer o lugar que estávamos indo. E somente quando Jordan estacionou o carro, pude lançar a ela um olhar questionador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O *Drive-in*?

— Nós sempre quisemos vir aqui, lembra?

Sim, mas também tinha sido aqui que Scott havia me trazido para o nosso primeiro encontro.

— Eu já estive aqui e você sabe o que aconteceu, Jordan.

Eu não queria estar em um lugar que, para onde eu olhasse, me fizesse lembrar o Scott. Já bastava meu devaneio na cerimônia

PERIGOSAS ACHERON

de formatura.

— Minha mãe diz que a melhor forma de apagar uma lembrança ruim — justificou ela — é criando uma lembrança boa.

Mas eu não tinha uma recordação ruim daquela noite. Sim, eu tinha ido parar no hospital, mas isso meio que estranhamente tornou tudo especial. Scott tinha passado a noite toda ao meu lado cuidando de mim. Eu sempre lembraria aquele dia com carinho.

— Vamos, Cassy! — Jordan saiu do

PERIGOSAS NACIONAIS

carro me incentivando a segui-la — Vamos criar a primeira de muitas lembranças boas.

Desci do carro ainda um pouco incerta, mas toda a animação e empolgação de Jordan acabaram por me impulsionar. Ela tinha estacionado um lance abaixo de onde Scott tinha estacionado daquela vez, então, precisamos caminhar pela subida íngreme até chegar à parte mais plana da montanha.

Havia bem menos carros próximos do que da outra vez e quando chegamos à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção que levava a grande tê-la de cinema, meus olhos arregalaram de surpresa. O caminho estava marcado por dezenas de velas, iluminando e formando uma rua por onde deveríamos passar. E no chão havia flores e diversas pétalas coloridas formando um tapete.

— Você fez tudo isso, Jordan? — encarei-a não apenas com surpresa, mas completamente emocionada.

— Mais ou menos — seu sorriso era

PERIGOSAS ACHERON

ligeiramente travesso dessa vez — Continue...

Segui andando pela trilha encantada. Era assim que eu a via. Como se eu entrasse em um bosque encantado por velas e flores.

A trilha finalmente terminou e me vi diante da escuridão até que a tela acendeu e meu nome apareceu nela.

“Cassandra Santini... Esta é a sua história.”

Algumas fotos começaram a surgir. Uma foto minha ainda bebê em um vestido branco

PERIGOSAS NACIONAIS

de quando saí do hospital, nos braços do meu pai; um vídeo curto na casa onde morei meus primeiros doze anos de vida. Eu estava na sala e ensaiava os primeiros passos em direção à minha mãe e tinha meu pai às minhas costas, preparado para me pegar e com um sorriso orgulhoso. Dei dois passos e caí, mas ao invés de chorar como minha mãe pareceu temer na imagem, bati palmas e tentei me erguer novamente.

A tela voltou a passar fotos. Meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeiro sorriso sem dentes; eu lendo quadrinhos no colo de papai; meu aniversário de dez anos; o último churrasco que fizemos juntos, semanas antes de meus pais falecerem.

“Onde eles estiverem, estarão olhando por você, Cassy...”

Olhei para trás quando essa legenda surgiu na tela. Jordan era um misto de sorriso e lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Eu estava tão emocionada que tudo que consegui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi levar as mãos ao meu peito.

Jordan sussurrou para que eu voltasse a olhar para a frente. As fotos agora eram com minha avó. Nós sentadas no balanço vendo o pôr do sol através das montanhas; vovó criando suas peças em argila, enquanto pacientemente me ensinava. O vídeo mostrava vovó cozinhando e pedindo com voz zangada que eu desligasse a câmera, mas o pequeno sorriso nos lábios e brilho alegre em seus olhos contradiziam a rabugice que ela

PERIGOSAS ACHERON

demonstrava.

Minha formatura no colegial e vovó ao meu lado segurando o diploma. Nós duas na praia.

*“Ela também olha por você, Cassy...
Nunca estará sozinha.”*

Neste momento, mal conseguia controlar minhas lágrimas e tentar respirar. Meu peito explodia de lembranças felizes das pessoas que eu mais amei no mundo e que haviam partido. Eu sempre senti que meus pais e

PERIGOSAS NACIONAIS

minha avó estavam comigo, mas rever essas fotos e vídeos reacendeu tudo isso.

“Chegamos ao meio da história...”

Seguiu a legenda.

“Hora de encontrar novos amigos... Que se tornaram sua nova família.”

Obviamente as fotos começaram comigo e Jordan. *Selfies* no instituto, no apartamento, passeios de bicicleta; meu primeiro almoço de domingo na casa dela; a agitada e feliz família Pisani em volta da garota assustada que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era naquele tempo; fotos de Natal, de Ano Novo; um aniversário surpresa para mim; o de Jordan; aniversário de casamento dos pais dela; eu vestida de *Mulher Maravilha* para o *Halloween* e Jordan, de *Viúva Negra*. Levei meu punho à boca e meus joelhos fraquejaram. Sentei no chão sobre os pés, derramando um rio de lágrimas em minhas pernas.

Esta é a sua família do coração e que nunca deixará de te amar.

PERIGOSAS ACHERON

A tela ficou escura mais uma vez. A música instrumental foi substituída por outra. Eu conhecia a música porque era de um filme que eu amei e tinha assistido com Scott, *A Escolha Perfeita. Flashlight, Jessie J – Lanterna.*

“Você pensou que tinha acabado?”

Surgiu uma foto minha na livraria. Pela roupa, lembro que foi tirada por Scott e só ele tinha aquela foto. Olhei assustada em volta na escuridão, mas não conseguia ver nada. Voltei

a prestar atenção na tela.

“Vamos tirar o foco de você agora...”

Surgiu uma foto de Scott aos 16. O nerd meio solitário de olhar triste. Mudou para a foto dele com os pais, a mesma foto que eu tinha visto no consultório dele. Uma foto com Candace e outra com os colegas de trabalho.

“Sabe o que há de igual em todas as fotos, Cassy?”

“Preste atenção nos olhos.”

Um mosaico com recortes dos olhos de

PERIGOSAS NACIONAIS

Scott giraram na tela.

“Não havia brilho.”

De novo, a livraria, só que agora uma *selfie* nossa sorrindo.

“Até que uma linda garota Geek visse algo mais no velho garoto Nerd.”

“Eles fizeram confusões juntos.”

Surgiu uma foto da minha ficha médica de quando fui hospitalizada. E pela primeira vez em dias, sorri de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“E se divertiram juntos.”

Agora, fotos nossas fantasiados.

Fotos nossas no chalé; no aniversário de Billy; com os pais de Scott; no meu apartamento; na casa de Scott; fotos nossas nos abraçando, nos beijando e olhando um para outro com olhar apaixonado.

“Sem você, Cassy...”

A tela ficou preta. A música recomeçou a tocar.

“Meu sorriso apaga...”

PERIGOSAS ACHERON

Surgiu um vídeo de Scott. Em suas mãos um cartaz que ele ia substituindo com o tempo necessário para que eu lesse a mensagem.

“Fui um idiota...”

“Traga a luz de volta aos meus olhos...”

“Me perdoe...”

“Você é minha lanterna...”

“Eu te amo.”

Meu peito ardia tanto que eu lembrei que

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha parado de respirar. Suguei o ar quando novamente uma cachoeira de lágrimas saltaram dos meus olhos. Cobri o rosto com as mãos trêmulas. Talvez meu corpo estivesse tremendo, ou apenas meu choro sacudisse meu corpo.

*Cause you're my flashligh Pois você é
minha lanterna*

My flashlight Minha lanterna

*You're my flashlight Você é minha
lanterna*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A música travou nesse refrão e se repetia. Afastei as mãos dos meus olhos. À minha esquerda vi uma luz acender e o rosto de Gina apareceu. Ela caminhou até mim, beijou minha bochecha e deixou a lanterna que segurava no chão, ao meu lado. O mesmo fez Dino, Vittorio, George e a esposa. Para a minha surpresa, os pais de Scott. Andrew e Billy. Candace e Jordan finalizaram.

Senti meu coração bater forte dentro do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu peito. Então, eu vi uma luz piscar em frente à tela que tinha feito com que eu revivesse os melhores momentos da minha vida. O rosto de Scott surgiu. Meio fantasmagórico, mas foi clareando conforme ele ia se aproximando de mim.

Lindo.

Com um sorriso doce.

O Scott que eu amava com toda a força do meu coração. E quando ele chegou mais perto, entendi que, como parte da música

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizia: *eu tenho tudo o que preciso quando ele está comigo.*

— Você é minha lanterna, Cassy —

Scott se ajoelhou e colocou a lanterna dele no chão e vi que fechava um coração à minha volta — Continue a iluminar a minha vida...

Scott tirou algo do bolso, esticou as mãos à minha frente e abriu uma caixinha vermelha com detalhes dourados.

— Eu amo você, meu amor — Eu vi um lindo e delicado anel surgir e brilhar diante de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus olhos. — Srta. Santini, aceita se casar comigo?

Meus últimos dias e horas tinham sido infelizes. Eu acreditei que tinha perdido tudo o que eu amava. Meus novos amigos. Minha nova família. O homem que eu amava. Eu tinha chorado, sofrido e me sentido a pessoa mais solitária do mundo. Mas eu nunca estive sozinha. Minha mãe, meu pai e minha avó tinham colocado essas pessoas especiais em minha vida. E eu amo cada uma delas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, *Dr. Estranho* — respondi, transmitindo nessa pequena palavra toda alegria e amor que vinham da minha alma, enchiam meu coração e entregava a ele — Não há nada no mundo que eu deseje mais do que me casar com você, Scott.

Ele me puxou para os seus braços e cobriu os meus lábios com os seus. Não sei se a nossa pequena plateia saiu discretamente ou assistia nosso reencontro em silêncio. Não importava. Eu não via

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém além do homem que me beijava apaixonadamente.

Nossa história poderia ter começado de forma singular, ligeiramente peculiar e um pouco estranha, mas somos perfeitos um para o outro.

Scott não usava uma capa mágica, não soltava raios pelos olhos, nem tinha qualquer outro dom. Seu poder vinha da forma grandiosa que podia amar. E ele me amava. Assim como eu o amava profundamente, mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do que um dia sonhei poder amar alguém. Eu era meio distraída e um tanto desorganizada, mas era a *Mulher Maravilhava* para ele.

Não, não éramos apenas perfeitos um para o outro.

Éramos, sem dúvida alguma...

Mais que perfeitos.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Desde que a *Bem-Casados* foi fundada e, apesar de se provar um grande sucesso, estive presente em poucos casamentos. Afinal, casamentos são sempre a mesma coisa. A noiva em um vestido bonito, o noivo nervoso esperando por ela no altar, convidados emocionados ou animados pela promessa de festa. Pode ser na igreja, no campo, na praia ou num clube de

PERIGOSAS NACIONAIS

motoqueiros. O clima, na maioria das vezes, é sempre igual.

O que diferia eram os casais. Não usarei a soberba para acreditar que todos os noivos que a agência uniu tenham se casado apaixonados. Alguns levaram meses, e ameaças de divórcio à parte, para descobrir que o amor realmente existia. Outros, descobriram com a chegada dos filhos.

Mas não foi o caso do Sr. e Sra. King. Eles tinham se apaixonado antes mesmo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bem-Casados cruzar seus caminhos. Eles tinham burlado nosso sistema e se apaixonado naquela simples livraria.

E eram esses casais que sempre me intrigavam. Os que pareciam predestinados a se encontrar, a se apaixonar, as famosas *almas gêmeas*.

— Tinha razão quando permitiu que a garota fosse aceita — disse Regan, que estava sentada ao meu lado na igreja — Mesmo o tempo correndo contra ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Havia paixão nela — murmurei e nos levantamos quando os noivos felizes e radiantes caminharam pela nave da igreja — Só precisava ser direcionada.

O casal ria e sorria para os convidados. Chuvas de arroz e pétalas de rosas caíam sobre eles enquanto caminhavam em direção ao carro.

— Ela estava linda — ouvi a amiga da noiva dizer a uma senhora mais velha e muito parecida com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Finalmente casados — desviei meu olhar das damas para encarar discretamente a mãe de Scott, que sorria emocionada para o marido — Vamos pressioná-los para que façam logo netinhos.

Regan cruzou os olhos comigo e sorrimos.

— Papai! — olhei para o garotinho que puxava o terno do homem bonito, mas de olhar um pouco sério demais — Quando você vai se casar e me dar uma mamãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O homem ficou surpreso, depois desconcertado. Ele mexeu a gravata como se ela fosse algo apertando seu pescoço.

— Bem... Billy...

Eu me aproximei dele, com um simpático e ensaiado sorriso no rosto, e estendi nosso elegante cartão.

— Talvez possamos ajudar você, não é mesmo, Billy?

Apesar do sonoro e mal-humorado *não* que o grandalhão me deu ao sair arrastando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filho, senti no sorriso confiante do menino sapeca, olhando por cima dos ombros, que tinha conseguido um belo aliado ali.

— O que você acha, Regan? — levantei a mão impedindo que ela me respondesse — Vamos tomar um bom vinho e dar uma olhada nas candidatas perfeitas para o pequeno Billy. Algo me diz que ele é muito mais esperto do que o pai dele.

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a autora

Elizabeth Bezerra

Nascida em São Paulo, leitora ávida, cresceu lendo romances e sempre imaginou como seria a vida dos personagens pós-leitura. Sua primeira aventura como escritora foi em uma plataforma online. Ao constatar o feedback positivo dos leitores, criou coragem para publicar seu primeiro livro “Proibida para mim”.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando não está criando suas histórias, com certeza está lendo uma! Ama viajar e conhecer novas pessoas, pessoalmente ou através de redes sociais.

PERIGOSAS ACHERON

Outras Obras

Proibida para mim — Série New

York I

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele.

Neil está preso em um casamento de

PERIGOSAS NACIONAIS

conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais.

Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreende e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

PERIGOSAS ACHERON

O preço de um amor — Série

Recomeçar I

Após completar 18 anos, Rebecca é obrigada a abandonar o orfanato onde cresceu e as únicas pessoas que aprendeu a amar.

Na casa dos Hunter, descobriu o poder do primeiro amor, a força da amizade e que o passado não estaria tão longe quanto

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginara.

Apaixonar-se por Michael foi tão simples como respirar. Os dois viveram uma paixão tão intensa como ódio que surgiria, após intrigas, desconfianças e traições.

Rebecca amou Michael com toda força e pureza do seu coração, mas o amor acabou e agora ela só desejava uma coisa... Justiça!

Até onde você iria por vingança?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON